



SEM INCLUSÃO

# Poucos restaurantes e bares de JP adotam cardápios em Braille

Legislação, em vigor há mais de uma década, obriga estabelecimentos a dispor desse material. **Página 6**

Foto: Edson Matos



Deficientes visuais dão preferência a locais que oferecem esses cardápios, mas nem sempre eles estão atualizados. O setor de Imprensa Braille do Jornal A União confecciona o item

Comerciantes antecipam vendas de ovos de Páscoa

Lojas começaram a expor produtos já na Quarta-feira de Cinzas. Época é boa para pequenos empreendedores.

**Página 17**

Animais de pequeno porte têm cemitério específico

Apego aos bichinhos de estimação leva tutores a buscar local para sepultamento, que fica no Conde.

**Página 7**

Ilustração: Tonio



## PLO visa proibir lutas ilegais de MMA

Competições clandestinas, comuns em João Pessoa, podem provocar danos à saúde ou até a morte de lutadores despreparados. Projeto do vereador Zezinho Botafogo (PSB) tramita na Câmara Municipal.

**Página 21**

■ “A nossa propaganda não tem conseguido tirar partido da Pedra do Ingá. Só sabemos vender o mar, o sol, esse refrão que a Bahia e nossos vizinhos do norte fizeram com êxito”.

Gonzaga Rodrigues

**Página 2**

■ “Os profissionais ‘gig workers’ optam por se dedicar a projetos específicos, em vez de se comprometerem com empregadores em período integral”.

Bruno Cunha

**Página 16**

Foto: Edson Matos



## Memórias

### Albiege Fernandes foi a primeira mulher superintendente de A União

Jornalista se orgulha de ter iniciado a modernização da gráfica, da implantação do jornal em Braille, uma iniciativa pioneira no país, e de ter equilibrado as finanças da empresa.

**Páginas 14 e 15**



## Correio das Artes

Nesta edição, o suplemento aborda, como tema principal, a arte e o antropoceno, conceito criado para definir o impacto causado pelo ser humano no meio ambiente. Essa arte é bem definida na obra do francês Damien Malard, que passou por João Pessoa.



# Editorial

## Vida selvagem

A progressiva (e agressiva) ocupação/exploração do planeta pela espécie humana não tem poupado, evidentemente, a vida selvagem. A população de espécies selváticas diminui a cada ano, enquanto proliferam, em ritmo galopante, as casas, as fábricas, as pontes, os viadutos, as rodovias, os edifícios etc. As áreas de preservação ambiental ganham, assim, uma importância vital para conservação da biodiversidade.

Em todos os continentes, construiu-se e constrói-se sobre falésias, à beira-mar e à margem de lagos e rios. E não apenas casas e edifícios, mas também enormes hotéis, um grande número deles associados a empreendimentos turísticos que ocupam centenas de hectares. Aliás, muitos desses empreendimentos ora enfrentam sérios problemas, enquanto outros desmoronaram em consequência do gradativo avanço do mar.

A luta pela proteção, conservação e ampliação de ambientes orgânicos não é nada fácil. O direito das espécies de viverem a seu modo, devorando-se, também naturalmente, umas às outras, porém longe da especulação imobiliária, das espingardas, dos anzóis, das gaiolas e dos garimpos, de uma maneira geral, não é respeitado. Pelo contrário, as mortes e os aprisionamentos de espécies agrestes são constantes.

No Brasil, por exemplo, o comércio ilegal de animais silvestres movimenta uma soma que habita a casa do bilhão de reais, comprometendo a biodiversidade e a estabilidade dos ecossistemas, além de colocar em risco de extinção várias espécies – as mais raras, principalmente. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) tem registrado um aumento nesse tipo de tráfico.

A sociedade brasileira precisa adquirir maior consciência ambiental, sabendo-se que cuidar da natureza implica tomar conta de si mesmo. Os seres humanos não estão dissociados do meio natural, são partes integrantes do universo. E consciência ambiental não significa preocupar-se apenas com a vida selvagem “lá fora”, ou seja, distante da casa ou da cidade onde se mora. A natureza é onipresente, quer queira ou não.

Há vida selvagem também nas cidades. E isso não é nenhuma novidade. Basta observar os gatos – que caçam, amam e brigam sobre os telhados. As aves que cantam e fazem ninhos nas árvores, nos jardins, nas antenas, nos postes da rede elétrica. Os jacarés de sono maroto, nos rios e açudes. Eles merecem o mesmo respeito que as onças e as piranhas-vermelhas dos mais inóspitos redutos dos rios e florestas amazônicas.

# Artigo

Rui Leitão  
ruileitao@hotmail.com

## A luta pela redemocratização em 1945

A nossa história republicana registra dois momentos de luta pela redemocratização: 1945, quando Getúlio Vargas foi destituído, e 1985, quando se findou a Ditadura Militar. Movimentos que se distanciam apenas 40 anos um do outro, o que demonstra que a nossa democracia sempre esteve sob ameaça de golpes.

A primeira manifestação popular pela volta do Brasil ao Estado Democrático de Direito aconteceu como reação ao autoritarismo do governo Vargas, instalado em 1937, conhecido como Estado Novo. Tudo começou com o Manifesto dos Mineiros, em outubro de 1943, no aniversário da vitória da Revolução de 1930, assinado por intelectuais, políticos e profissionais liberais de Minas Gerais, defendendo uma democracia de cunho social e não apenas político. Pressionado, no dia primeiro de março de 1945, o ditador editou um Ato Adicional que permitiu a volta do pluripartidarismo e a realização de eleições presidenciais pelo voto universal. No entanto, em todo o país estouraram vários atos públicos reivindicando anistia ampla e irrestrita.

Figuras destacadas da política e da intelectualidade brasileira assumiram a liderança desses movimentos, dentre eles: Artur Bernardes, João Mangabeira, Herbert Moses, Afonso Arinos de Melo Franco, Sobral Pinto, Pedro Mota Lima, Lauro Fontoura e Francisco Mangabeira. João Mangabeira chegou a afirmar: “Cumpre expungir da face da civilização brasileira as máculas que testemunham um regime de ditadura e opressão”.

Alguns dias após a assinatura do Ato Adicional, na capital pernambucana, as forças políticas daquele estado se reuniram na Praça Adolfo Cirne, em frente à Faculdade de Direito, atendendo uma convocação de mobilização popular em apoio à candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes à presidência da República, que enfrentava o general Eurico Gaspar Dutra. Os discursos proferidos na oportunidade defendiam ideias liberais e democráticas, bem como a necessidade de fortalecer o processo eleitoral daquele ano.

No final da tarde os manifestantes decidiram caminhar em passeata para a Praça da Independência, concentrando-se em frente ao Diário de Pernambuco. Lá outros oradores se posicionaram a respeito da luta que estavam efetivando. Um deles foi nosso conterrâneo, Odilon Ribeiro Coutinho, na condição de estudante de Direito. Em seu pronunciamento, chamou a atenção para as campanhas de liberdade de expressão, da justiça e da ordem pública, desenvolvidas pelo secular jornal Diário de Pernambuco.

Durante seu discurso ouviram-se tiros que fizeram dispersar a multidão. Instalou-se o caos com gritos e correrias. O jornalista Aníbal Fernandes, a muito custo, conseguiu acalmar a situação e a sacada do jornal passou a ser o palanque para a continuidade dos discursos, oportunidade em que Gilberto Freire tentou usar da palavra. Nem bem começou a falar, um caminhão conduzindo guardas civis avançou em direção à multidão, atirando contra os que ali estavam presentes, alcançando a testa do estudante Demócrito de Sousa Filho, que veio a falecer no local e o carvoeiro Elias, também chegando a óbito, após ser socorrido e levado às pressas para o Hospital de Pronto Socorro.

É sabido que Vargas pretendia ser candidato à reeleição, estimulando um movimento que ficou conhecido como o “queremismo”, utilizando o slogan “queremos Vargas”. Todavia, em final de outubro, o general Góis Monteiro, então ministro da Guerra, determinou que tropas do Exército ocupassem a capital do país e destituíssem Getúlio do poder. Gaspar Dutra convenceu o ditador a renunciar e, assim, evitar uma guerra civil, no que foi obedecido, assinando a carta de renúncia em 29 de outubro. O ministro do STF, José Linhares, assumiu provisoriamente o cargo de presidente, responsabilizando-se pela organização das eleições que ocorreram em 2 de dezembro em clima de certa tranquilidade. Dutra foi eleito presidente com 55,39% dos votos válidos, encerrando a luta pela redemocratização em 1945, pois estavam alcançados os dois principais objetivos: encerrar o Estado Novo e evitar que Vargas conseguisse, por meios democráticos, continuar a governar o Brasil.

“

**No final da tarde os manifestantes decidiram caminhar em passeata para a Praça da Independência, concentrando-se em frente ao Diário de Pernambuco**

Rui Leitão

# Foto

## Legenda

Edson Matos



Um ônibus fora de estrada

# Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

## A Paraíba em Lisboa

Folgo em ver o Lajedo do Pai Mateus fazendo o encantamento da arte fotográfica de uma mineira sensível e imaginosa. Ivonete Leite converte a paisagem lítica do nosso Cariri em qualquer coisa de lunar e fantástico. “Esse olhar poético que parte de um dos princípios básicos da fotografia (acentua o texto de André Dib justificando o título) pode ser conferido na exposição Kiriri que será aberta amanhã (sexta-feira passada) no Hotel Globo do Centro Histórico.”

Tem sido essa paisagem, o lítico monumental e os rastros de dinossauros, o display invulnerável da Paraíba turística dos dias presentes. Nenhuma ganância de lucro imobiliário irá escalar os nossos penhascos de aclave inexpugnável para tirar do seu incrível equilíbrio esses tesouros. Como, igualmente, nenhuma mudança de clima ou de vida econômica e social irá modificar os traços nativos do nosso vaqueiro. Ele pode chegar a ser um Assis Chateaubriand, mandar em presidentes, meter-se a coroar reis ou rainhas, mas a cara de corajosa afoiteza nunca deixará de ser a que o fotógrafo Antonio David botou para dentro de um álbum que é uma vaquejada viva e ostensiva da Paraíba vestida de couro ou dos traços naturais do seu povo aberta ao mundo.

A Pedra do Ingá, a mais famosa gravura rupestre do Brasil, não tem logrado a mesma sorte. Continua limitada à leitura de algum livro ou revista de arqueólogos. A nossa propaganda não tem conseguido tirar partido desse enigma milenar da arqueologia continental, cravado às margens da estrada central aberta à contemplação ou ao interesse turístico do país. Não sei, também, como anda a infraestrutura de apoio às itacoatiaras.

Só sabemos vender o mar, o sol, esse irmão que a Bahia e os nossos vizinhos do norte fizeram com êxito e que só agora dá sinais de vida entre nós. No entanto, é um dos monumentos mais especulados no círculo fechado dos arqueólogos que estudam o Nordeste brasileiro. Investigada de tempos imemoriais, continua desafiando o desenvolvimento da pesquisa científica. Nunca foi decifrada e é possível que jamais venha a ser. E sua grande importância parece residir nesse mistério,

“

**Nenhuma ganância de lucro imobiliário irá escalar os nossos penhascos de aclave inexpugnável para tirar do seu incrível equilíbrio esses tesouros**

Gonzaga Rodrigues

gerando versões que vão desde a presença de fenícios à de extraterrestres. Uns conjecturam que as inscrições teriam origem na escrita da ilha da Páscoa, no Pacífico; outros, que se trata de um calendário solar. Tudo carece de fundamento. O que se pode afirmar é que as criaturas que trincharam pedra sobre pedra, com certa uniformidade - aqueles pontos, traços e figuras que faziam a festa da vida de Balduino Lélis - essas criaturas já se exprimiam como entes culturais primevos. Já farejavam ou desejavam além do instinto, obedecendo a uma certa ordem na elaboração do seu painel. Como acham os entendidos, já tentavam expressar uma mensagem de criatura superior ao Neolítico.

Vem se desgastando, a erosão já atingindo a lousa primitiva onde foram talhados seus hieróglifos.

É um monumento do mundo escondido por trás do costumeiro isolamento promocional da Paraíba, sempre tímida em acreditar na medalha que a equidistância geográfica veio colocar em seu peito sob a luz de um sol esplendoroso. É essa timidez ou insensibilidade que vem ensombrando, desde que se fala em turismo, o nosso potencial, até que enfim enfrentadas pela presença convincente do seu governador num stand da Paraíba montado na Bolsa de Turismo de Lisboa. Stand visitado pelo presidente de Portugal.

## SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

### EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



**Gisa Veiga**  
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

**PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042**  
**Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509**

**E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)**

**ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00**

**CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br**

**Renata Ferreira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**Amanda Mendes Lacerda**  
DIRETORA ADMINISTRATIVA,  
FINANCEIRA E DE PESSOAS

**Rui Leitão**  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
**Uma publicação da EPC**

**Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB**

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U I D I O R I A : 99143-6762



EDUCAÇÃO

# Cursos públicos garantem sonho do segundo idioma

*Dominar outras línguas é uma forma de abrir portas no mercado de trabalho*

Lilian Viana  
lilian.vianacananea@gmail.com

Foi-se o tempo em que o aprendizado de uma língua estrangeira era exclusivo para crianças e adolescentes. Com um mercado de trabalho cada vez mais exigente, em busca de profissionais com as chamadas *hard skills* (capacitações técnicas) e *soft skills* (habilidades comportamentais) bem desenvolvidas, dominar outro idioma pode abrir portas e atrair oportunidades de crescimento para quem já se aposentou, para quem está na ativa há muitos anos ou para aqueles que ainda não iniciaram a carreira profissional.

Em João Pessoa, o Centro Estadual de Línguas da Paraíba (Celin-PB) e o Centro Escolar Municipal de Línguas Estrangeiras (Celest) se destacam pela oferta de cursos gratuitos e pela qualidade do ensino. Ao ingressar em uma das duas escolas públicas de idiomas, o aluno tem à disposição uma estrutura completa, com plano de aulas e material didático incluso. Vinculada à Secretaria de



Centros de línguas, a exemplo do Celest, oferecem diversos cursos de vários idiomas

Educação da Paraíba, a Celin-PB possui cinco cursos de idiomas, todos com metodologia dinâmica e material didático próprio. “Nossos cursos atendem a um alto padrão de qualidade, do ponto de vista dos profissionais e do material didático, preparando nossos alunos para o mercado de trabalho, Enem e para intercâmbios em outros países. São diferenciais levados

em consideração pela escola, e perceptíveis pelos alunos”, explica a diretora da escola, Patrícia Ferreira. Atualmente, a Celin-PB está com 256 turmas fechadas para este primeiro semestre, totalizando 3.400 alunos matriculados nos cursos de inglês (kids, teen e adult), espanhol, francês, alemão e português. As matrículas são abertas, geralmente, nos me-

ses de fevereiro e julho, para veteranos e para novatos. O Centro de Línguas reserva 20% das vagas para a comunidade em geral. Os outros 80% são para alunos e professores de escola pública, funcionários do Estado – que ganham até dois salários mínimos por mês –, soldados do Grupamento de Engenharia e pessoas assistidas pelos espaços LGBTQIAP+.

## Cresce número de turmas de adultos e idosos

A doutoranda em Educação, Mislane Santos, 45 anos, viu nas aulas de inglês uma oportunidade para relembrar o idioma aprendido na escola. “Quando ingressei no doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em outubro de 2022, senti que meu inglês não estava bom e eu precisava corrigir essa carência”, conta. No início do ano passado, então, Mislane decidiu se matricular no curso iniciante, para se aperfeiçoar no idioma e tentar o doutorado sanduíche fora do Brasil. “A UFRS é uma universidade de excelência e, por isso, tenho a possibilidade de fazer um doutorado

sanduíche. Por isso, estou me dedicando para alcançar um nível excelente de inglês, também”, complementa. Keila Santos, professora da Celest desde 2022, acompanha 11 turmas e revela que as de idosos e adultos têm crescido bastante. “Hoje, não tem mais essa de fazer idioma até uma determinada idade. Há muito adulto e idoso querendo aprender um novo idioma, seja para crescer profissionalmente ou para manter a mente ativa. Os perfis podem mudar um pouco, mas a dedicação e a vontade de aprender são iguais”, relata. É o caso do aposentado Raul Nóbrega. No alto dos

seus 90 anos, ele já cursou alemão e, agora, está no inglês na Celest – vinculada à TAL COISA. E, pelo visto, não pretende parar. “Enquanto a minha missão na Terra ainda não tiver terminado, eu vou seguir com os cursos, afinal, todo dia é dia de aprender”, comemora. Karolina Shyanne, 12 anos, concorda com Seu Raul. Iniciante no curso de inglês, ela também pretende estudar vários idiomas. “Eu adoro assistir às aulas e pretendo emendar com outro curso de idiomas, assim que eu terminar o de inglês. Enquanto na escola é muita tarefa, no curso de inglês é mais conversa

ção e brincadeiras”, comenta. O Celest atende aproximadamente 1,5 mil pessoas, entre estudantes da rede municipal (cursando a partir do 6º ano do Ensino Fundamental II), servidores municipais e comunidade em geral, e oferece cursos de Inglês, Espanhol, Francês, Alemão e Libras. Além das escolas públicas, há as opções ofertadas pela Cooperativa Cultural Educacional Universitária da Paraíba (Codisma) e pelo Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais (InELC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que, embora não sejam gratuitas, cobram valores acessíveis.

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

### PT TERÁ CANDIDATURA PRÓPRIA EM JOÃO PESSOA? REUNIÃO COM GLEISI HOFFMANN DEFINIRÁ TUDO

Nesta próxima semana, haverá uma tentativa de pacificação no PT de João Pessoa, onde existe um embate de correntes em função do processo de escolha de um nome para representar o partido na disputa pela Prefeitura de João Pessoa – Cida Ramos e Luciano Cartaxo se colocam como pré-candidatos. Quem será a bombeira para debelar as chamadas da discórdia? A presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (foto), que convocou uma reunião com membros da legenda, em Brasília, para definir o caminho que o PT adotará na eleição de outubro. Da reunião, marcada para a próxima quinta-feira, estão convocados, além de Cida Ramos e Luciano Cartaxo, os presidentes estadual e municipal, respectivamente, Jackson Macêdo e Marcus Túlio, e o deputado federal Luiz Couto. É que já chegou ao conhecimento da direção nacional o clima de animosidade envolvendo os dois pré-candidatos, que têm conversado com Hoffmann. O PT terá candidatura própria ou caminhará com outra candidatura apoiada por legendas à esquerda com as quais já mantém alianças? O assunto interessa e muito ao PSB do governador João Azevêdo.



Foto: Agência Brasil

### NA PRÓXIMA SEMANA

Relator do PLP 112/2021, o senador Marcelo Castro (MDB) vai apresentar na próxima semana o relatório sobre o novo Código Eleitoral na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). “O Código faz uma consolidação de toda a legislação eleitoral e partidária do Brasil. São sete leis consolidadas em uma só. Se o Código for aprovado e sancionado, teremos uma única lei tratando de toda a legislação eleitoral e partidária. São 898 artigos”.

### TRÊS PROPOSTAS DE EMENDA

O senador Marcelo Castro apresentará três propostas de emenda à Constituição. Em todas, está prevista o fim da reeleição para prefeito, governador e presidente da República e mandato de cinco anos para todos os cargos eletivos, com exceção para o cargo de senador, cujo mandato teria 10 anos. A diferença entre as propostas diz respeito à ocorrência ou não de coincidência nas eleições gerais e municipais.

### “SISTEMATIZAR E SIMPLIFICAR”

O novo código eleitoral se debruça sobre a desincompatibilização. “Hoje, [a legislação] traz muitas dúvidas. Uns precisam se desincompatibilizar seis meses antes do pleito. Outros precisam se desincompatibilizar quatro meses. O que estamos fazendo? Uniformizando tudo. Todo mundo que quiser ser candidato tem que se desincompatibilizar seis meses antes das eleições, no dia 2 de abril. Essa é a grande intenção do novo código: sistematizar, harmonizar e simplificar”, disse Castro à Agência Senado.

### SESSÃO SOLENE NA QUARTA-FEIRA

A Bancada Feminina no Senado, presidida por Daniella Ribeiro (PSD) indicou a ministra do TSE, Luciana Lóssio, a promotora de Justiça Dulcerita Alves, a delegada Eugênia Villa e as professoras Gina Vieira Ponte de Albuquerque e Mary Ferreira para receber o Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, na próxima quarta-feira. A honraria é um reconhecimento a mulheres que se destacaram na defesa dos direitos e das questões de gênero no Brasil.

### FOI REJEITADO PELO CAS

O PL 11/2021, da senadora Daniella Ribeiro, que estabelecia punição a quem desrespeitasse a ordem de vacinação estabelecida para combater pandemia, sofreu revés na Comissão de Assuntos Sociais (CAS). Foi rejeitado. A proposta previa multa no valor de R\$ 1,1 mil e detenção de até um ano. A regra também seria aplicada a quem permitisse, facilitasse ou aplicasse a vacina em pessoa que não atendesse à ordem de imunização.

### GALDINO: “SE JOÃO SAIR DO PSB LEVA ATÉ 95% DO PARTIDO COM ELE”

O deputado Adriano Galdino (Republicanos) voltou a defender que o governador João Azevêdo assuma a presidência do PSB na Paraíba, ou migre para outro partido. E presidente da ALPB cravou: “Se o governador sair, leva 90%, 95% do partido com ele, com toda a certeza. Ele é o maior líder político da Paraíba.



Foto: Arquivo Pessoal

Quando eu ingressei no doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul senti que o meu inglês não estava bom e eu precisava corrigir essa carência

Mislane Santos

## Como Ter Acesso

#### ■ Celin-PB

**Cursos:** português, inglês, francês, espanhol e alemão.  
**Inscrições:** pelo site <https://www.celinpb.wd7.com.br/matricula-online/>  
**Redes sociais:** Instagram (@centrodelinguaspb).  
**Endereço:** Avenida Monsenhor Walfredo Leal, 476, Tambiá.  
**Telefone:** (83) 999228235  
**E-mail:** [centrodelinguaspb@gmail.com](mailto:centrodelinguaspb@gmail.com)

#### ■ Celest

**Cursos:** inglês, espanhol, francês, alemão e libras.  
**Inscrições:** pelo site <https://sites.google.com/view/celestjoaopessoa>.  
**Endereço:** Av. Presidente Epitácio Pessoa, nº 1.840, bairro Expedicionários.  
**Telefone:** (83) 3214-7044  
**E-mail:** [celest@educa.joaopessoa.pb.gov.br](mailto:celest@educa.joaopessoa.pb.gov.br)

#### ■ Codisma

**Cursos:** inglês, espanhol, francês, italiano, alemão, japonês, hebraico e russo.  
**Redes sociais:** Instagram (@cooperativa\_codisma)  
**Inscrições:** pelo site <https://portalcodisma.com.br/>  
**Endereço:** Rua José Serrano Navarro, 328 - Castelo Branco  
**Telefone:** (83) 3244-2161/ 99937-0023/ 99933-2246 (WhatsApp).  
**E-mail:** [codismacoop@gmail.com](mailto:codismacoop@gmail.com)

#### ■ Inelc UFPB

**Cursos:** inglês, francês e espanhol  
**Inscrições:** pelo site <https://cchla.ufpb.br/inelc>  
**Redes sociais:** @inelc.ufpb  
**Endereço:** Bloco V, Campus I da UFPB  
**Telefone:** 3216-7663  
**E-mail:** [secretaria.inelc@cchla.ufpb.br](mailto:secretaria.inelc@cchla.ufpb.br)



Foto: Willian Saldanha/Ebserh



# Daniel Beltrammi

Vice-presidente da Ebserh

## “A PB vai ser protagonista nesse cenário de construção legislativa”

*Gestor cita a capilaridade dos HUs e a força da Paraíba como referência em legislação de fundação estatal em saúde*

Taty Valéria  
tatyana.valeria@gmail.com

Médico sanitarista, doutor em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, mestre em Gestão de Tecnologias e Inovação em Saúde pelo Instituto Sírío-Libanês de Ensino e Pesquisa, Daniel Beltrammi assumiu em 2023 a vice-presidência da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh. Na semana passada o gestor esteve em João Pessoa para firmar uma parceria com o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Paraíba, que prevê um aporte de R\$ 30 milhões do Estado para os hospitais universitários da Paraíba. Em entrevista ao Jornal **A União**, Daniel Beltrammi comenta sobre essas parcerias, a experiência adquirida com gestão pública, inclusive, como secretário executivo de saúde, e a situação dos hospitais universitários e o protagonismo da PB em gestão de saúde.

### A entrevista

■ *A Ebserh uma empresa pública vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Como funciona esse modelo de empresa pública no gerenciamento dos hospitais universitários?*

Usamos serviços públicos no nosso dia a dia. Os Correios são uma empresa pública, a Petrobras é uma empresa pública. A Ebserh possui uma tarefa muito importante, que é fazer a gestão profissional de 41 hospitais universitários federais, a partir do Governo Federal, junto aos gestores dos estados e dos municípios, que colaboram em três tarefas fundamentais: cuidar da saúde das pessoas; formar os profissionais de saúde, da graduação até a pós-graduação; e sem dúvida nenhuma, desenvolver ciência por meio da realização de pesquisas e também inovação. O hospital é uma espécie de usina de possibilidade de produção, de conhecimento, de novidades.

Atualmente, apenas três unidades da federação não possuem hospitais universitários: Rondônia, Roraima e Acre. E trago aqui uma novidade em primeira mão: já temos o protocolo de intenções para a implantação do hospital universitário de Roraima, em Boa Vista. Um detalhe importante sobre essa unidade, é que terá um Serviço de Saúde Indígena. Esse hospital já irá nascer com essa força, num perfil parecido com o Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFDG), em Mato Grosso do Sul.

■ *Qual a importância de incluir a saúde indígena nesse processo?*

Estamos vivendo uma crise humanitária de proporções incalculáveis, em função do extrativismo mineral irregular e das atividades de exploração de pescado, ouro, drogas e outras situações que afetaram a população indígena de forma alarmante. Possuímos um dos maiores territórios indígenas do mundo, e ele é transnacional, não fica só no Brasil, e Boa Vista é o centro de referência para os cuidados dessa população. A situação atual é de um êxodo populacional de refugiados. Nós aqui no continente americano, no Brasil, na América Latina, somos abençoados, mas nós temos crises de refugiados. O número de venezuelanos a serem cuidados com problemas de saúde relacionados àquele contexto social, em situação de necessidade de assistência, supera o do povo Ianomâmi.

Estou dando um exemplo bem prático para se entender que uma empresa pública federal dessa envergadura consegue fazer com que as ações tenham presença em todo o território nacional. Um hospital de ensino precisa cuidar das pessoas, de acordo com a necessidade de cada canto e recanto do país.

Mas, também precisa formar as pessoas para que elas estejam preparadas para cuidar dessas pessoas, fazendo elas viverem mais e melhor.

■ *O senhor citou a formação de profissionais como uma das tarefas principais da Ebserh. Qual a sua avaliação sobre a importância social desses hospitais de ensino no que se refere à formação?*

Uma coisa importante que precisamos falar: as pessoas têm uma dificuldade enorme de conhecer o nosso papel. Não é sobre substituir as universidades nem o aparelho formador. Qual é o ponto de um hospital de ensino? Ali é a vida real, é onde a pessoa que está em ensino, vai encontrar o sofrimento, a dificuldade de que é cuidar das pessoas.

Estamos vivendo um momento de transição geracional. A imensa maioria dos docentes não viveu esse processo de formação, e isso significa que não é natural para eles usar a realidade como um elemento de problematização para produzir o saber, e saber fazer ciência. Temos uma dificuldade enorme de tirar aquela toga vermelha papal dos profissionais de saúde e da relevância social que eles têm. Isso é importante porque significa confiabilidade, mas não podemos esquecer que a principal competência é a habilidade humana de saber cuidar de gente. Poder sentir o que a outra pessoa sente e ser afetado por isso.

E eu ainda vejo muitos colegas dizendo não pode haver transferência dos sofrimentos dos pacientes para mim porque depois eu tenho que voltar para casa. Isso é impossível e tentar isso é um equívoco! O fracasso é muito educativo e importante. Ele transmite uma fronteira de reflexão muito significativa. Esse profissional vai se inquietar uma segunda vez, não será a mesma pessoa uma segunda vez.

■ *Sobre essa estrutura da Ebserh, como ela está organizada no Nordeste? E aqui no estado da Paraíba?*

Em todo o país, são 41 unidade de hospitais de ensino, e 20% dessa estrutura está na região Nordeste. O maior problema que o sistema de saúde enfrenta é a concentração de estrutura física (prédio), e especialmente, de profissionais de saúde, majoritariamente na região Sudeste.

Um dos maiores desafios que o SUS enfrenta (salvo exceção de gravíssimas interrupções por inoperância do Ministério da Saúde) é colocar profissionais de saúde no que chamamos de Brasil profundo. Todas as vezes que usamos esse termo, parece que o Brasil profundo é dentro da floresta amazônica, ou um lugar onde só é possí-

vel chegar de helicóptero ou de barco. Mas, o Sertão e o Alto Sertão da região Nordeste estão nesse contexto. Quando falo de profissionais não é apenas sobre aqueles que fazem Atenção Primária, mas também sobre realizar cirurgias, realizar exames mais complexos, tratamento ao câncer, por exemplo, e um equipamento como o hospital universitário é a chance que nós temos de conseguir fazer esforços conjuntos.

Aqui na Paraíba precisamos dar um destaque: é muito significativo que, dentre os nove estados do Nordeste, a Paraíba conte com três hospitais universitários federais. Nós temos dois hospitais universitários federais que estão reunidos em um complexo no Ceará. Mais outros dois reunidos em um complexo no Maranhão. E vamos voltar a ter três hospitais universitários federais no Rio Grande do Norte. Mas nenhum desses estados possui a distribuição territorial como a Paraíba, onde os hospitais universitários federais estão ao longo do eixo da BR-230, no sentido que você quiser vir: do Alto Piranhas, em Cajazeiras, até Cabedelo. Então, veja o privilégio e o posicionamento estratégico da Paraíba.

Eu surpreendo os meus colegas pelo Brasil inteiro quando conto que nós tínhamos 34 hospitais estaduais. Tínhamos uma rede com hemocentros espalhados por todo o estado, com Centro de Terapia Renal substitutiva, espalhados por todo o estado. É um mecanismo muito importante quando falamos de uma região com desafios econômicos, mas que possui um SUS que voa, com resgate aeromédico. Você jamais vai ter que enfrentar desafios com transporte de órgãos captados para transplante.

Lembro bem, nos cinco anos que trabalhei na Paraíba, do sofrimento de muitos de nós, de acompanhar pacientes sendo transferidos em ambulâncias por três, quatro horas, em condições absolutamente difíceis.

Agora a Paraíba possui duas aeronaves, conseguimos, num intervalo aceitável e em condições absolutamente adequados de transporte, levar um paciente de João Pessoa a Cajazeiras em uma hora de viagem.

■ *O senhor esteve em João Pessoa para uma pactuação que prevê o investimento do Governo do Estado, através da SES, destinados aos hospitais universitários da Paraíba. Qual impacto desse convênio?*

Respeitando as contratualizações existentes, vamos ter um suplemento estadual por meio de uma intervenção para que os hospitais universitários possam cuidar mais e melhor dos paraibanos e paraibanas.

■ *Uma das suas ações quando veio para a Paraíba foi justamente instituir esse novo modelo de gestão na saúde, com a fundação da PB Saúde. Por que esse modelo é o mais adequado?*

Eu vou me reservar seu direito de já fazer um paralelo. A PB Saúde é uma fundação estatal, mas ela é estadual de direito privado. O paralelo bate com a Ebserh porque estamos falando de administração pública. Significa, então, que nós podemos ter estruturas um pouquinho mais enxutas, não tão grandes, não tão departamentalizadas, não tão cheia de etapas para cumprir, especialmente em relação a obrigações sociais indispensáveis, como é cuidar da saúde das pessoas.

Quando se tem uma estrutura, que

pode inclusive ter um regulamento de compras próprio, é obrigatório olhar a legislação pública as flexibilidades, especialmente de tempo. A administração pública direta, normalmente, vai levar de cinco a seis meses para cumprir um procedimento de aquisição. A administração pública indireta consegue fazer isso entre 70 a 90 dias, e aqui eu estou falando de grandes contas.

Então, você consegue usar melhor o recurso e isso ajuda a administração pública a se comportar mais como uma empresa privada: pesquisando o melhor preço, rateando, protegendo o interesse de cada centavo do contribuinte. Na Paraíba, foi preciso sair do zero. O governador João Azevêdo, o secretário Geraldo Medeiros, a secretária Renata Nóbrega, foi preciso construir tudo: a lei, os manuais, os regimentos, a participação de todas as secretarias de estado. Auditando modelo, fazendo perguntas, envolvendo todo componente administrativo do estado.

Todo esse esforço começou em setembro de 2019, e no dia de fevereiro de 2020 o Projeto de Lei foi aprovado na Assembleia Legislativa da Paraíba. O Tribunal de Contas da Paraíba trabalhou conjuntamente no estado para ajudar, também, a estruturar o modelo. Eu não tenho dúvidas que a Paraíba vai ser protagonista nesse cenário de construção legislativa.

■ *Ano passado, o presidente da Ebserh, Arthur Chioro, se reuniu com a organização Pan-Americana de Saúde para tentar uma pauta institucional comum. Como está o andamento desse encontro?*

A Organização Pan-Americana de Saúde está sendo dirigida por um brasileiro, o professor Jarbas Barbosa, que tem uma carreira sanitária no SUS. Foi presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e por muitas vezes, cumpriu a função de secretário de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, além de secretário no seu estado de origem, Pernambuco.

O Brasil e o povo brasileiro criaram uma empresa pública para fazer gestão de hospitais público, e olhando então para Ebserh com esse propósito - desde a origem e a presença dela em todo o país - não há como pensar que em parcerias com organizações gigantes, como a Organização Pan-Americana de Saúde, que possamos ser um centro colaborador para a seguinte pergunta: como gerenciamos? Cuidamos e fazemos funcionar hospitais públicos de ensino federais.

Não há como se comparar com o norte global porque são realidades distintas e precisamos lembrar que a Ebserh é uma espécie de sistema dentro do sistema. É a maior rede hospitalar de hospitais de ensino do país, sob o comando de um gestor único. A Organização Pan-Americana de Saúde tem interesse nisso, eu não tenho dúvida nenhuma. Somos de maior sistema universal de saúde do planeta. Não há nenhum sistema no mundo que cuida do primeiro suspiro até o último do fio do cabelo ou dedo do pé, da micose na pele, da vacina, até o dia que você eventualmente precisa de um transplante.

■ *Durante o lançamento do Novo PAC o presidente Lula anunciou mais de R\$ 1,5 bilhão, entre 2024 e 2027 para o SUS. Como o senhor analisa esse aporte de recursos no que diz respeito ao resgate do SUS, tanto na atuação, quanto no resgate simbólico?*

Quando falamos sobre democracia, falamos sobre SUS. Ele é uma tradução literal do conceito de democracia. É um dos elementos mais libertários, humanitários e civilizatórios que está na Constituição de 1988. Uma dos projetos mais ousados que o homem já tentou se enveredar, que é cuidar das pessoas, custe o que custar, doa o quem doer, independente da circunstâncias de vida. Só que, por óbvio, quando falamos disso, necessariamente estamos falando em políticas públicas, traduzido por investimentos que garantam as despesas operacionais para fazer o nosso dia a dia, 24 horas por dia, sete dias na semana, 365 dias no ano. Isso é saúde. Essa é a primeira vez na história do PAC, que a Ebserh faz parte. Nós estamos falando aqui de pelo menos, R\$ 380 milhões por investimento direto das nossas unidades, e estou falando só de 2024. E nós vamos furar a cifra do bilhão quando olharmos para a projeção do planejamento plurianual.

■ *Em julho de 2020, quando ainda estávamos tentando entender o que era a pandemia da Covid-19, o senhor lançou um perfil no Instagram chamado “Saúde sem Fronteiras”, que até hoje está ativo e produzindo conteúdo. Como classifica essa experiência em comunicação?*

São daquelas coisas que temos que aprender na vida para sair do nosso lugar comum, e mesmo envelhecendo, entendendo que não podemos parar de aprender coisas novas. Entrei nesse caminho porque não teríamos tido a possibilidade de cuidar das pessoas se não tivéssemos entendido o poder da comunicação como ferramenta de cuidado.

Dentro do grupo estratégico que organizou a resposta na Paraíba durante aquele período, existiam os comunicólogos: com relações públicas, jornalistas, comunicadores que estavam junto conosco, nos ajudando a entender quais os múltiplos canais que nós teríamos para poder estar perto das pessoas. Esse processo foi liderado pela nossa chefe de comunicação, que à época, era Flaviana Maribondo, que tinha um time jovem, aguerrido, gente que entendeu que tinha um papel absolutamente protagonista e deixou um legado de protagonismo da comunicação no SUS. Eu não conheço outra experiência estadual, nas outras 26 unidades federadas, onde as pessoas tiveram tanta clareza do impacto do que fazem, da transformação da vida das pessoas, e do SUS.

Por óbvio, eu que não era uma pessoa de redes sociais, fui entendendo que esses canais poderiam nos ajudar. O fato é que a crise gera uma exposição de pessoas e nós fomos muito expostos. Só que essa exposição também gera outras questões, como a possibilidade de vinculação, confiança, possibilidade de escutar, receber uma informação que, de fato, pode transformar a tua vida.

Eu sigo nesse esforço porque, de novo, acho que é uma coisa bem importante. Não é um conteúdo nacional pasteurizado. Tento manter o diálogo com a realidade paraibana porque a Paraíba precisa seguir representada. Tive a honra de receber o título de Cidadão Paraibano e me considero assim. A Paraíba está dentro do meu coração, vai comigo para onde eu for. Como eu falei um colega, a saudade é grande, mas o “Saúde sem Fronteiras” também é uma forma de eu poder estar sempre perto da Paraíba.



SOLIDARIEDADE

# Boa vontade e amor impulsionam ações do voluntariado

Mesmo com a correria do cotidiano, profissionais se dedicam, gratuitamente, ao cuidado do próximo

Alessandra Tavares  
lekajp@hotmail.com

Uma iniciativa que beneficia tanto quem recebe a ação como quem a pratica. Assim é o voluntariado, uma missão que o ser humano assume espontaneamente, sem ganhos financeiros, que surge por meio de um chamado, uma vontade particular, enfim, não há um único motivo para explicar esse gesto. No entanto, existe um sentimento comum a todos os voluntários, o amor ao próximo. Esse é o combustível que promove a empatia, a solidariedade, a vontade de ajudar, de se doar em prol de pessoas, na maioria das vezes, totalmente, desconhecidas.

A partir da rotina do voluntariado, laços de afetividade vão se formando e uma atitude que começou sem a menor projeção de duração, acaba se estendendo por vários anos. Foi assim com a publicitária Socorro das Neves Leite B.Souza, que desde abril de 2009, ou seja, há quase 15 anos, atua como

voluntária na Vila Vicentina, casa que abriga idosos no bairro da Torre, em João Pessoa.

Três vezes por semana, ela dedica um período do dia para dar banho, servir lanche, almoço, passear, trocar fralda, cortar unha, pintar o cabelo dos usuários do local, enfim, sai o papel de publicitária e entra a cuidadora Socorro. “Sempre tive vontade de fazer um trabalho voluntário, com criança ou idosos. Tenho uma amiga que me falou da Vila Vicentina, então, conversei com o antigo presidente, que me apresentou à instituição e me deixou à vontade para eu fazer o que eu achasse que me encaixaria. Fui, fui ficando e consegui me encontrar. É maravilhoso”, declarou.

Uma das usuárias da Vila, Maria Idalina Silva Oliveira, 88 anos, conhece Socorro desde que chegou na Casa, há nove anos, e disse que a colaboração da publicitária é muito importante no seu cotidiano. “Ela passeia comigo, conversa, faz companhia, é muito bom.” E se não fosse a visita dessa volun-

tária toda semana, como seria o dia de dona Idalina? “Seria bem diferente, porque ela me ajuda muito, é legal toda. Adoro ela, e sinto falta quando Socorro não vem”, confessou.

Outra pessoa que mora na instituição é Maria Eudes do Nascimento, 79 anos, que chegou ao local há cinco anos, por livre e espontânea vontade. Maria Eudes, revelou que saiu de casa contra a vontade de um dos filhos, porque se sentiu carente de amor e companhia. Chegou à Casa abatida, sem ânimo para viver, mas depois de um tempo, criou laços e fez amizades. Sobre Socorro, ela não economiza elogios. “Socorro nos acolhe com muito amor, é muito importante a presença dela aqui. É isso que o voluntário precisa, de amor. Quando ela chega traz alegria. Pinta meu cabelo, levanta minha autoestima, dá conselho, para algumas pessoas que não conseguem comer sozinhas, ela dá alimentação na boca e não mede esforço para ajudar”, disse Maria Eudes.



Publicitária Socorro Souza visita, três vezes por semana, a Vila Vicentina para cuidar dos idosos



Psicóloga Elba é voluntária da Casa da Criança com Câncer e atende funcionários e usuários

## Dedicação em dose dupla em tempos de agenda cheia

Em tempos de correria e agenda cheia, muita gente diz que não tem tempo sequer para ajudar um vizinho, mas algumas conseguem ser voluntárias em mais de uma frente de trabalho. A psicóloga Elba Possidônio atua, voluntariamente, de forma dupla. Uma delas é no Justiceiras, projeto de âmbito nacional que dá apoio às mulheres e meninas vítimas de violência, e também na Casa da Criança com Câncer, situada no bairro de Tambiá, em João Pessoa.

A Casa é uma instituição filantrópica que atende, atualmente, 86 crianças e adolescentes, que vêm com seus acompanhantes do interior do

estado para fazer tratamento na capital, e durante esse tempo podem ficar, de segunda a sexta-feira, no local. Segundo Welma Carvalho, coordenadora do local, lá só existem oito funcionários e uma média de 40 voluntários colaboram com o funcionamento da instituição.

Uma delas é a psicóloga Elba Possidônio, que uma vez por semana dá apoio psicológico, tanto aos pacientes como aos pais. Há mais de um ano nessa função de escuta e auxílio psicológico, Elba contou que tudo começou quando uma amiga a convidou para conhecer a instituição. Chegando na casa como uma simples visi-

tante, que até então não havia se apresentando como profissional da psicologia, ela ficou sabendo da carência de apoio psicológico para os usuários. “Vi aquilo como um chamado, uma oportunidade de servir, então disse que era psicóloga e que poderia ajudar”.

A experiência, segundo ela, traz experiências que não podem ser encontradas em nenhum livro ou curso. “O aprendizado me ajuda muito na minha vida profissional, no meu consultório, nos atendimentos. É enriquecedor”, contou a profissional que, dependendo da necessidade, ainda escuta as funcionárias da Casa.

Tayane dos Santos mora em

Guarabira e está com o filho de 10 anos fazendo tratamento em João Pessoa. Ela recorreu ao serviço da Casa da Criança com Câncer e já passou pelo trabalho de escuta de Elba. “O tratamento do câncer é doloroso, mexe muito com o psicológico da gente, sobretudo o medo da doença voltar, de enfrentar tudo. Com a ajuda da psicóloga, esse processo se torna mais fácil. No início do diagnóstico, há um ano, foi mais doloroso, é onde precisamos de mais ajuda, tanto os pais como a criança”, disse Tayane.

**Justiceiras**

Há quase quatro anos no projeto Justiceiras, a psicóloga

Elba Possidônio realiza atividades como acolhimento, escuta ativa e fortalecimento das mulheres e meninas vítimas de violência. Hoje, ela é uma das lideranças nacionais do projeto. As sessões são *on-line* e tudo começa a partir do pedido de “ajuda” feito pela própria mulher. As formas de entrar em contato com o Justiceiras são nas redes sociais, nos QR Codes presentes em embalagens de alimento, como caixa de leite, por e-mail ou pelo telefone (011) 99639.1212 (acesse o QR Code e conheça o projeto).

A partir daí, a mulher preenche um formulário e se iniciam os passos para o acompanhamento. Quando inda-

gada sobre o que o voluntário precisa para ajudar as outras pessoas, Elba explica de uma forma muito simples. “Para ser uma voluntária, a pessoa só precisa ter boa vontade e o desejo de se doar para o próximo.”



Acesse o QR Code e conheça como funciona o projeto Justiceiras

## Mãos que trabalham pela manutenção dos recursos naturais



Professora Cristina Crispim realiza ações educativas e ambientais na Viva Olho do Tempo

A ajuda voluntária está em todos os âmbitos da vida, seja na área social, hospitalar, da Justiça, e também ambiental. Na entidade Olho do Tempo - Escola Viva, em Gramame, a professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Maria Cristina Crispim, é voluntária desde 2007. A escola é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) e busca educar, de forma holística, crianças do Vale do Gramame e de seu entorno, envolvendo a vertente cultural, musical e ambiental.

Lá, a professora, que ensina na graduação e pós-graduação do Prodema, da UFPB, atua diretamente na área ambiental, com atividades de restaura-

ção do Rio Gramame. “Minha participação na escola é eventual, em ações práticas, em capacitações, em cursos, porque também auxílio com capacitações para a construção de fossas ecológicas e biodigestores, como forma de redução de impactos e conservação dos rios. Faço parte da equipe ambiental da escola”, contou.

Como voluntária, Cristina Crispim afirmou que o benefício do trabalho voluntário é mútuo, pois “tudo que se faz por prazer é gratificante”. “Nos sentimos valorizados por quem nos dá a oportunidade de contribuir, saber que há tantas crianças e jovens que podem aprender um pouco mais com as nossas experiências de vida

e profissionais. É, realmente, muito gratificante. Fazer pelo outro é uma demonstração de amor, e toda forma de amor melhora nossas energias, atrai coisas positivas. Se houvesse mais amor entre as pessoas, nossa vida fluiria melhor.”



Conheça a Viva Olho do Tempo - Escola Viva, acessando o QR Code



GARANTIA DE DIREITO

# Cardápio em Braille é previsto em lei

*Estabelecimentos como bares e restaurantes devem disponibilizar item impresso aos clientes que solicitarem*

Alinne Simões  
alinnessimoesjp@gmail.com

Em vigor há mais de uma década, as Leis nº 11.882/2010 do município de João Pessoa e a Lei nº 9.800/2012 do estado da Paraíba, obrigam estabelecimentos que comercializam alimentos e bebidas, como bares e restaurantes, a disponibilizem em suas dependências cardápios impressos em Braille. Todavia, apesar de todo esse tempo, poucos estabelecimentos cumprem a norma. E alguns até possuem o cardápio, mas estão desatualizados.

O diretor da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Luciano Lima, admitiu que a organização não consegue fazer um acompanhamento mais profundo dessa questão, mas que frequentemente questiona os associados, em um grupo formado em uma rede social, se eles estão cumprindo a lei. “De quatro em quatro meses, mais ou menos, a gente faz esse questionamento lá no grupo, mas só 5% a 10% respondem positivamente”, revela Luciano, que disse orientar os estabelecimentos a se adequarem às normas.

Ele acrescentou que tem verificado uma maior adequação por parte dos estabelecimentos localizados em “áreas turísticas”, em relação aos de “bairro”. “Eu vejo que quando eles confirmam ter o cardápio, a frequência é maior naqueles localizados na orla, nos bairros é mais difícil”, reforça.

Segundo Kessia Liliansa, superintendente do Procon-PB, os relatos ouvidos de pessoas com deficiência visual também mostram o número pequeno de estabelecimentos que cumprem a

norma. “Conforme relatos de deficientes visuais, apesar de todo esse tempo, poucos estabelecimentos cumprem a norma. E alguns até possuem o cardápio, mas estão desatualizados.”

Ela frisou que o órgão fiscaliza regularmente os estabelecimentos, porém, no final e início de ano, esse monitoramento é focado mais em bares e restaurantes, porque nesse período há um maior fluxo de consumidores. “A gente tem feito continuamente. Quando entramos em um restaurante, já cobramos a exigência do cardápio em Braille, inclusive alguns estabelecimentos já foram autuados, mais de uma vez, porque não tinham se adequado”, conta.

Ela ressalta ainda que, com a pandemia, alguns restaurantes passaram a adotar o cardápio digital, “no entanto, é algo a mais que eles oferecem, pois é necessário ter a versão em Braille, impresso e o digital. Para que ao consumidor, não reste nenhuma dúvida do preço que está sendo praticado”.

Desafios

Kessia Liliana observou que nas fiscalizações há cada vez mais estabelecimentos se adequando às leis. Apesar de a situação ainda não ser a ideal, ela diz que, no começo, os empreendedores tinham bastante dificuldade por não encontrar Braills indicados para confeccionar os cardápios. Contudo, hoje já existem várias gráficas que fazem a impressão do material e citam, como exemplo, o Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha e o setor de Imprensa Braille de A União.

O diretor administrativo do Instituto dos Cegos, André Barbosa, conta que só realiza



Tanto a Lei Estadual, nº 9.800/2012, como a de João Pessoa, nº 11.882/2010, determinam o uso do cardápio em Braille nos pontos comerciais

esse serviço esporadicamente, e que já percebeu um aumento da procura somente quando há fiscalização. “Eu acredito que acontece mais quando tem fiscalização do Procon e geralmente eu percebo que a procura por nossos serviços aumentam no início do ano”, afirma. O mesmo sentimento é compartilhado pela gerente operacional de Braille de A União, Hanna Pachy. De acordo com ela, desde que a gráfica começou a fazer os cardápios, em 2021, só foram impressos sete exemplares.

“A procura pelos cardápios ainda é baixa. Acreditamos que eles buscam nosso serviço muito por conta da fiscalização, para o cumprimento das legislações. Normalmente, os estabelecimentos vêm até nós por intermédio da Funad (Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência). Eles

entram em contato com a Fundação por ser conhecida, e lá eles repassam para nós o contato. Já fizemos até uma campanha com o marketing da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) sobre o tema, mas não tivemos aumento na produção”, declara Hanna.

Bom exemplo

Um restaurante localizado no bairro do Bessa, em João Pessoa, é um modelo a ser seguido, pois tem oferecido o cardápio em Braille aos seus clientes, praticamente, desde quando as leis foram promulgadas. Lá, eles têm a opção em Braille tanto para a versão “normal” do cardápio como para a do happy hour. O gerente do estabelecimento, Fabiano Soares,

conta que eles sempre tiveram esse cuidado e, mesmo quando fazem uma atualização da lista de pratos serviços no local, também atualizam a versão em Braille. “Se não me falhe a memória, desde 2012, temos um cardápio especial para pessoas com deficiência visual, e sempre estamos atualizando. Porém, recebemos muita gente que necessita de acessibilidade, mas nem sempre elas solicitam o car-

dápio”, revela o gerente, que disse ter apenas uma unidade dos menus disponíveis.

“Hoje, a gente está só com um cardápio, que acabamos de atualizar, porque, como eu falei, a demanda ainda é um pouco pequena. Talvez seja porque muita gente conhece pouco da lei e acaba não solicitando. Porém, já pedimos para imprimir mais, para que possamos atender à toda demanda”.

## Quem oferecer item desatualizado pode ser denunciado pelo cliente

Falha

Há local que até disponibiliza o item impresso, mas com informações desatualizadas. Atitude é passível de denúncia por parte dos clientes

Vanessa Veloso, que é deficiente visual, contou que já foi em alguns restaurantes e quando solicitou o cardápio em Braille, surpreendentemente, eles tinham, só que existia um problema, estava desatualizado. “Às vezes, os cardápios não estão atualizados. São antigos, que eles fizeram em algum momento, muitas vezes por força de alguma fiscalização. E quando modificaram, não atuali-

zaram a versão em Braille”. Assim, ela acaba precisando contar com o auxílio de uma outra pessoa, o que para ela é extremamente “chato”. “O problema ainda continua, e a gente vai ter que sempre depender de alguém”, lamenta.

Denúncia

Em relação a essa questão, a superintendente do Procon-PB, Kessia Liliana, explica que caso a pessoa com deficiente visual vá a um restaurante, bar ou qualquer outro estabelecimento alimentício que esteja com o cardápio em Braille desatualizado, ela deve fazer uma denúncia.

“Se tem o cardápio lá em Braille, mas não está atualizado, o próprio consumidor pode fazer uma denúncia ao Procon. A gente recolhe uma cópia do cardápio, e passa para um especialista avaliar”. Além disso, ela explica que com base no Código de Defesa do Consumidor (CDC) a pessoa que estiver sendo cobrada por um valor diferente do que está no cardápio, pode acionar o seu direito e reclamar a cobrança indevida.



Às vezes, os cardápios não estão atualizados. São antigos, que eles fizeram em algum momento, muitas vezes por força de alguma fiscalização

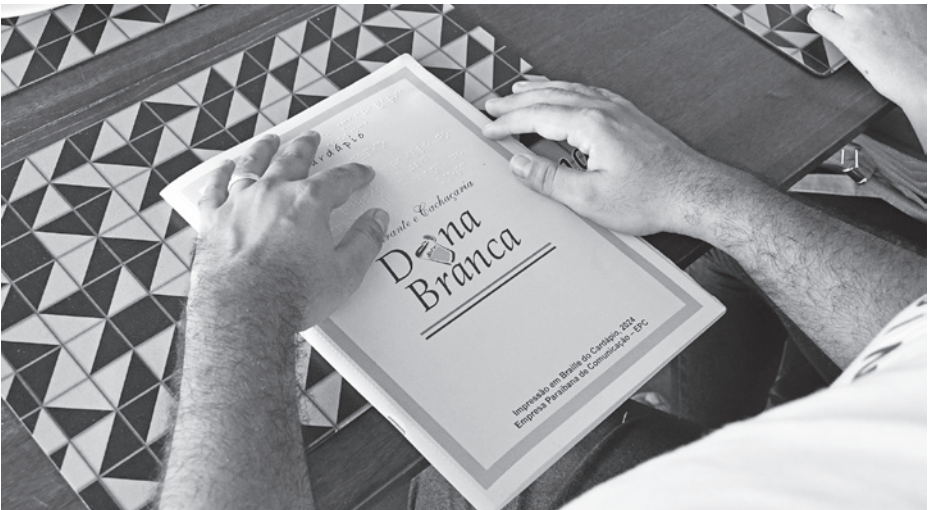
Vanessa Veloso

## CDC em Braille

Em outubro de 2023, o governador do Estado, João Azevêdo sancionou a Lei Estadual nº 12.847/2023, que torna obrigatória a manutenção de exemplar do Código de Defesa do Consumidor na linguagem Braille, nos estabelecimentos comerciais do Estado. Conforme a norma, os estabelecimentos terão o prazo máximo de 120 (cento e vinte) dias para se adaptar ao disposto na lei. Em caso de não cumprimento, os infratores estarão sujeitos à aplicação de advertência por escrito e multa administrativa.

“Muitos estabelecimentos comerciais até já nos solicitaram doação de CDC em Braille, os que nós tínhamos, nós doamos. Estamos aguardando uma nova remessa, porque é uma coisa cara. Inclusive, já fizemos pedido da confecção do código em Braille. Essa é uma missão nossa, é o dinheiro das multas sendo devolvido em prol do consumidor, revela Kessia Liliana.

Em relação a essa obrigatoriedade, Fabiano Soares conta que o estabelecimento que gerencia já fez a solicitação do CDC e, em breve, pretende disponibilizá-lo aos clientes. “Como é uma lei recente, fica difícil ter disponível assim tão rápido, por conta da demanda. Por isso que a gente não fez de imediato, mas assim que ficamos sabendo, procuramos providenciar”.



Segundo o Procon-PB e pessoas com deficiência visual, poucos cumprem a legislação



EM CONDE

# Cemitério de animais na Grande JP

*Espaço, no Litoral Sul, tem chamado atenção por ser dedicado ao enterro de bichos de pequeno porte*

Anderson Lima  
Especial para A União

Entre o silêncio e a calmaria da cidade do Conde, no Litoral Sul da Paraíba, há um local onde a lealdade, vivências, saudades e parceria entre animais e os seus tutores são eternizadas: o cemitério de animais, que fica na Chácara São Francisco de Assis. Como forma de homenagear o animal pela última vez, o cemitério é uma opção para os familiares enterrarem o seu *pet* e visitar para matar a saudade. Além de cães e gatos, o cemitério sepulta aves, roedores e répteis. O horário de funcionamento é de segunda a sexta, das 8h às 12h, sábado e domingo, segue o mesmo horário, nos feriados nacionais é fechado.

O cemitério foi fundado por Francisco Leonardo Dias de Mesquita, em 2007, no bairro do Altiplano, em João Pessoa. Lá permaneceu até novembro de 2011 e logo se mudou para o Conde, próximo a Jacumã, devido a Leonardo enxergar a necessidade de ter um espaço maior para o funcionamento do negócio. O proprietário faleceu em agosto de 2022, mas o trabalho continuou com a esposa dele, Silvana Cavalcanti Campos Mesquita, que administra e zela pelo local.

Hoje em dia, a proprietária do espaço, Silvana Cavalcanti, explica que a ideia de criar um cemitério para *pets* surgiu da necessidade de sepultar um dos seus animais e não encontrou um local apropriado. “Assim, enxergamos que dava para ofertar o serviço para a sociedade. O atendimento depende do porte do animal, se o tutor optar pelo traslado, aí os preços variam. A placa de identificação não tem nenhum custo adicional, isso ajuda no controle e identificação, como também para os tutores encontrarem com facilidade o local. Referente às lápides personalizadas, com foto, de alumínio, mármore ou granito, são por conta do tutor, exigimos que utilizem a medida de 30x30. Após um ano do sepultamento é cobrada uma taxa de manutenção, que é opcional, caso o tutor queira manter o espaço do seu *pet*.”

A assessora de imprensa e protetora independente de animais, Anna Carolina Silva de Queiroz, optou por enterrar o seu animal no cemitério de *pets*, como um meio de lhe dar um destino digno. “Foram três, infelizmente, Nina, Amy Winehouse e Pretinha eram muito importantes para mim, como alguém da minha família. Muita gente acha que esses bichinhos devem ser jogados à revelia ou enterrados em qualquer lugar. Eu



Fotos: Roberto Guedes

procurei saber como era feito esse procedimento, a partir daí entrei em contato com o cemitério e fiz a escolha porque devemos dar um enterro digno para um animal que foi muito importante na nossa vida. Eu jamais poderia fazer de outra forma com um bichinho que me fez tão bem, com carinho, amor e dedicação.”

Como protetora de animais, Anna Carolina, já resgatou vários animais em situação de rua para ficar sob os seus cuidados. “Em 2017, eu resgatei o meu primeiro bichinho, levei para casa, mas ela teve uma infecção parasitária e faleceu. Mas, pelo menos, a gatinha passou um tempo comigo e teve uma família e um lar. Ela conheceu a bondade humana, não morreu sozinha na tristeza da rua. Ela morreu sendo amada pelas suas irmãzinhas, as minhas outras gatas e por mim. Eu não tenho o costume de visitá-las, porque eu acredito que elas não estão mais lá, estão em outro lugar, mas já fui algumas vezes. O espaço lá no Conde é muito bonito, traz tranquilidade.”

Ela relata, ainda, que à época que realizou esse procedimento, em 2017, precisou entrar em contato com alguns conhecidos que já tinham experiência nessa relação com os animais. “Antigamente, só tinha esse cemitério no Conde, mas hoje em dia há mais opções e informações para nós que desejamos esse serviço. Está mais diversificado. Acho que é um momento importante porque é o nosso último adeus em que pode honrar uma criatura que tanto amamos. A condução de um animal que faleceu precisa ser feita com muita responsabilidade para mostrar que a gente tem respeito e dignidade pelo animal.”

Anna Carolina destaca também a importância do tutor saber a causa da morte do animal. Caso seja algo comum, como uma infecção ou um problema gástrico, o tutor faz o procedimento normal e pode aguardar a funerária buscar o animal para fazer o sepultamento. Mas, caso seja uma doença como a esporotricose, que é um fungo, o método é outro, é proibido enterrar um animal acometido por isso. “Quando é por essa causa, é preciso entrar em contato com o Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses para eles fazerem a incineração. Caso você enterre um animal assim, o solo será contaminado por esse fungo. Quando acontece essa eventual fatalidade, é indicado colocar o bichinho em uma caixa de papelão, entrar em contato com o órgão responsável e fazer o procedimento correto.”

Cemitério no Conde garante que os tutores não só enterrem, como também façam visitas frequentemente



Placas seguem o modelo usado em cemitérios de humanos com informações dos animais, data de nascimento e morte e mensagem da família ou tutores cuidadores dos bichinhos



MARCOS

# A história e o presente de Ouro Velho

Parcela da população teve papel importante na Revolução de 1930. Município equilibra economia e memórias

Alexsandra Tavares  
lekajp@hotmail.com

A fábrica de bolachas Menezes, fundada na década de 1930, e as fazendas históricas - Bethânia, Pé da Serra, Pedro II e São Paulo dos Dantas - são algumas das marcas do município paraibano Ouro Velho. O lugar também se destaca pela religiosidade e memória de seu filho ilustre, o poeta Tadeu Cassiano.

As quatro propriedades rurais resguardam parte da história da Revolução de 1930, quando uma parcela dos paraibanos se rebelou após a morte do então presidente (governador) da capital do estado, João Pessoa. Na época, grupos revoltosos perseguiram a família de João Dantas, autor do assassinato do então gestor estatal, que foi preso em Recife (PE) logo após o crime. Dantas tinha parentes em Ouro Velho e os reflexos da revolução não tardaram a chegar ao município. “Na revolução, foram muitas perseguições à família Dantas e queimaram as fazendas deles”, contou Wendell Sidclei Nunes Ferreira, secretário de Serviços Urbanos de Ouro Velho.

As fazendas São Paulo dos Dantas, Pedro II, Pé da Serra e Bethânia são testemunhos dessa parte da história nacional pois são o berço da família Dantas. Com o passar do tempo, algumas dessas propriedades mudaram de dono. A São Paulo dos Dantas e a Bethânia ainda estão na mesma família; a Pedro II e a Pé da Serra pertencem à família do juiz Pedro Pedrosa. Para a diretora de Cultura do município de Ouro Velho, Socorro Menezes, a Fazenda Bethânia é a mais significativa e teve como proprietário o senhor Jacinto Dantas Correia de Góis. “O senhor Jacinto fazia questão de fazer doação a cada agricultor que tinha inúmeros filhos, e nenhuma condição de alimentá-los. Ele também providenciou trabalho para centenas de pessoas. Foi o senhor Jacinto Dantas quem fundou e emancipou a nossa cidade.”

### História

A origem do município ocorreu no século 17 e o então lugarejo surgiu no entorno da Fazenda Izidro. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que em 1884, na região da Fazenda Izidro, pertencente a Antônio Pedro de Araújo, foi construída uma capelinha dedicada à Nossa Senhora da Conceição. O templo religioso atraiu outros moradores, aumentando o aglomerado de moradias. Em 1886, Antônio Pedro doou um pedaço de terra à padroeira da região, Conceição, que deu nome ao lugar, sendo rebatizado de Conceição de Mugiqui.

O povoado cresceu rápido e em 1952, com um novo nome - Boi Velho, foi elevado à categoria de distrito, pertencente a Monteiro até o ano de 1959. Nessa época, Prata passou à condição de município e o distrito de Boi Velho passou para esse território. Esses últimos acontecimentos alimentaram o desejo de emancipação de Boi Velho, então, liderados por Jacinto Dantas Correia de Góis, entre outros nomes, começou a luta pela independência política da atual Ouro Velho. A emancipação política só veio em 15 de janeiro de 1962. “A última festa de aniversário da cidade atraiu um público de 34 mil pessoas. Nosso São João é um evento que traz muitos turistas”, afirmou Socorro Menezes, diretora de Cultura.

Outra fazenda de destaque na região é a Fazenda Boa Vista dos Nunes, que pertenceu a Cícero Nunes. Atualmente, tem como proprietário José Nunes de Farias, agropecurista de quase 92 anos de idade. “Ele ainda tem disposição e está trabalhando pela fazenda, junto dos funcionários”, frisou o secretário Wendell Ferreira.



Capela de Santa Luzia possui grande visibilidade na cidade, e festa dedicada à santa é realizada durante o mês de dezembro, atraindo fiéis e turistas

Foto: Rynny Nunes/Divulgação

## Tradições, fé, cultura e lazer marcam cidade

Situada no Cariri paraibano, Ouro Velho tem apenas 2.918 habitantes e fica distante 258,92 km da capital João Pessoa (em linha reta) ou 309 km numa viagem de carro. O local é constituído por uma população pacata e religiosa e tem como padroeira Nossa Senhora das Graças.

A imagem da santa foi trazida pelo antigo morador, o senhor Juvenal da Roxa. “Ele foi o primeiro comerciante de nosso povoado, que trouxe a imagem da Itália e até hoje ela é nossa padroeira”, declarou a diretora de Cultura, Socorro Menezes.

Outra santa de grande visibilidade é Santa Luzia, que tem uma capelinha dedicada a ela e uma festa realizada durante o mês de dezembro. De acordo com Socorro Menezes, antes mesmo da construção da capelinha, os fiéis já faziam suas manifestações religiosas sob as bênçãos da santa. Isso ocorria por causa da aparição da imagem ao senhor Severino Bernardo de Menezes, que apresentou uma doença na visão. “Desde então, passou a enxergar sem remédios e sem atendimento médico”, contou Socorro.

Depois do fato, considerado sem explicação e baseado no poder da santa, Severino passou a atender pessoas enfermas, até de doenças graves. “E ele sempre resolvia com o auxílio de uma pinça, um anestésico e um pequeno pedaço de tecido. Contando, então, com sua fé e nos poderes de Deus. Suas filhas herdaram o dom do seu pai, estando sempre à disposição das pessoas que precisam delas”, completou Socorro.

A história é famosa na cidade, tanto que virou tema de documentário intitulado “Festa de Santa Luzia”, gravado no próprio evento, realizado em dezembro.

### Museu

No município há o Museu Esquina da Poesia, que homenageia o poeta Tadeu Cassiano. Segundo Wendell Sidclei Nunes Ferreira, secretário de Serviços Urbanos de Ouro Velho, o local era um bar, mas se transformou em um espaço de história e cultura. “O museu tem um rico acervo sobre a história da cidade, com fotos antigas e objetos da flo-

ra e fauna da região”, frisou Wendell.

O poeta, escritor e radialista Tadeu Cassiano faleceu em março de 2016, vítima de um câncer de garganta. Na cidade, ainda há um conjunto habitacional que leva o nome dele. Ouro Velho ainda preserva suas construções históricas, praças e a tranquilidade típica de uma cidade do interior.

### Lazer

Uma das opções de lazer dos moradores e turistas da cidade é o Parque Aquático Cant’Águas, com piscinas, restaurantes e uma estrutura que atrai a atenção de adultos e crianças. “O Cant’Águas já levou milhares de pessoas a assistirem a grandes shows, de várias bandas famosas, na época. É um lugar muito bonito e divertido”, comentou a diretora de Cultura, Socorro Menezes.

Ainda vale citar o Cajueiro Bar, que também tem piscinas, restaurante, banho de bica e minicampo de futebol. As festas carnavalescas já fazem parte da tradição desse espaço.

“  
O Cant’Águas já levou milhares de pessoas a assistirem a grandes shows, de várias bandas famosas na época. Esse espaço é um lugar muito bonito e divertido de Ouro Velho

Socorro Menezes

Foto: Jackson Marques/Divulgação



Letreiro com o nome da cidade é um dos atrativos, junto com o pôr do sol (à esq.). Igreja de Nossa Senhora das Graças se destaca pela arquitetura (à dir.)



Foto: Wendell Bernardo/Divulgação



# Um coração que bate bem afinado

Com uma trajetória de 50 anos, Cátia de França é a primeira grande homenageada em vida no Festival de Música da Paraíba

Joel Cavalcanti  
cavalcanti.joel@gmail.com

Pela primeira vez, o Festival de Música da Paraíba vai homenagear um artista ainda em vida. Além de pagar tributos a Zé Marcolino (1930-1987), a 7ª edição prestará reverência à Cátia de França. Aos 77 anos e em plena atividade, a cantora e compositora pessoense se mostra inquieta e em constante ebulição artística.

É apostando justamente na renovação de seu público que redescobriu a autora do álbum *20 palavras ao redor do sol*, de 1979, e com o contato direto com novos talentos do estado, como os revelados pelo festival, que ela chega aos 50 anos de carreira anunciando um novo álbum para os próximos meses e consagrada como uma das maiores compositoras paraibanas.

A homenagem do Festival de Música da Paraíba vem cheio de simbolismos. “Acenos de aceitação a gente recebe do mundo inteiro, mas quando vem do lugar onde a gente nasceu, cresceu, de quem assistiu toda a minha trajetória, como tudo começou, com quem andou, filha de quem, o que é, o que leu, com quem conviveu... Isso me emociona. Eu me arrepio toda vez que falo. O coração do paraibano sempre bateu muito bem afinado, tem grandes artistas. E o festival é para trazer as digitais dos paraibanos, as digitais do nordestino”, considera Catarina Maria de França Carneiro, que já foi jurada do 2º Festival de Música da Paraíba, em 2019.

A relação com os festivais de música está no DNA da formação musical de Cátia de França. Depois de viajar pela Europa no final dos anos 1960 junto ao grupo folclórico da Fundação Artístico-Cultural Manuel Bandeira, ela se dedicou a participar de concursos universitários e outros de grande porte por todo o Nordeste. Foi no 4º Festival Paraibano de MPB, em 1970, que a composição de ‘Mariana’, em parceria com o poeta Diógenes Brayner, levou o maior prêmio daquela edição, ocorrida no Teatro Santa Roza, em João Pessoa. “O festival traz o prêmio e traz o conhecimento, a divulgação. No festival, quem tem que mandar é a vontade do povo, e ninguém silencia a voz do povo, porque festival tem isso, é bom porque tem as torcidas. Tem o lado B e o lado A”.

Apesar de lembrar com entusiasmo desses tempos, até hoje Cátia confessa se sentir nervosa ao subir nos palcos para se apresentar. Quando fazia isso para defender suas canções, diante de uma plateia fervorosa, ela precisava recorrer a outros tipos de auxílios para vencer o medo da vaia. “Foi quando eu aprendi a beber. O meu zabumbeiro disse: ‘Menina, tu não precisa se lascar desse jeito. Faça como eu, todo artista toma um goró para enfrentar a vaia, para enfrentar uma multidão’. É porque, no festival, não são cinco ou 10 gatos pingados, não. No Astreia e no Clube Cabo Branco era até o teto de gente. E tome-lhe vaia e faixa, como se fosse campanha política. Como encarar isso? Por isso que todo mundo bebe e toma umas coisas para poder segurar. ‘Tome Dreher, porque ninguém tem dinheiro para tomar o uísque 12 anos’. Aí eu fiquei muito asanhada. Eu queria cantar o dia inteiro”, conta ela, aos risos.

Depois dessa fase participando de festivais, Cátia muda-se para o Rio de Janeiro, em 1972, onde integra as bandas de Zé Ramalho, Amelinha e Sivuca. Ela se destaca como a única mulher a compor, tocar e interpretar composições próprias em que misturava referências regionais como o baião a elementos do rock psicodélico e da cultura pop difundida pelos movimentos de contracultura. Mas uma característica de compor na época dos festivais persistiria em sua técnica de trabalho: a influência literária. “São os livros que me fazem engravidar. Eu faço uso das coisas dos outros, então tem muita coisa bonita que não é minha. Por exemplo, João Cabral de Melo Neto, Guimarães Rosa, Manoel de Barros, Eduardo Galeano, Zé Lins...”, elenca a cantora e compositora.

Cátia de França tem uma maneira muito específica de escrever e não há ninguém que faça exatamente como ela faz. Ela costuma colocar uma frase inteira dentro de um compasso e dá uma dica pessoal para os novos compositores que concorrem no Festival de Música da Paraíba neste ano: não escrever inundado de amor. “Quando você se apaixona, troca as bolas, fica muito fragilizado. Não dá certo se você ficar fazendo coisa porque está apaixonado ou porque a lua está cheia. É bom amar, mas deixa o sujeito meio abestalhado. Então, a inspiração fica muito fútil. Se ficar revirando os olhinhos porque perdeu o amor ou porque está querendo conquistar alguém, vai perder tempo”.

Em seus trabalhos, a artista paraibana desenvolve uma música difícil de ser definida, sincopada pelo canto e pelo andamento rítmico no acento das frases melódicas. Um dom no qual ela devota toda a sua vida. “Tenho uma gratidão eterna a Deus porque eu não fui santinha o tempo todo. Eu bebi muito, comi muito e quando fui pro exame, está tudo Ok. Então foi ele que me deu um green card. Ele disse: ‘Vamos dar uma chance a neguinha. Ela viajou na maionese, achou que ser artista era fazer o que estava fazendo’. Mas eu acordei em tempo”.

E o tempo não assombra Cátia de França. “A internet me resgatou com ressurreição. Eu fui esnobada quando não existia internet”. Ela ainda não encara a ideia do fim porque a sua arte tem transcendido qualquer sentido de um epílogo antecipado. “Na minha cabeça, não termina, não. Termina não. Em casa, esse era um assunto que não se falava muito. Mas eu entregue isso a Deus. Eu quero que a coisa seja lembrada como uma pessoa positiva. Fazer o mundo rir, fazer o mundo dançar. Já é uma missão importante, né?”.



Ilustração: Tônio

Com um novo álbum a caminho, Cátia compõe, toca e interpreta composições próprias em que misturava referências regionais, como o baião, a elementos do rock psicodélico e da cultura pop, além de ter uma forte presença da influência literária no seu trabalho



# Artigo

Estevam Dedalus  
Sociólogo | colaborador

## O dia da marmota

É tão estranha a sensação de que estamos vivenciando algo que já aconteceu. Senti isso algumas vezes. Sabe quando vamos ao cinema ver um filme “novo” e saímos com a impressão de ter assistido uma “reprise”? É mais ou menos assim. Nessas horas fico meio confuso, falo sozinho e em voz alta: “Acho que já vi isso antes!”

Teorias científicas tentam explicar o *déjà-vu*. Meu cérebro, dizem, não decodificou certos resíduos de memória que foram empuxados durante a nova experiência. Tudo não passaria de dados mal processados; fragmentos soltos de memórias que se perderam no emaranhado cerebral; incapazes de estabelecer ligações adequadas entre a experiência real do passado e a experiência real do presente. Um erro do cérebro que não armazenou determinadas informações no lugar certo. Essa desconexão é que criaria a sensação de “acho que já vi isso antes”. Explicações menos racionais também podem ser dadas: como a crença em reminiscências de vidas passadas; ou a de que um “demônio maldoso e astuto” pregou uma peça – raciocínio que deixaria René Descartes orgulhoso, mas que eu descartaria.

Digamos que um feitiço do tempo faça com que o dia de hoje, 17 de agosto de 2014, se repita indefinidamente.

O que faria se todos os dias daqui pra frente – estrutura lógica e acontecimentos básicos – fossem exatamente os mesmos e apenas você tivesse consciência disso? Se tudo que aconteceu hoje acontecesse amanhã, depois de amanhã, e depois de depois de amanhã... Não se trata de uma escolha entre viver em tais condições ou deixar de existir. A questão não é “se você viveria nessas condições?”, mas “como viveria?”.

O jornalista Phil Connors passou por isso em Punxsutawney, Pensilvânia, EUA. Tornou-se vítima de um feitiço do tempo. O personagem fictício, interpretado no cinema por Bill Murray, se viu preso repetidas vezes em 2 de fevereiro – dia em que é realizado o Festival da Marmota na cidade. Phil, que era um cara egoísta e boçal, quase enlouquece. É compreensível porque a mesmice é capaz de produzir tédio mortal. Tentou se suicidar de várias maneiras: jogando-se do alto de um prédio, eletrocutado na banheira, atropelado, mas nunca dava certo. Nem a morte conseguia quebrar o feitiço. Ressuscitava sempre no mesmo dia, na mesma cama, às 6 h, ao som do rádio relógio que tocava ‘I got you baby’, de Bob Dylan.

Phil logo percebeu vantagens na ausência de continuidade. Podia que-

brar regras, porque as punições seriam inócuas. Roubou um carro-forte, fugiu da polícia dirigindo bêbado sobre a linha do trem e ainda obteve informações de mulheres que usava no dia seguinte como artifícios galanteadores para conquistá-las. Tinha a convicção de que suas decisões não gerariam consequências em longo prazo. Vivia como hedonista, o aqui e agora, sem se importar com o amanhã.

Phil percebeu, com o tempo, que suas escolhas tinham efeitos duradouros sobre a própria subjetividade e que podiam trazer mais felicidade ao mundo, mesmo que por espaço curto de tempo. Por mais que o dia se repetisse, soube que jamais seria a mesma pessoa. Possuía a capacidade divina de refazer as coisas, o que levaria à perfeição. Algo que a vida real não permitiria. Aqui as situações e escolhas são únicas. Incomensuráveis. Carregadas de incerteza. Aprendeu a tocar piano. Desenvolveu um gosto que nunca imaginou por poesia. Virou homem mais sensível e preocupado com o bem-estar dos outros. Aprendeu que, se era possível reescrever o dia de várias maneiras, que fosse sempre através do amor. Descobriu, então, que é possível transformar a realidade, por mais dura e miserável que ela seja.

Klebber Maux Dias  
klebmaux@gmail.com | colaborador

# Estética e Existência

## Anomia social

Foto: Reprodução



Filósofo francês Émile Durkheim (1858-1917)

Quando não se consegue cumprir a lei, não há integração possível entre as metas e as normas sociais.

O desaparecimento das referências sociais se intensificou conforme a sociedade foi se tornando individualista, priorizando o poder econômico sobre o poder político que interferiu nos relacionamentos humanos, gerando a era da incerteza, a qual ocasionou grandes transformações dissociativas (destrutivas) no modo de vida e pensamento dos cidadãos. A perda do respeito e da confiabilidade nas instituições e nas tradições culturais, enfraquecidas com o crescimento da globalização, são algumas das consequências destas transformações sociais. Em suas obras, Durkheim diz que a anomia social permanece ativa temporariamente, apenas durante o período de transação entre as transformações sociais. A partir desse cenário anômico, a sensação de vazio, ansiedade e frustração se configura entre os cidadãos, que buscam por dignidade, que satisfaçam a harmonia social e novos sentidos de pertencimento para as suas vidas. O pensador ainda afirma que o enfraquecimento dos vínculos sociais e de insatisfação com a vida pode gerar fenômenos trágicos, como o suicídio. Ele afirma que o suicídio anômico é motivado pelo sentimento de instabilidade da sociedade, que não se sente protegida por um direcionamento que aponte o que é certo e errado, o que é verdadeiro ou falso.

A palavra heteronomia é formada do radical grego “hetero” que signi-

fica “diferente”, e “nomos” que significa “lei”, portanto, é a aceitação de normas que não são geradas pelo cidadão, mas que reconhecemos como válidas para orientar a própria consciência que vai discernir o valor moral dos seus atos. A heteronomia é um dos elementos necessários para que não se configure uma anomia social. Consiste na condição de submissão aos valores e tradições morais e religiosas. É a aceitação que o indivíduo tem de regras externas, as quais são seguidas de modo passivo, sem espaço para que a pessoa interfira na validade de tais normas. Também é a condição de submissão e a obediência passiva aos costumes por conformismo ou por temor à reprovação da sociedade ou do deus de sua religião.

A sociologia de Durkheim é objetiva e científica. Para isso, ele insere a ciência da estatística para auxiliar suas teses e apresenta quatro princípios para sua teoria: a sociologia é uma ciência que não depende das outras ciências; os fenômenos sociais são os formadores da realidade social; nos fenômenos sociais também estão as causas dos fatos sociais; os fatos sociais formam uma realidade única e se encontram exteriorizados dos indivíduos. Há o conceito de grande importância em seu pensamento que é o de “consciência coletiva”. Trata-se de uma “força social” exercida sobre os indivíduos coagindo-os a pensar e agir de acordo com as normas sociais. Essa consciência é o resultado de pequenas contribuições individuais, gerando um conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade, formando um sistema determinado com vida própria.

Sinta-se convidado à audição do 459º Domingo Sinfônico, deste dia 3, das 22h às 00h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Apresentarei a história de vida do chargista, humorista, teatrólogo e ex-diretor de programação da Rádio Tabajara Cristovam Tadeu (1962-2017). Através de sua arte, ele deu a certeza de que mesmo diante da crueldade humana é possível construir a própria dignidade e o sentido estético da existência. Ele escreveu e produziu mais de 15 shows solo de humor e duas peças de teatro. Trabalhou em várias rádios e emissoras de televisão. Atuou em filmes e em mais de 100 comerciais. Cristovam idealizou o programa domingo sinfônico e entregou para mim desde a primeira edição.

# Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## O sovaco de Fyodo

Todas as pessoas chatas têm ligações com a cafonice, são choldras e dão pitacos e podem ter coceiras metafóricas, outras falam cuspiando e até cheiram o sovado de Fyodo, só não a bailarina, que já tem muito pentelho. Como é nome daquela atriz que posou para revista *Playboy*, com bastante pelo pubiano na vulva? Ah! C. Ohana, Hosana saiu das Alturas para encontrar com Ary Barroso na baixa do sapateiro.

Uma trupe “crebocil” fotografada por Dalva de Oliveira ao lado do mais que mortal Aldo Lopez, saiu e tal no digital do obituário da Loura do Banheiro, como se eles fossem do bando de Vittorio De Sica – os mentores da vitória do delegado Lopez. Sai daí que tu cai, Seu Neurose!

Tá se coçando, meu nego? Eu li que em todas as idades, morenos, pardos e brancos também albinos estão suscetíveis a desenvolver psoríase, não porque a bela Beyoncé convive com a doença desde bebê, mas não se engane, o pior ainda está por vir, do povir azedo.

Hoje vamos a um dos menos comuns lugarejos anônimos. Como assim? Ah, eu conheci Muço Mago e pirei. Isso porque a doença está na cabeça e o tiro no pé nos dois picos de incidência de acordo com Science, do doutor Chico, mas quem está na frente é a dengue, macho ou fêmea e picam também os animais. Somos o quê? Mão, cabeça, joelho e pé. E o amor que fica?

Estava na Gal Osório onde passei minha puberdade e dou de cara com o ator Eddie Redmayne, sim ele mesmo, falando em latim comprando um carregador pirata na calçada do prédio 18 Andares. – E você mesmo?, perguntei em espanhol, e ele respondeu em alemão.

O que faria aqui, a Lili Elbe, que nasceu Einar Mogens Wegener, a primeira criatura a se submeter a uma cirurgia de mudança de gênero. Ué, a pessoa muda de sexo ou de gênero? Ah, o gênio humano...

No capital venal, a mocinha que vende trufas trufadas no *Sabadinho Bom*, ela e sua irmã, filmei as duas, gostei demais, mas o Eddie Redmayne fechou a cara e disse: “Esse *kara* é um *fela* da puta filmando as casas de pombos, sem a permissão dos corvos”, eu disse, ele disse, eu disse, ele não disse, e ninguém mais disse nada.

Olhei para o vão e vi o reencontro das pedras. Sabei dali com quatro pedras na mão. Uma pedra parecia sugerir a outra pedra, que queria se encontrar noutro lugar, numa tão exígua sangria como rara na cintilação do dia, no gesto mais considerável e o senhor de uma linguagem com a voz do vento, tão imprópria, que se poderia tomar por galhardias, facilidades ou divertimentos. Meu Deus tenha piedade de mim.

Lêdo Ivo, ledô engano, eu e o mestre Irysmar, no longo lounge longe demais na Lucena dali, do veio e do viés um leigo que *soul* e depois disso, vivo como eu, que tentei enunciar no prefácio do livro *O Último Verão de Klingson*, de Hermann Hesse, melhor que eu, de si mesmo dá conta a obra do autor, que se constrói em refutação de aparente desembaraço. Meu Deus, como posso me fazer entender? Ô musa do meu fado.

Upa neguinho na UPA cheia de bactérias, misérias e as fascinantes ocupações dos casais jovens milionários que gozam na inteligência artificial. No celular chegam mensagens ameaçadoras sobre postagens de uma máquina de lavar, digo arrastar o lixo para baixo do tapete da praia, que almeja reeleições de prefeitos imperfeitos – assinadas pelo Baco do Papo-Furado, que de bondade e amor, é um barato.

Haja papos baldios, né, Fyodo?

### Kapetadas

- 1 - Em mim e arredores e tantas mazelas. Ainda assim sonho com *boazelas*;
- 2 - Ao perder o sono, as pessoas acabam encontrando coisas que não procurariam se estivessem dormindo;
- 3 - Se a pessoa pegar Covid, bexiga, influenza, dengue e chikungunya, ao mesmo tempo, tem direito a receber cinco auxílios-doença?

Foto: Focus Features/Divulgação



Eddie Redmayne em cena de 'A garota dinamarquesa' (2015)

Colunista colaborador



Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

## De ex-aluno a professor de mídias digitais

A boa relação entre um professor e seu aluno, durante o aprendizado em Comunicação, pelo que já conheço, terá sido a condição *sine qua non* ao bom entendimento dos assuntos discutidos em sala de aula.

Pois bem, e lembrando ex-alunos de Comunicação e, mais recentemente, de Mídias Digitais, lembro-me de alguns nomes que hoje despontam na linha de frente das produções audiovisuais locais, trazendo-nos um orgulho danado. Como é o caso João Paulo Palitot, mais envolvido com as mostras de cinema; Marcelo Quixaba, que fez câmera comigo no curta *A Ninhada*, com locações em Serra Branca, interior da Paraíba; a dinâmica Joelma Cavalcanti, parceira assistente de produção, também atriz de alguns audiovisuais nossos, como *Antomarchi*, *Américo Falcão Peregrino* e, mais recentemente, *Poltrona Rasgada*; além de Jéssica Coelho, Gildásio Dantas, Stéphanie Andrade, Ronny Brito, entre muitos da UFPB e de outras universidades em que ensinei, e que foram verdadeiros parceiros acadêmicos.

Mas hoje quero me referir especialmente ao ex-aluno de Mídias Digitais, da Universidade Federal, cuja aplicação sua às aulas, sempre me chamou a atenção. Daniel Rosas Dias é o seu nome, e com quem trabalhamos, há algum tempo na AS Produções. A mais recente participação dele, como fotógrafo e câ-



Foto: Reprodução

‘Videomaker’ Daniel Rosas Dias (com microfone) ministrando aulas de audiovisual

mera, foi em *Anna Margot*. Curta-metragem de 17 minutos de duração, protagonizado pela nossa excelente atriz Zezita Matos. Audiovisual que já pode ser visto no YouTube.

Individualmente, Daniel já consegue alçar voos no campo da animação (quadrinhos) e no curta-metragem, como é o caso *Baby Killer*, um *thriller* erótico-criminal. Além de alguns projetos mais recentes, em que Daniel consegue mixar personagens reais com figuras de histórias em quadrinhos. Uma experiência curiosa que merece ser aguardada com interesse.

Com a recente notícia de **A União**, fiquei ciente da participação de Daniel na Semana do Audiovisual do Vale do Paraíba, que será iniciada na segunda

semana de março, nas cidades de Itabaiana e Juripiranga, região do Agreste. Mas, já esta semana ele esteve sendo um dos ministrantes das oficinas sobre audiovisual, para a realização de documentários e vídeos. Segundo ele afirmou, “o foco é mostrar que é possível realizar produções audiovisuais com imaginação e iniciativa, sem a necessidade de investimentos altos”.

Daniel Rosas Dias é também professor no programa Mais Educação, do Colégio Dom Helder Câmara, nas especialidades de Fotografia e Audiovisual, orientando os segmentos de gravação e edição em imagem e som de diversos projetos. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse o blog: [www.alexssantos.com.br](http://www.alexssantos.com.br).



## APC: encontro com o diretor da Ancine

A Academia Paraibana de Cinema reuniu sua diretoria e o conselho, na quarta-feira passada, no Cine Mirabeau, no bairro do Bessa, na capital, para cumprir pauta mensal anteriormente anunciada. Na oportunidade, foi agendado também o encontro do presidente da APC com o representante do Concine, que chegaria a João Pessoa.

Convidado por agentes culturais do município, o professor João de Lima Gomes, da APC, manteve contato com o diretor da Ancine, Paulo Alcoforado, participando ainda de um encontro com o setor audiovisual de João Pessoa, que aconteceu na tarde da quinta-feira passada, no auditório do Centro Administrativo Municipal, em Água Fria.

## Em cartaz

### ESTREIAS

**DUNA - PARTE 2** (Dune 2. EUA e Canadá. Dir.: Denis Villeneuve. Ficção Científica. 14 anos). Paul Atreides (Timothée Chalamet) se une a Chani (Zendaya) e aos Fremen enquanto busca vingança contra os conspiradores que destruíram sua família. Enfrentando uma escolha entre o amor de sua vida e o destino do universo, ele deve evitar um futuro terrível que só ele pode prever. **CENTERPLEX MAG 1** (dub.): 15h15; **CENTERPLEX MAG 3** (leg.): 17h40 - 20h45; **CINÉPOLIS MANAÍRA 5**: 13h30 (dub.) - 17h (leg.) - 20h30 (dub.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 8** (leg.): **CINÉPOLIS MANAÍRA 9** Macro-XE: 20h45; 14h30 (dub.) - 18h (dub.) - 21h30 (leg.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 10** (leg.): 15h - 18h30 - 22h; **CINÉPOLIS MANAÍRA 11** (leg.): 14h - 17h30 - 21h; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 1** (dub.): 15h - 18h - 22h; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 5** (dub.): 14h - 17h30 - 21h; **CINE SERCLA TAMBIA 2** (dub.): 15h; **CINE SERCLA TAMBIA 6** (dub.): 17h - 20h; **CINE SERCLA PARTAGE 2** (dub.): 17h - 20h; **CINE SERCLA PARTAGE 4** (dub.): 15h.

**O REINO GELADO - A MAGIA CONTINUA** (Snezhnaya koroleva: Razmorozka. Rússia. Dir.: Andrey Korn e Alex Tsitsilin. Animação. Livre). Kai e Gerda enfrentam o Espírito Gelado que congela a cidade, mas com a ajuda da pequena maga Ila, eles partem numa viagem mágica para combater esse mistério. **CINÉPOLIS MANAÍRA 8** (dub.): 13h15 (sáb. e dom.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 3** (dub.): 14h30 (sáb. e dom.); **CINE SERCLA TAMBIA 3** (dub.): 15h10; **CINE SERCLA PARTAGE 5** (dub.): 15h10.

**A SERVA** (La Sirvienta. Espanha. Dir.: Pablo Moreno. Cinebiografia. 14 anos). Há 200 anos, Vicenta Maria (Cristina González del Valle) seguiu sua vocação para proteger outras mulheres jovens necessitadas, que não tinham as mesmas oportunidades e desejavam emigrar de suas aldeias para a cidade grande. **CINÉPOLIS MANAÍRA 3** (dub.): 19h (seg. e ter.).

**ZONA DE RISCO** (Land of Bad. EUA. Dir.: William Eubank. Ação. 16 anos). Uma equipe da Força Delta é emboscada em território inimigo. Sem querer abandoná-los, a única esperança de um oficial (Russel Crowe) e um piloto de drone da Força Aérea (Liam Hemsworth), que pode ser seus olhos durante uma batalha brutal de 48 horas. **CINÉPOLIS MANAÍRA 1** (dub.): 17h15 - 19h45 - 22h10; **CINE SERCLA TAMBIA 3** (dub.): 18h50; **CINE SERCLA PARTAGE 5** (dub.): 18h50.

### CONTINUAÇÃO

**ANATOMIA DE UMA QUEDA** (Justine Triet. França. Dir.: Justine Triet. Thriller e Drama. 14 anos). Um homem é encontrado morto na neve do lado de fora do chalé isolado onde morava com sua esposa, uma escritora alemã (Sandra Hüller), e seu filho de 11 anos com deficiência visual. A investigação conclui se tratar de uma “morte suspeita”: é impossível saber ao certo se ele tirou a própria vida ou se foi assassinado. A vítima é indiciada, tendo seu próprio filho no meio do conflito: entre o julgamento e a vida familiar, as dúvidas pesam na relação mãe-filho. Indicado em cinco categorias ao Oscar 2024. **CENTERPLEX MAG 3** (leg.): 17h40.

**BOB MARLEY: ONE LOVE** (EUA. Dir.: Reinaldo Marcus Green. Cinebiografia. 16 anos). A história de Robert Nesta Marley OM, mais conhecido como Bob Marley, grande ícone do reggae. Marley (Kingsley Ben-Adi) ficou conhecido por sua pregação pela paz, do amor e da fé rastafari. Com o reggae, ultrapassou fronteiras e o sucesso foi imenso. Mas mesmo famoso, a violência em seu país era uma realidade e chega até Marley e sua esposa (Lashana Lynch). Após um atentado, eles saem do país, mas no ano seguinte o cantor icônico decide voltar, pelo povo, para a Jamaica. **CENTERPLEX MAG 1** (leg.): 21h30; **CINÉPOLIS MANAÍRA 2**: 14h10 (dub.) - 16h30 (leg.) - 19h15 (dub.) - 21h50 (leg.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 3** (dub.): 14h15 - 16h45; **CINE SERCLA TAMBIA 4** (dub.): 20h30; **CINE SERCLA PARTAGE 3** (dub.): 20h30; **CINE SERCLA PARTAGE 4** (dub.): 18h.

**DEMON SLAYER - TO THE HASHIRA TRAINING** (Japão. Dir.: Haruo Sotozaki. Animação. 16 anos). Tanjiro luta com o demônio Hantengu enquanto Hashira se prepara para a luta contra Muzan Kibutsuji. **CINÉPOLIS MANAÍRA 3** (dub.): 14h15 - 16h45 - 19h (exceto seg. e ter.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2** (dub.): 14h15 - 16h45; **CINE SERCLA TAMBIA 3** (dub.): 16h50; **CINE SERCLA TAMBIA 5** (dub.): 18h15; **CINE SERCLA PARTAGE 1** (dub.): 18h15; **CINE SERCLA PARTAGE 5** (dub.): 16h50.

**FERRARI** (EUA. Dir.: Michael Mann. Cinebiografia. 16 anos). A história de vida do poderoso empresário italiano de carros esportivos Enzo Ferrari (interpretado por Adam Driver). Como ele e a sua família revolucionaram a indústria automotiva e, de certa forma, ajudaram a criar o conceito das corridas de Fórmula 1. **CENTERPLEX MAG 1** (leg.): 18h30; **CINÉPOLIS MANAÍRA 6** (leg.): 14h15 - 15h45 - 18h40 - 21h40; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2** (dub.): 21h30; **CINE SERCLA TAMBIA 2** (dub.): 20h10; **CINE SERCLA PARTAGE 4** (dub.): 20h10.

**O JOGO DA MORTE** (Blue Whale. Rússia. Dir.: Anna Zaytseva. Terror. 16 anos). Uma cidade russa da província é abalada por uma série de mortes misteriosas de adolescentes. Dama chora por sua irmã mais nova, que deliberadamente entrou na frente de um trem. Ela explora a história online de sua irmã e descobre um sinistro jogo de mídia social que incentiva os jovens a enfrentar uma série crescente de desafios de automutilação. **CINÉPOLIS MANAÍRA 3** (dub.): 21h45; **CINE SERCLA TAMBIA 3** (dub.): 21h; **CINE SERCLA PARTAGE 5** (dub.): 21h.

**MADAME TEIA** (Madame Web. EUA. Dir.: S.J. Clarkson. Fantasia. 14 anos). Forçada a confrontar seu passado, Cassandra Webb (Dakota Johnson), uma paramédica em Manhattan que pode ter habilidades de clarividência, cria uma relação com três jovens destinadas a futuros poderosos, se elas conseguirem sobreviver ao presente ameaçador. **CENTERPLEX MAG 3** (dub.): 15h; **CINÉPOLIS MANAÍRA 4**: 13h05 (dub., sáb. e dom.) - 15h30 (dub.) - 18h15 (dub.) - 20h50 (leg.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 4** (dub.): 15h30 - 18h - 20h45; **CINE SERCLA TAMBIA 5** (dub.): 16h - 20h15; **CINE SERCLA PARTAGE 1** (dub.): 16h - 20h15.

**MASHA E O URSO: DIVERSÃO EM DOBRO** (Masha and the Bear: Twice the Fun. Rússia. Dir.: Mariya Bolshakova. Animação. Livre). Em uma nova aventura natalina, Masha encontra doze novos amigos no inverno, sendo eles os magos dos Doze Meses do ano, que acreditava ser apenas um conto de fadas. Fazendo amizade com Janeiro, o Sr. do Gelo, ela embarca em uma jornada inesperada para salvar as férias e torná-las verdadeiramente inesquecíveis. **CINÉPOLIS MANAÍRA 1** (dub.): 13h (sáb. e dom.); **CINE SERCLA TAMBIA 6** (dub.): 15h20; **CINE SERCLA PARTAGE 2** (dub.): 15h20.

**O MENINO E A GARÇA** (Kimi-tachi wa Do Ikiru ka. Japão. Dir.: Hayao Miyazaki. Animação. 12 anos). Um jovem garoto chamado Mahito anseando pela sua mãe se aventura em um mundo compartilhado entre vivos e mortos. Ali, a morte encontra um fim e a vida acha um novo começo. **CENTERPLEX MAG 4** (dub.): 16h; **CINÉPOLIS MANAÍRA 1** (dub.): 14h45; **CINE SERCLA TAMBIA 4** (dub.): 15h50; **CINE SERCLA PARTAGE 3** (dub.): 15h50.

**POBRES CRIATURAS** (Poor Things. EUA, Irlanda e Reino Unido. Dir.: Yórgos Lánthimos. Fantasia. 18 anos). A jovem Bella Baxter (Emma Stone) é trazida de volta à vida pelo cientista Dr. Godwin Baxter (Willem Dafoe). Querendo ver mais do mundo, ela foge com um advogado (Mark Ruffalo) e viaja pelos continentes. Livre dos preconceitos de sua época, Bella exige igualdade e libertação. O filme tem 11 indicações ao Oscar 2024. **CENTERPLEX MAG 4** (leg.): 21h; **CINÉPOLIS MANAÍRA 8** (leg.): 17h45.

**TODOS MENOS VOCÊ** (Anyone But You. EUA. Dir.: Will Gluck. Comédia. 16 anos). Baseado na peça de Shakespeare, *Muito Barulho por Nada*, Bea (Sydney Sweeney) e Ben (Glen Powell) são dois jovens que combinam um encontro. Apesar da química, a relação se esfria. Anos depois, eles se encontram por acaso num casamento na Austrália. Ambos acabam fazendo um trato, fingindo ser um casal até o matrimônio acabar. **CINÉPOLIS MANAÍRA 7**: 13h45 (dub.) - 16h15 (leg.) - 18h45 (dub.) - 21h15 (leg.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2** (dub.): 19h; **CINE SERCLA TAMBIA 4** (dub.): 18h20; **CINE SERCLA PARTAGE 3** (dub.): 18h20.

**WISH: O PODER DOS DESEJOS** (Wish. EUA. Dir.: Fawn Veerasunthorn e Chris Buck. Animação. Livre). No reino mágico de Rosas, Asha faz um desejo tão poderoso que é atendido por uma força cósmica: uma pequena esfera de energia ilimitada chamada Star. Juntas, elas enfrentam o governante de Rosas, Rei Magnífico. **CENTERPLEX MAG 4** (dub.): 14h.

**ZONA DE INTERESSE** (The Zone Of Interest. EUA, Reino Unido e Polónia. Dir.: Jonathan Glazer. Drama. 14 anos). Durante a Segunda Guerra Mundial, um complexo caso de amor entre um oficial nazista e Hedwig (Sandra Hüller), a esposa do comandante Rudolf Höss (Christian Friedel), do campo de concentração de Auschwitz. O casal vive a vida dos sonhos em uma casa próxima ao campo, mas tudo fica complicado quando Rudolf começa a suspeitar da infidelidade de sua esposa. **CENTERPLEX MAG 4** (leg.): 18h45; **CINÉPOLIS MANAÍRA 8** (leg.): 15h15.

# Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho

[hildebertopoesia@gmail.com](mailto:hildebertopoesia@gmail.com)

## Elizabeth, apenas ler

Elizabeth Marinheiro não transige com as palavras na exploração de seus interesses críticos e teóricos. Afeita aos percursos acadêmicos, quer nos impasses da sala de aula, quer nos desafios das pesquisas, nunca se distanciou, contudo, de outros chamados da vida cultural. Sempre militou nas páginas dos jornais, desenvolvendo os caminhos exegéticos de suas “tessituras”, numa práxis analítica a que não faltam o rigor das disciplinas teóricas, o senso de observação da “coisa” literária, a atenção do olhar que não desconhece gigantes nem pigmeus nas zonas indecisas e oblíquas da composição textual.

Lendo e sublinhando certas passagens de sua escrita fragmentária, materializadas no recente livro *Motivações* (Campina Grande: RG Editora, 2023), vejo-me na obrigação de assinalar, uma vez mais, o papel indispensável de sua intervenção hermenêutica nas diversas possibilidades que a expressão literária, daqui e de outras latitudes, revelam em forma e fundo no tecido aberto do discurso verbal.

Fruto de sua colaboração, que já vem de longe, nos periódicos locais, agora, sobretudo, em **A União**, o volume conjuga três seções: *Tessituras reescritas*, *Depoimentos que dispensam legitimações* e *Ao longo das teorias*. Na primeira e terceira, fala Elizabeth. Na segunda vêm à tona as vozes de outrem acerca de sua trajetória de professora, ensaísta e militante cultural.

Em nota de explicação, a autora estabelece, a seu jeito lúdico e competente, os meandros de sua ocasional metodologia, focada sobremaneira na “instabilidade” dos dispositivos teóricos e na inquestionabilidade ou na “ruína” dos “processos legitimadores”. “Se as correntes hermenêuticas ainda desejam potencializar a significação e o silêncio literário”, afirma ela a certa altura, “os estudos de menor porte pedem passagem”.

Diria mesmo que estes estudos, pequenos retratos três por quatro de autores, situações, afetos, memórias, versos, citações, entre outros registros prefigurados, constituem o elemento central e nervoso de suas achegas analíticas, atentas a nuances, detalhes, filigranas, essencialidades projetadas nos corpos textuais. Seu paradigma reside nas margens “entrelaçado ao trivial, ao humor, ao banal”, ou mesmo a uma literatura que “dispensa centros e pontos fixos”.

Aqui está Elizabeth Marinheiro de corpo inteiro, jungindo, no calor da palavra heurística, o sabor e o saber barthesianos à rigorosa metalinguagem que advém de um Erich Auerbach, de um Eduardo Portella e de um Antonio Candido, sem se deixar, todavia, seduzir pelo império da teoria. Daquela teoria que, na mais das vezes, se ostenta, arbitrária e arrogante, para fazer calar a voz dos textos.

Não. Aqui, os instrumentais teóricos são meios e não fins. Funcionam como GPS na localização dos sentidos e dos recursos retóricos que o texto literário encena, colocando-se à disposição da aventura investigativa em que o leitor mergulha. Daí porque, mais que a crítica sistemática, fundada no rigor da análise, na perspectiva da interpretação e no risco do julgamento, tenho, aqui, nessas “motivações”, uma dialógica admirativa, um impressionismo requintado, uma provocação de afetos que não distinguem o cânone das expressões periféricas.

Elizabeth não elege discursos a priori, não determina hierarquias, não se engessa na malha dos preconceitos teóricos, não faz proselitismo. Apenas quer ler... Ler o fragmento, o ponto de fuga, as mônadas sutis que fazem da palavra a senha da melhor estética.

Referindo Davi Arrigucci Jr., mestre da crítica criativa, diz criativamente: “Com sua leveza, ele recusa deslindamentos intertextuais e promove a antifórmula que concilia as sensações do Conhecimento e o poder do Prazer barthesiano. Nada de labirinto”. Sobre as academias, afirma que não “devem ter feição museológica. Recusa ‘literatos’ que atendem ao consumo. Recorre a aprendizagem diária e objetiva análise e/ou construção de perspectiva”. Recorrendo a Emil Staiger, assegura que os “estudos modernos já não admitem as delimitações dos gêneros, porém o recordar é definitivo”. De Clarice Lispector, sabe que a obra acontece de “dentro pra fora” e não “de fora pra dentro”. E suas leituras “evitarão sempre conclusões”, demarcadas que estão pelo sagrado viés da obra aberta.

Manuel Bandeira, Jorge Amado, João Cabral de Melo Neto, Lindolfo Bell, Ariano Suassuna, Nélida Piñon e tantos outros e outras passam pelo seu crivo ousado e instigante, a refazer caminhos críticos que nos elastecem o olhar sobre autores e obras que já lemos. Eis, aqui, no movimento de suas “motivações”, Elizabeth Marinheiro, do alto de sua vasta experiência, reinventada na sua vida de leitora e ensinando aos leitores que somos novas entradas para os infinitos do mundo literário. Uma Elizabeth que, sem forçar o poder dos métodos e decerto desaprendendo muito de seus vocativos determinantes, prefere apostar no prazer do texto e apenas ler.

*Colunista colaborador*



QUADRINHOS

# Mulher-Gato: uma edição de peso

Uma das melhores fases e reformulações da personagem é compilada em um volume com mais de mil páginas

Audaci Junior  
audaciauniao@gmail.com

“Gato escaldado tem medo de água fria”. O ditado não é válido por uma certa felina de Gotham City, por conta de sofrer nas mãos de uma rotatividade de escritores e desenhistas, que não sabem o que fazer com a personagem. O que não é o caso de nomes como Ed Brubaker e Darwyn Cooke, que devolveram “dignidade” (e mais vidas) para a alcunha da Selina Kyle.

Majoritariamente produzida pela dupla (com participações de nomes como Cameron Stewart e o veterano Paul Gulacy), *Mulher-Gato Por Ed Brubaker* (Panini) é o que chamam de *omnibus*: uma verdadeira e luxuosa “edição de peso”, com mais de mil páginas, abordando uma das melhores fases da anti-heroína reformulada.

Antes, a personagem foi reformulada pós-*Crise nas Infinitas Terras* (uma das grandes sagas que “zerou” o Universo DC) nas mãos de Frank Miller e David Mazzucchelli (*Ano Um*), com uma pegada mais “pé no chão”, sendo uma prostituta em um dos bairros mais barra-pesada de Gotham City. Depois, a lembrança não é das melhores, principalmente nos anos 1990, quando ela vestia um constrangedor uniforme roxo e tinha histórias rasas com arte bem “engessadas” de Jim Balet.

No início dos anos 2000 – para ser exato, 2002 – Selina Kyle é dada como morta (algo bem simbólico pelo que ela vinha passando). É aí que entra o calhamaço da Panini, com uma reformulação mais puxada para o lado detetivesco, de grande golpe e de a Mulher-Gato assumindo o seu lado mais de “justiceira”. Mérito não só do Brubaker, que é um hábil roteirista de séries policiais e *noir* como *Criminal* (série lançada pela Mino), como também do Darwyn Cooke (1962-2016), que não só assume a maior parte da arte, como também começa argumentando o primeiro arco. Nada inusitado, visto que o autor chegou a adaptar *Parker* (saiu por aqui pela Devir), com base nos romances policiaiscos de Richard Stark.

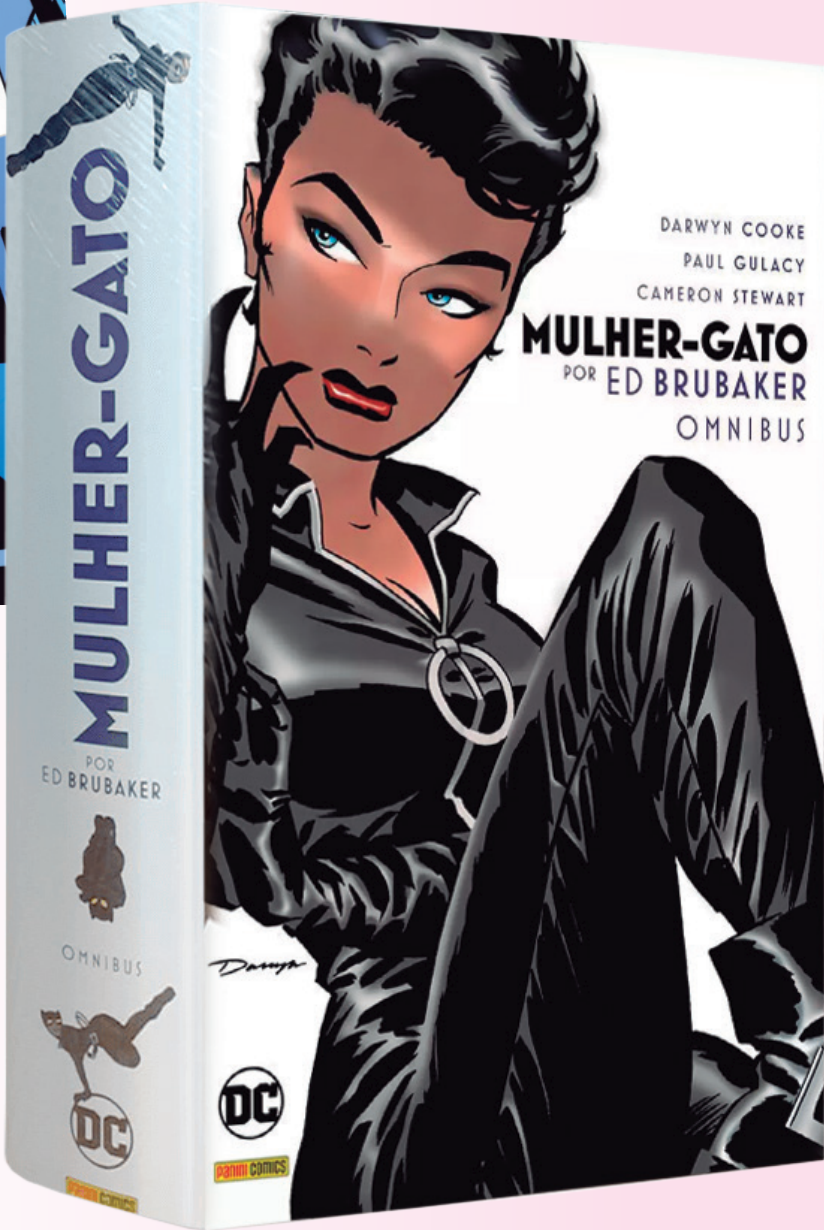
Com um uniforme que apresenta muito mais a “funcionalidade” da personagem, com participações importantes de coadjuvantes (Batman incluído), Selina retoma a sua vida, lida com a polícia, com problemas sociais no bairro onde ela cresceu e tira toda aquela fama de ser apenas “mais uma vilã” do Homem-Morcego.

A grande maioria das páginas do volume é inédita no Brasil, incluindo uma edição celebrando os 80 anos da personagem (por Brubaker e Cameron Stewart) que não está no *omnibus* original dos EUA. Ponto da editora Panini.

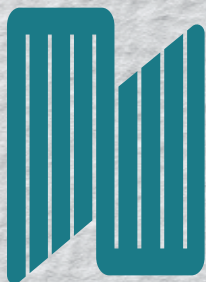


Através do QR Code acima, acesse o site oficial da editora Panini Brasil

Com a maioria das histórias inéditas, obra tem uma pegada mais detetivesca e policiaesca, incluindo um especial celebrando os 80 anos da personagem que não está no ‘omnibus’ original dos Estados Unidos



Imagens: Panini/Divulgação



Livraria  
**A UNIÃO**  
Casa da literatura paraibana

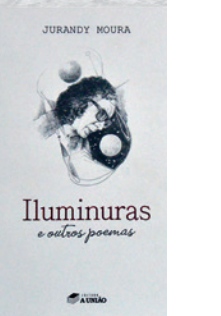
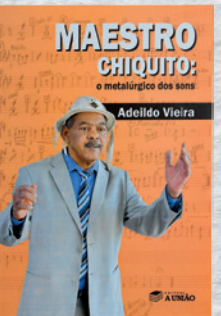
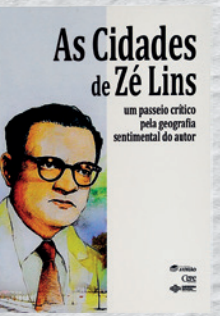
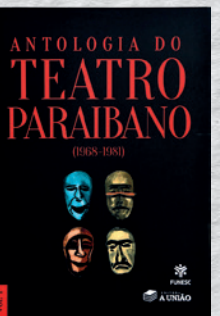
A casa da literatura paraibana está também online!

Entre na Livraria A União e receba os melhores textos da Paraíba a um clique!

Acesse:



[www.livrariaauniao.pb.gov.br/epc\\_livraria/loja/](http://www.livrariaauniao.pb.gov.br/epc_livraria/loja/)



EMPRESA  
PARAIBANA DE  
COMUNICAÇÃO



GOVERNO  
DA PARAIBA





HOJE

# Eleitores escolhem novo prefeito em Massaranduba

Eleição suplementar para cargo majoritário foi determinada pela Justiça Eleitoral após cassação do gestor e do vice

Ingreson Derze  
ingreson.jornalista@gmail.com

Eleitores aptos a votar devem escolher entre duas candidaturas registradas para a disputa

Votação tem início às 8h, com fechamento das urnas às 17h. Logo depois terá início a apuração

Os mais de 11 mil eleitores do Município de Massaranduba retornam às urnas, hoje, para escolherem o novo prefeito e vice-prefeito da cidade. A eleição suplementar para o cargo majoritário foi determinada pela Justiça Eleitoral após cassação do prefeito e vice-prefeito eleitos nas últimas eleições. Com isso, um novo pleito foi convocado pelo Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) no município do Agreste paraibano. Os eleitores aptos devem escolher entre duas candidaturas. Disputam as eleições municipais os candidatos Francisco Pedro de Lima (PSD), conhecido como Chicão, da Coligação “O Trabalho Continua”. Chicão atualmente é o prefeito em exercício da cidade, e tem como vice Claudemir Alves. Já o outro candidato é João Costa de Sousa, do União Brasil, que compõe chapa com Carlos Agra.

Para Cláudia Oliveira Pachú, chefe do cartório em Massaranduba da 16ª Zona Eleitoral, a equipe do Tribunal Regional Eleitoral desenvolveu todas as ações em prol da concretização das eleições suplementares no município de Massaranduba, hoje. O processo foi iniciado com o registro das candidaturas, regulamentação os eleitores aptos, fiscalização dos pontos de votação, organização das sessões eleitorais, instalação das urnas eletrônicas e empenho dos servidores da Justiça Eleitoral e voluntários. Vale lembrar que a votação tem início a partir das 8 horas e com fechamento das urnas às 17 horas, em seguida deve ter início da apuração.

“Estamos empenhados

desde o começo nos preparativos finais para a eleição de Massaranduba, que ocorre hoje. Participamos de encontros com a Comissão de Transportes, com o juiz eleitoral da 16ª Zona Eleitoral, Dr. Cláudio Pinto Lopes. Realizamos vistorias nos locais de votação. Na última sexta-feira participamos do processo de arrumação das sessões eleitorais e no sábado, pela manhã, fizemos a instalação das urnas eletrônicas. Toda a estrutura foi montada para gerar comodidade e condição do eleitor participar do processo democrático eleitoral. Então, estamos preparados para poder realizar essa eleição suplementar no município de Massaranduba para escolha do novo prefeito e vice”, explicou Cláudia Oliveira Pachú chefe de Cartório.



Candidato Francisco Pedro de Lima (PSD), o Chicão



Candidato João Costa de Sousa, do União Brasil

## Cassação por unanimidade

Em setembro de 2023, a Corte do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), por unanimidade, cassou os mandatos do prefeito Paulo Fracinetto de Oliveira e seu vice-prefeito Tiago Itamar Alves por abuso de poder econômico ocorrido nas eleições de 2020. A Justiça Eleitoral,

por meio da relatora a desembargadora Agamenilde Dias Arruda Vieira Dantas, acatou pelo provimento parcial do recurso, afastando a inelegibilidade, mas mantendo os demais termos da sentença de primeiro grau que julgou procedente a ação de investigação judicial eleitoral, reconhe-

cendo a prática de captação ilícita de sufrágio por Paulo Fracinetto de Oliveira e Tiago Itamar Alves de Andrade, prefeito e vice-prefeito, do município de Massaranduba, cassando os diplomas dos políticos, além de aplicar a cada um dos gestores afastados multa no valor de 10 mil reais.

## Novo processo foi iniciado

Diante das cassações, um novo processo eleitoral foi determinado pela Justiça Eleitoral para escolha dos novos chefes do Executivo municipal. A eleição é conduzida pela 16ª Zona Eleitoral de Campina Grande, responsável pelo município de Massaranduba. As convenções para a escolha de candidatos foram realizadas no período de 20 de dezembro de 2023 a 5 de janeiro de 2024. Duas candidatu-

ras foram apresentadas atendendo os requisitos estabelecidos pela Justiça Eleitoral. A Justiça Eleitoral convoca eleições suplementares sempre que candidatas e candidatos eleitos nos certames ordinários, que ocorrem a cada quatro anos, têm o registro de candidatura indeferido ou são cassados pela prática de algum delito eleitoral. O parágrafo 3º do artigo 224 do Código Eleitoral (Lei nº

4.737/1965) determina que a decisão da Justiça Eleitoral que levar ao indeferimento do registro, a cassação do diploma ou a perda do mandato de candidato eleito em pleito majoritário para os cargos de presidente da República, governador, prefeito e senador acarretará, após o trânsito em julgado, a realização de novas eleições, independentemente do número de votos anulados.

## 11,9 mil devem comparecer

O município de Massaranduba conta com 14.139 mil habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do Censo de 2022. Ao todo são 11,9 mil eleitores aptos para votar nas eleições suplementares. No último pleito eleitoral ocorrido em 2020, um to-

tal de 9.844 mil eleitores foram às urnas. Na época, o candidato Paulo Oliveira (PSDB) venceu a disputa com 4.909 mil votos, seguido por João Costa (PL) com 4.004 mil e Bonifácio Tavares com 124 votos. Deste total, 602 pessoas votaram nulo, e outros 205 votos em branco, já 1.614

deixaram de votar. As eleições suplementares ocorrem a poucos meses do calendário eleitoral, quando novamente os eleitores retornam às urnas, no dia 6 de outubro de 2024, para escolherem os vereadores e o novo prefeito da cidade para o mandato de 2025 até 2029.

## Mulheres são maioria, com 52%

Os eleitores de Massaranduba têm um perfil que mostra que 52% são mulheres e, a maioria está entre 25 e 29 anos. A maior parte dos eleitores da cidade (33,5%) tem apenas o Ensino Fundamental incomple-

to. Apenas 1,87% têm Ensino Superior completo. Já o número de eleitores idosos aptos a votar são de 2,3 mil. O número de eleitores com deficiência é de 106. A faixa etária que concentra a maioria dos eleitores é de 45 a 59

anos de idade, totalizando mais de 2,8 mil eleitores. A 16ª Zona Eleitoral vai disponibilizar 37 seções eleitorais divididas em sete locais de votação distribuídos pela cidade. Ao todo, 46 urnas eletrônicas serão utilizadas.

## Especialista defende mudança na legislação

Especialista defende uma revisão das normas e leis da Justiça Eleitoral para evitar a repetição de casos

esses problemas são os que eu acho que mais impactam a vida das cidades, que vivenciam esse tipo de crise política proveniente das decisões da Justiça. Então eu acho que é preciso revisar a legislação sobre isso. Acho que estabelecer um prazo máximo para a Justiça tomar decisões sobre esses casos”, esclareceu o especialista.

O sociólogo, Flavio Lucio, critica também a realização das eleições suplementares no município de Massaranduba, determinada pela Justiça Eleitoral, a pouco meses das eleições oficiais do calendário oficial, que ocorrem neste ano, em outubro. Desta forma, o prefeito eleito, hoje, tem um mandato até o fim do ano de 2024. Para o especialista, é incompreensível realizar dois pleitos eleitores no mesmo ano, para os cargos de prefeito e vice, realizando gastos de recursos públicos.

“Acredito que caberia uma discussão, tanto fazendo uma eleição, em um ano eleitoral, e eu acho que em casos como esse, por exemplo, as eleições poderiam ser definitivas, então seria uma antecipação para casos como esse, uma antecipação da eleição, com um alargamento do mandato do eleito. É uma circunstância que não se tem controle, mas não faz sentido ter uma eleição agora, em março, em Massaranduba, e logo, em outubro, uma nova eleição, para um mandato tampão eleito. Todo o impacto que isso gera na vida da cidade, os recursos da própria Justiça Eleitoral, e para depois em seguida, para quem for eleito agora vai imediatamente iniciar uma nova campanha”, explicou.

O historiador e sociólogo, Flávio Lucio Vieira, avalia que a lentidão da Justiça Eleitoral em fiscalizar, processar e julgar os casos é um problema que gera um vazio institucional, provocando uma crise política, ainda mais quando é determinada a escolha de uma pessoa para ocupar o cargo sem legitimidade, ou seja, sem votos. Para o especialista é necessário uma revisão das normas e leis da Justiça Eleitoral nestes casos, pois as decisões acabam impactando na vida da cidade e, principalmente, dos moradores.

“A primeira coisa a considerar é a lentidão da Justiça Eleitoral de julgar esses casos. Claro que aí tem todo o percurso, os recursos, mas é um problema inequívoco. Eu acho que, para evitar exatamente o que nós estamos vendo, o vazio institucional, você tem um prefeito ou uma prefeita que não tem legitimidade política para assumir o cargo. Então, se espera aí que alguém que não foi eleito para assumir o cargo, agora se torna o prefeito da cidade. Outro ponto importante é a descontinuidade administrativa que situações como essa produzem, então acho que



# Memórias

## A União

Albiege Lea Fernandes

# Orgulho de comandar modernização do jornal e equilibrar as finanças

*Jornalista investiu em receber pelos serviços contratados, comprou novos equipamentos, lançou a edição em Braille, numa iniciativa pioneira no país, e iniciou a digitalização de fotos e livros de memória do arquivo*

Luiz Carlos Sousa  
lulsjps@gmail.com

A jornalista Albiege Lea Fernandes foi a primeira mulher a chegar à Superintendência de **A União**. Chegou com a bagagem adquirida no curso de Comunicação Social, mas sem experiência alguma em impresso. Aprendeu rápido não apenas a logística da produção, como os segredos da gráfica, que exigiam conhecimentos específicos, como, por exemplo, distinguir tipos de papel. Nessa conversa com o Memórias **A União**, que inicia neste mês uma série de entrevistas com mulheres com passagem pela empresa, Albiege conta como se entregou ao trabalho com sede para aprender e como se cercou de pessoas que a ajudaram a modernizar a gestão, comprar novos equipamentos e equilibrar as finanças. Diz que aceitou o desafio sem problemas e não vacilou quando precisou afastar pessoas que não se integraram ao projeto. E é humilde em reconhecer que cometeu alguns excessos, mas “nunca por injustiça e jamais para diminuir ou me mostrar irresponsável diante da riqueza que é o Jornal **A União**”

## Entrevista

■ *Você chegou aqui n'A União e de repente escreveu uma história. Como foi que começou essa história?*

Eu cheguei, não como superintendente, cheguei como diretora técnica e, imediatamente, diretora de operações, que é uma diretoria que abrange a gráfica toda, onde se imprime o jornal, os livros, Diário Oficial e depois a circulação e a venda desses produtos. O superintendente era Ramalho Leite, hoje presidente da Academia Paraibana de Letras e só depois de Ramalho é que eu assumi a superintendência.

■ *A primeira mulher a ser superintendente e uma feminista feminina que fez história...*

Isso é verdade. Eu fico honrada. Quando você diz isso porque eu acho que pra eu falar disso é mais difícil, mas eu acho que eu fiz de fato uma transformação muito grande do ponto de vista da gestão em si, da frequência de saber o que era estar dirigindo um jornal público, um jornal do Estado, um jornal do contribuinte, mas a administrando com recursos do Estado. E, além disso, houve uma mudança: **A União** sempre tinha uma história de ser a escola do jornalismo na Paraíba, porém as finanças de **A União** eram muito precárias, muito reduziðnhas e na nossa gestão - Ramalho Leite deu início a isso e eu aprendi com ele a seguir na mesma linha. Ou secretarias de Estado, que deviam a gente nos pagavam, ou isso aqui ia fechar.

■ *Eu já entrevistei vários ex-gestores. E sempre houve esse diagnóstico de que o próprio Estado não contribuía para que A União sobrevivesse... Sempre procurando encontrar uma solução por causa desse imbróglío...*

Da não parceria dos colegas, de secretários e presidentes de outros órgãos que precisavam usar **A União**, porque é quem faz o Diário Oficial do Estado e nenhum órgão do Estado publica gratuitamente no Diário Oficial. Então, a grande fonte de renda desse lugar é o Diário Oficial. As prefeituras precisam publicar, as empresas privadas precisam publicar os seus balanços anuais no Diário Oficial.

■ *E isso tem um custo... Tem um custo. Tem papel, tinta,*

empregados, energia elétrica, manutenção de máquina, compra de máquina.

■ *E o Estado tem consciência de que precisa arrecadar, mas não contribui para sobrevivência de um órgão dele... sempre foi uma preocupação. Gonzaga esteve aqui falando disso, Zélio Marques, Ramalho Rui Leitão, Deoclécio Moura e Carlos Vieira disseram que A União era patrimônio, era a história, um time de jornalistas maravilhosos, mas na hora das finanças era um problema...*

Eu tive a lição de Ramalho, que esteve no primeiro ano do governo que nós fizemos parte, me ensinou. Ele foi à ex-secretária de Finanças e pediu ajuda: “Olha, vete aí o custeio dos órgãos que estão devendo, se não eles não vão nos pagar”. E ela fez isso. Quando chegou a minha vez de superintendente fui nessa linha.

■ *Essa canoa é boa...*

Quando vi que começaram a pagar e que o saldo da gente deu um salto positivo bacana, pensei na reforma da gráfica, porque quando nós chegamos nem a gráfica era climatizada e os funcionários, os gráficos, davam realmente o suor do trabalho. Ramalho climatizou e quando chegou minha vez eu disse: vamos modernizar o maquinário.

■ *Dinheiro em caixa, vamos às iniciativas?*

Fizemos uma licitação grande e compramos a CTP, compramos coladeira, agora não me lembro mais, porque quando eu cheguei aqui, não sabia nada de gráfica. Eu aprendi no dia a dia, peguei os companheiros e a todos pedía aula. Eu não conhecia, não diferenciava um papel do outro, qualidade, gramatura, tipo de papel, fosco ou brilhoso, o formato 15 por 22, o que é economizava papel, o que provocava desperdício. Aprendi tudo isso e vi que a gente precisava, no dia a dia, mas eu tive também uma ajuda muito grande, a gente era e ainda é filiada há uma entidade privada chamada Abio (Associação Brasileira das Imprensas Oficiais, órgão que congrega todas as imprensas, se não todas, 99%.

■ *Os tipos de serviços? Exatamente. E consegui fazer um*

mapa de produção. Para ter ideia de que máquina a gente ia comprar, que atendia a nossa produção e uma produção dentro de 10 anos futuros. Compramos tudo direto da Heidelberg. Reformamos essa nova Redação. A equipe se entusiasmou muito com a nova forma de administrar. E as pessoas começaram a acreditar. Quando eu disse que ia modernizar a gráfica ninguém acreditou.

■ *Você não teve nenhum susto, porque você é jornalista de formação e jornalista passa longe de finanças. Pode ter todas as preocupações exceto finanças. Como foi que você descobriu os caminhos?*

Coisa de mulher sozinha. Eu administro minha casa há muitos anos. Eu eduquei uma filha sozinha, então, uma mulher que cuida de uma filha sozinha educa, tem as despesas da casa, ela sabe administrar, claro que sabe, a não ser que não tenha absolutamente compromisso com o crescimento, só com gastar e se afundar. Se você tem esse compromisso, você pode ser poeta, seresteira, namorada, mas você está ali com o pé sabendo que precisa apresentar resultados.

■ *Voltando à modernização. Você não se preocupou exclusivamente com a modernização da máquina do jornal, mas com as máquinas da gráfica?*

Também, porque vi a capacidade que isso aqui tinha para se tornar uma gráfica disputada no mercado. A gente tinha o melhor preço - não sei hoje se temos mais o centímetro por coluna mais barato do Nordeste. A gente tem um celeiro de poetas, de escritor, de historiador, que eu queria trazer de volta para a Editora de **A União**, para fazer aqui e tinha que oferecer o serviço, por exemplo, de coladeira, de cortadeira, das coisas todas computorizadas, modernizadas.

■ *A velha Cottrell está completando 50 anos...*

Essa impressora passou por uma enorme reforma na nossa gestão. Agora, eu sempre digo isso: tive, além d a percepção natural, a sorte de ter uma



“Quando vi que começaram a pagar e o saldo deu um salto positivo, pensei na reforma da gráfica”



Albiege diz que pode ter cometido excessos, mas nunca permitiu injustiças que a mostrassem irresponsável com A União

equipe brilhante na parte das finanças. Peguei umas pessoas maravilhosas.

■ *Escrupulosos com dinheiro?*

Escrupulosíssimas. No jurídico e no financeiro. Peguei a Josiane Porto, faço questão de citar que é até hoje, a coordenadora do setor jurídico, e Amanda Mendes Lacerda, que hoje é a diretora financeira. Quando eu cheguei era uma estagiária. E aí eu chamei, a nomeei para ser a gerente e quando terminou o estágio e ela já de curso concluído. Essas duas pessoas que já comandavam as equipes delas e foram fundamentais, eu tinha segurança em cada passo que eu ia dar do ponto de vista jurídico, sobretudo. É dinheiro público.

■ *Jornalismo sem ouvir o outro lado?*

Tentava ouvir através do governador, ignorava completamente que eu era a superintendente. Completamente misóginos. Você há de dizer: inacreditável isso, em pleno século 21 você ocupando um cargo, depois de ter tido uma grande presidente que foi Dilma, ser primeira mulher em qualquer lugar já não tinha mais tanta importância, porque hoje a gente já tinha tido uma Presidente da República, e pessoas botavam em suas colunas: “A coluna está aberta para maiores esclarecimentos, mas o gabinete do governador não respondeu”. Poxa, eu tava aqui.

■ *A gente está conversando, duas pessoas que vieram do curso de Comunicação. E foi o curso que modernizou as redações, inclusive, com a presença feminina bem marcante. Lembro, numa conversa com Agnaldo Almeida dizendo que, na gestão dele, começou a aumentar a presença feminina e a primeira coisa que ele percebeu foi que diminuiu a quantidade de palavrões...*

Por causa do respeito da mulher. E aí eu quero lembrar de uma pessoa, que eu não conheci pessoalmente, Lena Guimarães, um nome na imprensa paraibana. E outras e outras que agora não me ocorre e uma das coisas que eu fiquei muito satisfeita ao deixar o cargo quando terminei o meu tempo, foi ser substituída por uma mulher. Eu achei que, de certa forma, é a demonstração de que o meu trabalho

■ *Isso porque você diagnosticou a necessidade de modernizar?*

Não se adequavam mais à realidade que eu estava implantando. Comportamento que não se adequava mais à nova gestão. Descuido, relapso, pouco compromisso, ou zero compromisso,

■ *E a condição de ser a primeira mulher superintendente?*

Com relação a minha condição de mulher eu sentia, não aqui, nunca senti nenhuma desconfiança sobre o meu trabalho, mas de colegas de fora da empresa. Por exemplo, houve momentos aqui, que houve um acidente de trabalho durante a minha gestão muito grave e houve também alguns desses comportamentos, que eu falei há pouco, que se tornaram públicos e foram motivo de colunas de denúncia. Nenhum desses colegas jornalistas se dirigiu a mim, que era superintendente. Dirigia-se ao governador diretamente.

foi reconhecido. Olha, deu certo uma mulher lá. Eu gostei muito de ter sido substituída por Naná Garcez, que é da imprensa também há muito tempo, do curso de Comunicação Social.

■ *E as mulheres deram uma grande contribuição...*

E as mais novas são muito agueridas, porque diminuiu a influência política dos cargos. Houve uma mudança nisso. A partir do ex-governador Ricardo Coutinho, quem estava no seus postos, tinha certa autonomia. Então as mulheres são mais agueridas pela própria natureza. A pessoa que vem para o mundo portando um útero, vem com muita coragem e na hora em que se sentiram mais livres para agir, a presença feminina se mostrou de uma combatividade muito grande e as mulheres pararam de ter medo de serem combativas.

■ *E outra coisa as mulheres tinham muitas preocupações com criar, educar e nada disso deixou de ser feito com elas exercendo uma profissão...*

Se você foi enumerar aqui as mulheres da imprensa paraibana, de todos os tempos, todas tiveram papel muito digno. A partir, inclusive, de colunista social que é uma coisa que hoje já não se valoriza mais, mas a própria Regina Von Shostenr, Goretti Zenaid, Sônia Yost, Hélia Botelho entraram e fizeram melhor do que os homens.

■ *Não sei se fizeram melhor, mas, pelo menos, deram uma grande contribuição... Falto algum desafio a que você impôs para ser realizado. Por exemplo comprar uma rotativa nova, digitalização completa do arquivo?*

Ah, mas isso começou também na minha vinda. Não faltou muita coisa, não, porque o que não foi concluído foi o tempo. Todo cargo comissionado, tem um tempo então e as coisas também precisam de um tempo para ser feitas. Eu saí daqui plena, acho que fiz o que eu poderia ter feito, talvez a reforma mais humana, eu não tinha con-

seguido fazer porque tinha algumas pessoas aqui... pessoas que precisavam realmente parar. Era uma questão de humanidade: o que eu posso fazer com essa pessoa botar em casa? Não posso fazer isso, mas já que não atrapalhava eu fui deixando. Eu poderia ter modernizado mais a questão da de pessoal, mas aí enfim.

■ *Você falou que enfrentou determinadas dificuldades por ser mulher não aqui dentro, mas que vinham de fora, algumas denúncias que eram feitas e nem lhe ouviam. Que denúncias foram essas?*

Na licitação para a reforma da Cottrell houve um problema grave, que eu só soube depois, que eu já tinha homologado, que já tinha uma empresa aqui dentro fazendo o trabalho. O diretor administrativo da época Murilo foi quem me alertou. Disse: “Você não sabe o que o motorista me contou agora e tal. Eu parei. Liguei para a pessoa envolvida na mesma hora e disse: tem cinco minutos para estar aqui e ela não estava nem na empresa.

■ *Não tinha o que fazer...*

A pessoa, que eu confiava e que mandei para uma feira de produtos gráficos em São Paulo para tentar ver, ou uma nova rotativa, ou a possibilidade de conserto. Chegou aqui com a novidade que tinha encontrado uma firma que fazia. Tudo bem, mas vamos fazer a licitação. “Não, não precisa porque é conserto”, argumentou. Conserto tem que fazer licitação, aí conversei com a secretária da Controladoria Geral do Estado, Ana Maria Cartaxo, que me ajudava em tudo. Ela dizia: “Tem dinheiro público?” Tem. “Então pronto, tem que ter licitação”, disse. Essa empresa, que essa pessoa chegou aqui muito feliz contando isso, apresentou três CNPJs diferentes pra gente.

■ *Parece uma armadilha...*

Era uma armadilha. Quando descobri... O contrato era feito de empreiteira: cumpria essa etapa recebia; paguei as duas primeiras e quando descobri disse: não sai mais um centavo daqui... Veio esse homem, dono da



“Vi a capacidade que isso aqui tinha para se tornar uma gráfica concorrendo no mercado”

empresa que eu recebi. Depois eu fiquei com tanto medo, tanto medo porque disseram que era um bandido do Rio de Janeiro.

■ *Sempre há muitas histórias...*

No meio desses oito que eu tive que botar para fora, um saiu dizendo: “Avise a ela que eu sou irmão de um pistoleiro de Patos”.

■ *Mas estava lá firme e forte?*

Continuei. Chamei o governador no dia que descobri. Liguei e ele disse olha: “Estou viajando, mas segunda-feira a gente conversa. Na segunda, o governador perguntou: “Era isso o assunto? Eu disse era. Ele me convocou: “Venha na granja agora. Eu quero ouvir a história todinha” Ouviu, ligou para a CGE e disse: “Uma audiotória dentro de **A União** hoje ainda. E começou a auditoria. E tinha gente dele envolvida nisso. Uma dessas pessoas é réu. Foi rolo. O homem do Rio foi depor, eu fui depor.

■ *E com a Redação, como foi sua relação?* Continuei. Chamei o governador no dia que descobri. Liguei e ele disse olha: “Estou viajando, mas segunda-feira a gente conversa. Na segunda, o governador perguntou: “Era isso o assunto? Eu disse era. Ele me convocou: “Venha na granja agora. Eu quero ouvir a história todinha” Ouviu, ligou para a CGE e disse: “Uma audiotória dentro de **A União** hoje ainda. E começou a auditoria. E tinha gente dele envolvida nisso. Uma dessas pessoas é réu. Foi rolo. O homem do Rio foi depor, eu fui depor.

■ *Essa foi a parte ruim. E a que você disse que foi maravilhosos?*

É porque essa geração nova é muito antenada. Jovens bacanas exatamente sem aquela ligação perniciososa com o político, não vinha para cá indicada por político. Vinham todos estagiários através de um programa com a empresa.

■ *Como foi o aprendizado para lidar com esse patrimônio?*

Foi outro aprendizado grande, porque você sabe que eu saí do curso de Comunicação de diploma na mão, mas eu nunca tinha trabalhado no jornal. Hoje é diferente, o curso faz uma mão com o mercado de trabalho. Enfim, quando eu cheguei aqui, eu nunca tinha trabalhado no jornal, tinha feito assessoria de imprensa no Espaço Cultural, de algumas secretarias da prefeitura, uma experiência curtíssima de seis meses na TV Cabo Branco, onde nós estreitamos nossos laços profissionais, porque a amizade a gente já trazia do curso, mas jornal impresso, eu nunca tinha tido experiência. Então, também foi aprendizado para mim.

As diversas editoriais, como funcionava o prazo, Quem fechava caderno, tudo isso para mim era uma novidade incrível.

■ *A logística do jornal...*

A logística do jornal é fascinante, como eu sempre achei que era o jornalismo: fascinante e por isso escolhi estudar jornalismo. Foi um grande aprendizado. As pessoas que estavam aqui já eram bastante experientes. Encontrei pessoas queridas como Teresa

Cristina Duarte e também o pessoal da diagramação e isso pra mim era assim quase que uma alquimia: você transformar aquelas letras, lustrações. Então eu passava muito tempo na Redação, ficava lá com Fernando Maradona e Clécio. Eu aprendi aqui, porque no curso de Comunicação a gente não aprende a fazer jornal. A gente aprende a apurar, a gente aprende a escrever.

■ *Como você lidava com o erro?*

Eu tinha pouca tolerância para erro. Isso aí todo mundo sabe, porque a gente estabeleceu que cada repórter faria no máximo duas matérias por dia, muito pouco e eu não conseguia ter tolerância com erro nem do repórter, nem da Revisão, nem do editor, porque é o seguinte: teve um erro, as pessoas que assinam o jornal, que leem, ou compram na banca, nunca vão dizer que é alguém na Redação. É o nome de quem está chefiando o complexo. Agora voltando um pouquinho com relação, ao que você perguntou sobre o desafio na Redação. Primeiro, eu preciso falar de Walter Galvão. Quando eu cheguei aqui eu não me lembro quem era. Fiquei sabendo que Walter Galvão tinha saído do Correio. Tinha manifestado ao governador a vontade de trocar o editor e ele perguntou: “Por quem?” Eu não sei, mas eu posso procurar? Ele disse: “Então fique a vontade”. Quando soube de Galvão me comuniquei novamente com quem podia me autorizar e ele mesmo se animou e pediu o contato para fazer o convite. Deu certo. Eu tinha uma amizade com Walter do final da década de 80? Eu não era mãe ainda. E nós tivemos uma amizade muito bacana, depois a gente ficou distante, outro rumo e eu reencontro Walter para uma amizade que se solidificou aqui nesses poucos anos.

■ *Ele era uma máquina...*

Walter era um editor que chegava no jornal às 730 da manhã e eu chegava às 8h pontualmente. Tem a história do almoço aqui, que é bacana e a gente almoçava junto. Ele me proibia de atender telefone na hora do almoço. Tinha-mos confiança mútua, que foi muito além do profissional. O homem, o pai de Clarice, o marido de Jória, eu a mãe de Laura, Laura e Clarice com a mesma idade a gente discutia muito essas coisas da educação. Walter era um cara de uma sensibilidade feminina extrema.

■ *Você tocou esse projeto, mas eu vou voltar a tocar no assunto que você passou assim, eu já toquei duas vezes, mas você não se aprofundou que é o arquivo...*

É maravilhoso. Eu vejo hoje, diariamente, Sérgio Botelho, escrever as histórias da Paraíba do Norte e tudo aqui dos arquivos ou do Departamento de Arquitetura quando se trata de Casarão. Pensei n'A União. Eu acredito que esse acervo aqui é o mais completo da Paraíba. A gente, inclusive, quando começou a digitalizar mandou buscar uma parte que estava no Espaço Cultural que não tinha muito sentido de estar lá. Eu sei que aqui foram construídas umas caixas de madeira para que os jornais fossem levados para Reci-

fe, dentro dessas caixas, com cadeado com uma pessoa de confiança, para levar e para buscar porque começou essa digitalização na CEP - Companhia Editora de Pernambuco - que é a imprensa oficial de Pernambuco, mas eu tinha muito medo. Imagina um acidente de carro, explodiu, pegou fogo e se perder. Quando terminou a licitação e o contrato com a CEP, nós fizemos uma nova licitação já com a exigência de que o trabalho fosse feito aqui dentro para poder ter redução de dano total.

■ *E o jornal para cegos?*

Você me lembrou uma coisa muito importante: o jornal em Braille foi ideia de Valter Galvão. E eu disse: Galvão e como é isso? Ele disse: “A gente vai ter que imprimir na Funad”. Eu falei: não, a gente compra uma impressora. Compramos a impressora em Braille. E aí nós tivemos dois estudantes de jornalismo, um com visão e outro sem visão completa e foi uma experiência linda, humana, inclusive acho que no Brasil não tinha outro jornal impresso para cegos. E aí a gente pegou, como a gente já estava com caixa robusto, essas assinaturas nós não cobrávamos. Pegávamos a relação de quem tinha interesse lá na Funai dos cadastrados e a gente mandava deixar em casa, porque era uma edição mensal não e aí eu beijo.

■ *Esqueci de alguma coisa, você tem algum tema que você gostaria de desenvolver?*

Essa passagem da minha vida é uma passagem que me orgulho muito. E confirma que eu tinha que ter feito jornalismo para ter esse amor por esse lugar aqui que eu continuo muito apaixonada pe**A União**, pelo produto. Aprendi a amar os livros mais ainda aqui porque acompanhei a feitura de todo o processo. Acho que não esqueci nada... Me perdoe, mas eu acho que o mais importante você me perguntou e eu não esqueci os grandes nomes que me ajudaram aqui. Sabe, foi uma troca perfeita, me dei muito e recebi muito, não ficou vazio para ninguém. Eu tenho certeza que devo ter cometido um ou outro excesso, injustiça nunca. Eu posso ter cometido excesso, alguma punição, mais severa. Em algum momento eu cometi excesso, mas em defesa do patrimônio, nunca por injustiça para diminuir ou o me mostrar irresponsável diante da riqueza que é o Jornal **A União**.



Aponte a câmera do celular e confira a entrevista no YouTube



EDIÇÃO: Luiz Carlos Sousa  
EDITORIAÇÃO: Paulo Sérgio







| Selic                           | Sálário mínimo | Dólar \$ Comercial | Euro € Comercial | Libra £ Esterlina | Inflação            | Ibovespa    |
|---------------------------------|----------------|--------------------|------------------|-------------------|---------------------|-------------|
| Fixado em 31 de janeiro de 2024 | R\$ 1.412      | -0,36%             | -0,02%           | -0,06%            | IPCA do IBGE (em %) | 129.558 pts |
| 11,25%                          |                | R\$ 4,955          | R\$ 5,371        | R\$ 6,281         | Janeiro/2024 0,42   | +0,42%      |
|                                 |                |                    |                  |                   | Dezembro/2023 0,56  |             |
|                                 |                |                    |                  |                   | Novembro/2023 0,28  |             |
|                                 |                |                    |                  |                   | Outubro/2023 0,24   |             |
|                                 |                |                    |                  |                   | Setembro/2023 0,26  |             |

CELEBRAÇÃO

# Comércio e famílias na PB se preparam para a Páscoa

*Data é considerada uma das mais importantes para o varejo alimentar*

Michelle Farias  
michellesfarias@gmail.com

A Páscoa é uma das datas mais importantes para o varejo alimentar e, comercialmente, a principal do primeiro trimestre. Somente em uma rede de supermercados em João Pessoa, a expectativa é de 20% de crescimento na venda de chocolates, ovos de Páscoa e colômbas em relação ao ano passado. Corredores cheios de cores e sabores chamam a atenção dos consumidores, amantes ou não do chocolate.

Na casa de Priscilla Andrade é tradição comprar ovos de Páscoa para os três filhos, Loan, Louan e Louis. Os preferidos são os de super-heróis e com brinquedos. “Chega essa época e eles já começam a pedir, escolher os que mais gostam, mas eu não compro na primeira loja. Como a gente vai sempre a supermercados, eu dou uma olhada, pesquiso, mas o ovo de chocolate é garantido no domingo de Páscoa”, disse Priscilla.

Na Rede Pão de Açúcar o planejamento para a Páscoa teve início com três meses de antecedência, com a negociação com grandes players da indústria para buscar as melhores oportunidades para os clientes. A exposição dos produtos para



Mercado investe em diferentes opções de ovos de chocolate para atrair as crianças

a época nas lojas começou ainda na Quarta-feira de Cinzas.

“Estamos muito otimistas com as vendas da Páscoa e apostamos muito nos tradicionais ovos de chocolate. Por isso, compramos aproximadamente 20% a mais do que no ano passado e estamos muito bem abastecidos para atender à demanda dos nossos clientes. Por ser uma data de alta importância para o varejo, as expectativas são positivas. Entre as tendências de consumo para essa categoria, apostamos em um aumento da

procura por linhas especiais e importadas, além do crescimento da participação da linha com maior teor de cacau (a partir de 60%), bem como de barras de chocolates recheadas”, explicou o diretor executivo comercial do grupo, Joaquim Sousa.

A expectativa é de boas vendas também para o segmento de confeitaria especializado na produção artesanal de ovos de Páscoa. A confeitaria Lili Costa, que trabalha há três anos com a produção de doces, afirmou que a Páscoa é a “cereja do

bolo” e representa uma espécie de décimo terceiro salário antecipado. Para atrair os consumidores ela aposta em inovações e nos sabores mais procurados, como ninho com nutella, ninho com morango e nutella, KitKat e o surpresa de uva.

“Os valores são bem acessíveis, pois depende de cada recheio e tamanho. Começo a me preparar para esse período sempre após as festas de final de ano, principalmente com a compra das embalagens e dos produtos”, revelou.

## Confeiteiros têm produção artesanal e inclusiva

A Páscoa é o momento também para empreender e garantir uma renda extra com a produção artesanal dos ovos e outros produtos de chocolate. O período pode ser lucrativo e render um faturamento de até R\$ 6 mil, segundo Wlamir Quadros e Patrícia Numeriano, da empresa Reino Doce. Os dois ministram cursos voltados para capacitação de novos confeiteiros e já formaram cerca de mil profissionais.

“É necessário, antes de pensar no lucro, pensar na logística que esse período exige. É uma grande demanda de venda em um único dia. Se você não esti-

ver capacitado e treinado para atender essa grande demanda, o lucro não vai vir. E principalmente saber precificar seu produto”, pontuou Patrícia.

Os cursos podem ser feitos de forma *on-line* ou presencial e foram criados para pessoas que nunca trabalharam no ramo da confeitaria e para quem já atua no mercado, mas quer aperfeiçoamento. “Nos nossos cursos mostramos os materiais necessários para iniciar, mas também repassamos muitas dicas do que comprar de forma mais em conta no mercado para não investir no que não tem tanta utilidade no início. É preciso

sabedoria nesse começo, aproveitar o que já tem para depois, futuramente, quando estiver tendo um retorno do seu trabalho começar a investir”, afirmou Wlamir Quadros.

Entre as orientações do Sebrae para quem vai empreender na Páscoa estão conhecer bem o público-alvo; não ter medo de inovar e criar doces diferentes, além de oferecer produtos personalizados com a cara do cliente; priorizar a qualidade; fazer uma boa divulgação, principalmente nas redes sociais, para atrair novos clientes; fazer uma boa gestão dos estoques e controle financeiro.

### Doces inclusivos

Os doces inclusivos garantem que pessoas com restrições alimentares possam aproveitar as guloseimas da Páscoa de forma segura. A procura pelos produtos livres de lactose, glúten e açúcar tem aumentado, o que demonstra um mercado promissor no estado. Na confeitaria vegana “Pense num Docin” a pré-venda dos produtos começou neste mês de fevereiro e alguns itens já não estão disponíveis para encomenda. A empresária Samara Freitas explica que a antecipação foi necessária, já que a produção é mais demorada em relação à culinária convencional.

Toda produção é livre de qualquer produto de origem animal, seguro para alérgicos à proteína do leite e intolerantes à lactose. Também é livre de glúten, seguro para celíacos e com opção de itens zero açúcar. “Tudo com muito sabor e doçura inigualável para os momentos especiais da vida atendendo às restrições alimentares e também a quem não possui alguma destas restrições, mas que opta por uma doçura saudável e cheia de sabor e cuidado. Aqui a gente não trabalha apenas com doces, mas principalmente com cuidado em cada produção”, disse Samara.

## Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira  
joaobferraz3@gmail.com | Colaborador

## Os cassinos *on-line* e jogos de apostas no Brasil

O panorama das apostas no Brasil é marcado por uma notável contradição entre as regulamentações e a prática cultural. Historicamente, o Brasil tem uma relação complexa com jogos de azar. Cassinos físicos, por exemplo, foram proibidos no país desde 1946, reflexo de preocupações morais, sociais e políticas da época. Essa proibição persiste até hoje, mantendo os cassinos e diversos jogos de azar físicos fora dos limites legais e culturais da sociedade brasileira.

No entanto, a era digital trouxe uma revolução silenciosa nesse cenário. As apostas *on-line*, abrangendo desde esportes até jogos de cassino virtuais, floresceram em um ambiente pouco regulado. A legislação brasileira, que data de décadas antes da *internet*, não previu o advento das apostas *on-line*, deixando um vácuo legal que permitiu a proliferação dessas atividades. Empresas internacionais de apostas rapidamente se adaptaram, oferecendo seus serviços para um público brasileiro ávido, sem enfrentar as barreiras legais impostas aos cassinos físicos.

Esse crescimento das apostas *on-line* no Brasil é impressionante. Estima-se que apenas no país o mercado tenha movimentado mais de 12 bilhões de reais só em 2023, com um número crescente de brasileiros participando de apostas esportivas, jogos de cassino *on-line* e loterias virtuais. As casas de apostas se fazem presentes não apenas na *internet*, mas na vida cotidiana dos brasileiros, patrocinando times de futebol, eventos esportivos e até programas de televisão. Essa visibilidade contribui para a normalização das apostas como uma forma de entretenimento. Há portais de notícias que atribuem R\$ 50 bi e outros R\$ 100 bi, o que comprova que ao certo, ninguém sabe quantos valores estão envolvidos.

A contradição se acentua quando observamos a proliferação de “pequenas lojas” de apostas que operam em uma zona cinzenta da lei. Esses estabelecimentos, muitas vezes referidos coloquialmente como “lojas de *bet*” ou “mercado *bet*”, tornaram-se comuns em várias cidades, oferecendo uma gama de serviços de apostas em ambientes físicos que lembram os cassinos proibidos, mas focados principalmente em apostas esportivas.

Essa situação coloca em destaque a necessidade urgente de uma regulamentação moderna e abrangente para o setor de apostas no Brasil. A legalização e regulamentação das apostas *on-line* poderiam trazer benefícios significativos, como a geração de receitas fiscais, a proteção dos consumidores e a garantia de um ambiente de jogo justo e seguro. Além disso, uma legislação atualizada poderia potencialmente abrir caminho para a legalização dos cassinos físicos, alinhando o Brasil com muitos outros países que já reconhecem e regulam essas atividades.

O debate sobre a regulamentação das apostas e jogos de azar no Brasil é complexo, envolvendo questões de moralidade, economia e proteção ao consumidor. Enquanto alguns argumentam que a legalização poderia trazer benefícios econômicos e reduzir a atividade ilegal, outros expressam preocupações sobre os potenciais impactos sociais, incluindo o vício em jogos de azar.

Neste contexto, o futuro das apostas no Brasil permanece incerto. A demanda popular por entretenimento de apostas é inegável, mas a forma como o país escolherá regulamentar e integrar essas atividades em sua estrutura legal e cultural definirá o cenário dos jogos de azar para as próximas gerações. A esperança é que uma abordagem equilibrada possa ser encontrada, uma que reconheça os benefícios econômicos das apostas, ao mesmo tempo em que oferece proteções robustas contra seus potenciais danos.

O Governo Federal emitiu em julho de 2023 a Medida Provisória nº 1.182/2023 para regulamentar as apostas de quota fixa, conhecidas como “mercado de *bet*”, mas pouco sabemos sobre a eficácia e fiscalização desse mercado, permanecendo, portanto, toda a abordagem que destaquei aqui. É um campo que pode gerar renda e emprego para a população, mas não pode ser uma terra sem lei.



Wlamir e Patrícia conseguem renda extra com cursos ministrados para novos confeiteiros



ATUALIZAÇÕES

# Previdência privada tem novas regras

*Governo alterou regulamentação de planos visando tornar o investimento mais atrativo aos poupadores*

Bruno de Freitas Moura  
*Agência Brasil*

O Governo Federal alterou as regulamentações de planos de previdência privada, para tornar esse tipo de investimento mais atrativo para os poupadores. As atualizações das normas são do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), órgão ligado ao Ministério da Fazenda. De acordo com reguladores e agentes da indústria de previdência privada, haverá mais concorrência no mercado e mais opções de recebimento de renda para os investidores.

“O consumidor está no centro da nova disciplina jurídica, podendo escolher adequadamente e tomar a sua melhor decisão de investir”, avalia o superintendente de Seguros Privados (Susep), Alessandro Octaviani.

As mudanças estão descritas em duas resoluções do CNSP editadas em 19 de fevereiro. A número 463/2024 é direcionada aos chamados Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL); e a 464/2024, relacionada ao Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL).

As alterações ocorrem quando os planos completam 25 anos de criação e foram decididas após consulta pública ao longo de 2022, em processo de debate com a sociedade civil e participantes do setor.

De acordo com o CNSP, os planos de previdência privada contam com cerca de R\$ 1,4 trilhão em investimentos. As mudanças trazidas pelas resoluções valem apenas para novas adesões.

Novidades

Os produtos VGBL e PGBL são planos de previdência privada com característica de acumulação, ou seja, há um período de composição do investimento que será, no futuro, revertido em renda.

A principal diferença entre os dois está no tratamento tributário. Em ambos, o imposto de renda (IR) incide apenas no momento do resgate ou recebimento da renda. No VGBL, o IR incide apenas sobre os rendimentos; no PGBL, sobre o valor total a ser resgatado ou recebido sob a forma de renda.

## Beneficiário ganha tempo para escolher como receber recursos

A hora de escolher como se dará a forma de usufruir dos benefícios também é uma novidade das resoluções 463/2024 e 464/2024. Anteriormente, a escolha acontecia quando o participante aderiria ao plano. Isso causava situações, por exemplo, de uma pessoa de 20 anos ter que escolher como receberia os valores ao completar 65 anos.

Com a mudança, a decisão pode ser tomada apenas quando o participante estiver se aproximando do período de fruição dos recursos acumulados.

Ainda sobre a forma de receber o benefício, os participantes poderão, a partir das novas regras, usar no cálculo da renda recorrente juros mais coerentes com os que estiverem sendo praticados pelo mercado no momento dos desembolsos. Independentemente

de serem mais altos ou baixos que no momento da adesão, serão condizentes com a situação econômica no período do recebimento da renda.

“Isso torna o produto mais vantajoso, do ponto de vista econômico, trazendo um grande benefício para os consumidores e também para o mercado segurador”, considera Adriana Hennig.

Outra grande mudança é mais liberdade para os participantes escolherem a forma que receberão a renda. Antes havia a escolha se seria o recebimento de todo o valor acumulado de uma única vez, ou de forma mensal por um período específico, ou de forma vitalícia (todos os planos são obrigados a oferecer essa opção).

Agora, o poupador poderá fazer a escolha pouco tempo antes da fruição e, inclusive, fazendo uma combinação

de formas. Por exemplo, escolher parte do acumulado em renda mensal por um determinado período, e outra parte de forma vitalícia.

“A renda deverá ter no mínimo um período de pagamento de cinco anos a fim de preservar o caráter previdenciário do produto”, aponta a coordenadora da Susep.

As mudanças implicam ainda receber mesmo enquanto estiver no período de acumulação. Ou até suspender a acumulação por um tempo enquanto recebe a renda e depois voltar a fazer aportes. Além disso, em caso de renda mensal, o valor não precisa ser linear. Pode, por exemplo, ser maior em um primeiro momento.

É importante ter em mente que todas as opções serão calculadas com base no montante acumulado pelos in-

vestidores. Uma modalidade de fruição vitalícia terá, evidentemente, valores mensais menores que uma estipulada para o prazo de cinco anos.

Com a possibilidade de portabilidade, os participantes poderão comparar entre as seguradoras as melhores condições para receber o valor acumulado, de forma que, se encontrar propostas interessantes em algum concorrente, pode migrar parte do acumulado e receber rendas de duas seguradoras ao mesmo tempo. Isso pode acontecer mesmo que ele já tenha contratado uma forma de renda com uma primeira seguradora.

A confrontação entre as empresas é uma forma de abrir o mercado de previdência privada a mais concorrência, o que pode resultar em menos custos e mais vantagens para os participantes de planos.

“O aumento da concorrência é extremamente saudável, principalmente quando estamos tratando de um mercado de sobrevivência bastante concentrado, em que 80% das provisões estão concentrados em quatro seguradoras”, observa Adriana Hennig.

Joaquim Gomes, especialista da RJ+ Investimentos, considera que o conjunto de mudanças, incluindo a modernização do processo de contratação de renda, “traz maior clareza aos participantes dos planos a respeito de sua liberdade para definir a empresa que deseja contratar a renda, ou seja, isso melhora a competitividade dada a maior capacidade de comparação que o investidor teria”.

Brecha tributária

As resoluções do CNSP incluem ainda uma regra para

evitar brechas tributárias para famílias de super-ricos, o que desvirtuaria a finalidade do plano de previdência privada.

Com a nova regra, um segurado não poderá manter mais que R\$ 5 milhões em um plano VGBL quando ele e seus familiares detiverem mais que 75% das cotas do fundo de investimento atrelado ao plano. “Sem essa restrição, planos poderiam ser utilizados como forma de violar o princípio da isonomia tributária que a lei pretendeu garantir”, afirma a Susep.

Segundo Joaquim Gomes, é uma movimentação do governo para barrar uma estratégia de super-ricos em busca de brecha tributária, após a taxação dos chamados fundos exclusivos. “Para evitar que investidores façam esse movimento, o governo já se antecipou”, diz.



Foto: Freepik

Mudanças preveem que pessoas perto de se aposentar devem ser orientadas a reduzir o risco de aplicações, como ter mais renda fixa que renda variável

## Inclusão automática e adequação de aplicações

■ **Empresa que oferece planos de previdência a funcionários deve incluir novos contratados de forma imediata**

Uma das principais mudanças impostas pelas resoluções é a determinação de que os planos instituídos, ou seja, aqueles que preveem contribuição por parte dos patrocinadores, estabeleçam cláusula de adesão automática de participantes.

Por exemplo, quando uma pessoa é contratada por uma empresa que oferece planos de previdência aos empregados, ela será automaticamente incluída no plano. Antes, era preciso que o novo funcionário mani-

festasse interesse em aderir ao plano. Dentro de um determinado período que ainda será regulamentado pela Susep, esse trabalhador poderá decidir se quer manter a adesão ou sair do plano de previdência. Enquanto isso, a empresa fará os aportes normalmente, sem acarretar qualquer custo ao empregado.

“O participante deverá receber sempre as informações e o suporte para a tomada de decisão mais adequada à sua realidade e necessi-

dades”, explica a coordenadora-geral de Regulação de Seguros Massificados, Pessoas e Previdência da Susep, Adriana Hennig.

Adequação

Outra mudança importante é a responsabilidade que as seguradoras devem ter com o *suitability* - termo em inglês que se refere ao ajustamento entre o perfil dos participantes e o tipo de investimento. Quando notar um desajuste, a empresa responsável pelo plano

deverá alertar o poupador.

Por exemplo, se uma pessoa de idade avançada se aproxima do momento de receber os benefícios, a seguradora deve aconselhar o participante sobre a conveniência de reduzir o risco das aplicações.

Em outras palavras, pessoas que estão perto de se aposentar são orientadas a ter mais renda fixa (CDBs, Tesouro Direto) que renda variável (ações, fundos imobiliários) na carteira de previdência.



ESTUDO

# Governança na internet avança

Governo do Estado apoia pesquisadora que analisa impactos das plataformas digitais na democracia e informação

Renato Felix  
Assessoria Secties

As redes sociais mudaram profundamente o funcionamento da sociedade e a inteligência artificial vem adicionar mais questões a essa nova realidade. Como esses elementos influenciam a nossa vida já é tema de estudos, como a realizada pela pesquisadora Paula de Souza Paes na Universidade Federal da Paraíba: “Governança na internet na Paraíba e democracia: impactos da datificação e das plataformas digitais nas esferas da política da informação e da comunicação”. Com apoio financeiro do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties) e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq), a pesquisa já gerou um site: <https://comunicacaoegovernancadigital.wordpress.com>.

“A pesquisa tem por objetivo investigar as mudanças que envolvem as práticas de informação e de comunicação no âmbito digital”, conta a pesquisadora. “Essas práticas mudaram muito e nos últimos anos temos visto como elas são centrais para o entendimento da nossa vida em sociedade, nossa relação com a política, a relação dos governantes com os cidadãos (governança), as interações entre plataformas digitais e sociedade (governança da internet), nossos comportamentos ao consumir notícias, e a própria produção de notícia foi muito afetada”.

Segundo ela, o avanço das inovações em tecnologias digitais e em inteligência artificial levou, principalmente nos últimos 10 anos, à transformação digital do setor público e privado. “Em 2019, o Governo da Paraíba criou uma plataforma digital com mais de 100 atividades, como serviço de informações ao



Paula de Souza Paes revela que o avanço das inovações tecnológicas digitais e em inteligência artificial levou à transformação dos setores público e privado

“  
**A pesquisa tem por objetivo investigar as mudanças que envolvem as práticas de informação e de comunicação no âmbito digital**

Paula de Souza Paes

cidadão e orçamento democrático, visando melhorar o acesso aos serviços públicos”, lembra. “Dessa forma, é preciso levantar reflexão sobre essas questões e apontar possíveis soluções ou chaves de leitura para os problemas e desafios que atravessam nosso cotidiano, nossas relações, interações e comportamentos e, sobretudo, as formas de enxergar as questões sociais e políticas, que vão desde o debate sobre a transparência das ações governamentais até a circulação desenfreada de informações falsas que afetam diretamente a população”.

#### Procedimentos

A pesquisa envolve várias etapas e procedimentos, começando por um levantamento de pesquisas, estudos e publicações sobre o assunto,

que depois são analisadas. “É um estudo em ciências sociais aplicadas – dos 30 aprovados, o meu foi um dos dois projetos que se insere nessa área”, explica a pesquisadora. “Portanto, o trabalho prático consiste em traçar metodologias, corpus de análise, cruzar dados... É preciso dominar algumas ferramentas e tenho aproveitado para aprimorar o domínio das tecnologias digitais que têm surgido voltadas para a produção científica”.

Em parceria com pesquisadores da Espanha, o estudo promoveu um questionário que foi divulgado para estudantes de comunicação na Espanha, na Colômbia e no Brasil. “Nosso objetivo era entender como os estudantes lidam com as chamadas *fake news* e os processos desinformativos. Também buscamos

conhecer o papel do ensino e das universidades no combate dessas notícias falsas”, explica a pesquisadora. “Após a aplicação do questionário, tivemos que analisar as respostas e a produção de gráficos. Foi desafiador, os resultados saíram em um periódico internacional, cujo resumo já foi aceito”.

#### Parceria

Paula de Souza Paes está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFPB, em parceria com o Programa de Pós-graduação em Ciências Políticas e Relações Internacionais da mesma universidade e, ainda, ao Centro de Estudos Avançados em Políticas Públicas e Governança (CEAPPG/UEPB). “Também desenvolvo parceria com pesquisadoras que atuam no exterior, como

Lorreine Beatrice Petters, da Université Grenoble-Alpes, da França, e Juliana Colussi e Flávia Gomes-Franco e Silva, pesquisadoras e professoras na Universidad Rey Juan Carlos, da Espanha.

Com mestrado e doutorado concluídos pela Université Grenoble Alpes, da França, a pesquisadora teve sua pesquisa aprovada no âmbito do Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional no Estado da Paraíba (Programa PDCTR-PB), através do edital Nº 006/2020 PDCTR-PB (MCTI/CNPq/Fapesq-PB). “Não sou professora efetiva da UFPB, portanto não faço parte de nenhum departamento. Estou vinculada à UFPB como professora do PPJ através desse projeto financiado pelo CNPq e Fapesq-PB”, conta ela.

## Resultados da pesquisa já podem ser consultados em site

Realidade  
**A convergência das redes de comunicação e das ferramentas de acesso à informação ainda está em processo e deve ser considerada**

O projeto começou em dezembro de 2021. “Mas a escrita do projeto se deu em 2020, assim que o edital foi lançado pela Fapesq-PB”, explica a pesquisadora. “Eu atuava como professora visitante da UFPB e vi nesse edital uma oportunidade de desenvolver de fato uma pesquisa de fôlego, com financiamento, sobre questões da contemporaneidade em que as ciências sociais aplicadas têm muito a contribuir”.

Segundo ela, a convergência das redes de comunicação e das ferramentas de acesso à informação ainda está em processo e deve ser considerada uma construção social. “Esse fenômeno está ancorado nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e tem como cenário central a internet que está, por sua vez, relacionada às transformações da sociedade”, comenta.

A pesquisa tem previsão

de término em 2024. “Posso dizer que o projeto se mostrou bem atual, já que durante sua realização pude abordar a questão das plataformas digitais e do ‘PL das fake news’ ou PL 2.630, que é o projeto de lei intitulado ‘Lei de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet’, um debate desafiador e que em 2020 era ainda incipiente”, conta.

Na época, ela produziu um artigo onde aponta o posicionamento, enviesado, das plataformas digitais sobre o projeto de lei e como elas querem interferir no debate público. “Argumentam que a internet vai deixar de ser ‘livre’, embora saibamos que as plataformas mundialmente estabelecidas atuam sobre os fluxos de notícias, dificultando a diversidade de informações e distanciando o usuário do que seria uma circulação livre equilibrada na web”, afirma. “O escân-

dalo da Cambridge Analytica é um exemplo”.

O site “Comunicação e Governança Digital” (<https://comunicacaoegovernancadigital.wordpress.com>) foi lançado em novembro e expõe os resultados da pesquisa, além de trazer artigos e matérias sobre o assunto. Já consegui produzir bastante material científico com publicações em periódicos nacionais e internacionais, além de capítulos de livros e participação de eventos. A pesquisadora também trabalha na atualização do site do Centro de Estudos Avançados em Políticas Públicas e Governança, com a divulgação de todos os projetos ligados a ele.

Paula de Souza Paes também participou como pesquisadora convidada da publicação de um dossiê temático internacional na Revista Sur le Journalisme (“sobre jornalismo”) com os professores

francófonos France Aubin (da Université Québec) e Erik Neveu (da Université Rennes). “Se tivesse que destacar alguma produção, esta seria uma delas”, conta a pesquisadora. “Erik Neveu é uma referência internacional, pesquisador muito importante pra área”. O dossiê está disponível no link <https://revue.surlejournalisme.com/slj/issue/view/24>.

Estas e outras ações da pesquisa buscam contribuir com reflexões sobre a influência de ações na internet que refletem em nossas vidas e, para a pesquisadora, a governança da internet é um processo eminentemente político e social. “Precisamos lidar com valores sócio-políticos e com a ética, e é por isso que as ciências sociais e humanas são primordiais”, diz. “Existe uma valorização permanente do mundo da técnica que deve ser debatida criticamente”.

“  
**Esse fenômeno está ancorado nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e tem como cenário central a internet que está, por sua vez, relacionada às transformações da sociedade**

Paula de Souza Paes



PRESERVAÇÃO

# Viveiros e as plantas nativas de JP

*Prioridade na distribuição de espécies do nosso bioma é uma forma de evitar o aumento de plantas invasoras*

Camilla Barbosa  
acamillabarbosa@gmail.com

Os benefícios do plantio de árvores são inúmeros e essenciais ao meio ambiente e à qualidade de vida das pessoas. Elas absorvem dióxido de carbono da atmosfera, o que ajuda a reduzir os efeitos das mudanças climáticas, fornecem sombra, servem de *habitat* e alimentação para diversas espécies de animais, decoram o ambiente, e ainda configuram-se como agentes de melhoria da saúde mental e do bem-estar humano.

O Viveiro Municipal de Plantas Nativas de João Pessoa, localizado na Rua Embaixador Sérgio Vieira de Melo, s/nº, no Valentina Figueiredo, é um verdadeiro depósito de vida e biodiversidade. O espaço, que existe desde 2006, reúne inúmeras espécies, as quais são disponibilizadas àqueles que têm interesse em adquiri-las para plantio. Além disso, as mudas de árvores são utilizadas na revitalização natural urbana.

Segundo Anderson Fontes, engenheiro agrônomo e diretor de Controle Ambiental (DCA) da Semam (Secretaria Municipal do Meio Ambiente), o projeto inicial surgiu “através de orientação da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU), que norteou as capitais e cidades estruturadas, sejam elas pequenas, médias ou grandes, a construir seus viveiros”.

A administração do local está sob responsabilidade da Prefeitura Municipal de João Pessoa, em parceria com o Serviço Social do Comércio - SESC Gravatá. Entre os responsáveis pelo funcionamento está Genilson Freires, biólogo e chefe do Viveiro. Ele explica que a prioridade é a preservação da vegetação nativa na cidade, ou seja, o bioma da Mata Atlântica. "A gente tem que dar preferência à espécie do nosso bioma, porque, se não, essas espécies de fora vão invadindo", pontua ele em relação às plantas invasoras ou estrangeiras, que têm se popularizado.

Antes da produção, é feito um mapeamento a respeito das espécies na cidade, seguido pela realização da coleta de sementes, que é feita em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em diversos pontos do estado. Todo o processo que culmina na produção das mudas é feito mediante procedimentos tecnológicos de alto padrão, e dura até um ano e meio, de acordo com Anderson Fontes.

Ele explica que a escolha das espécies, inicialmente, foi feita mediante a necessidade do município. “Para escolher qual espécie a ser produzida, nós estudamos a dinâmica da cidade, quais as espécies mais plantadas e em quais bairros;



Espécies nativas são distribuídas gratuitamente no Viveiro Municipal, localizado no Valentina de Figueiredo



Genilson Freires orienta as pessoas na hora de buscar uma muda no Viveiro de acordo com a necessidade do local

feito esse diagnóstico, a gente entra na produção, levando em consideração qual a melhor espécie, a que tem crescimento mais rápido, a que dá mais sombra, tudo isso foi estudado”, pontua.

O Viveiro funciona de segunda a sexta, das 8h às 16h, e conta com o apoio de uma equipe de técnicos que já atuam há tempos nessa área, os quais instruem aos interessados. “A gente orienta a população que vem até o Viveiro para buscar mudas. Primeiro, a gente pergunta onde eles pretendem plantar, se é na frente de casa, se é no quintal ou se é no sítio; se for no sítio, a gente dá uma de grande porte, sem problema nenhum; mas, se for na frente de casa, ou no quintal, uma de pequeno porte, da qual ele possa usufruir”, explica Genilson Freires. Essas instruções são dadas para evitar possíveis transtornos no futuro, no meio urbano.

Os impactos positivos são sentidos pela sociedade em geral na cidade mas, principalmente, por aquelas pessoas que já adquiriram alguma muda de árvore no Viveiro. Uma delas é Josefa André, dona de casa, que mora próximo ao local e diz já ter perdido as contas do número de plantas obtidas por ela. “Na esquina da minha casa tem uma área verde, então, a gente pega para plantar porque como as plantas estão caindo, estamos repondo, eu e meu marido”, disse. A dona de casa, que é frequentadora assídua do espaço, que faz questão de indicar o espaço a outras pessoas: “Várias amigas minhas já foram lá buscar porque eu mando”, afirmou Josefa André, que tem o ipê amarelo como planta favorita.

Qualquer pessoa pode adquirir até duas mudas de árvores disponibilizadas no espaço. O Viveiro produz cerca de 60 mil mudas de árvores anualmente, englobando 15 espécies, em média, produzidas diariamente no local, o que configura-o como detentor de um papel crucial na arborização urbana e preservação ambiental da cidade. Entre as espécies disponíveis, estão ipês rosa, roxo, amarelo e branco, castanheira e barriguda.

“Ele é um berçário onde é produzido e nasce o verde da cidade. O verde que você vê hoje sendo plantado em João Pessoa, seja pela população que vai buscar, ou onde a prefeitura tem os seus plantios, é no Viveiro que começa isso. Então ele é importante nesse sentido”, afirma o diretor de Controle Ambiental da Semam. “O Viveiro se torna, para a nossa capital, um atrativo para as pessoas visitarem e conhecerem mais sobre a botânica, sobre as árvores, e como é produzida essa parte de educação ambiental”.







Disputas entre lutadores amadores organizadas pelas redes sociais estão sendo realizadas em praças públicas sem nenhuma autorização

## VIDAS EM RISCO

# Lutas clandestinas

*Projeto que tramita na Câmara Municipal de João Pessoa, do vereador Zezinho Botafogo, quer proibir a realização de eventos de MMA sem autorização dos órgãos competentes*

João Thiago  
joaothiagocunha@gmail.com

A Praça São Sebastião fica na entrada de Mamanguape, no Litoral Norte paraibano. Cercada por pequenas árvores e com um pináculo no meio, ela é acesso de intercessão entre algumas das principais vias da cidade. Na praça tem uma quadra de futebol. O azul do piso chega a estar descascando de tanto que os moradores usam o local para jogar bola. Em 17 de outubro do ano passado, no entanto, a quadra foi usada para dar espaço para outro esporte. Um grupo de jovens se reuniu no local para organizar um torneio ilegal de lutas de rua.

Entre estes jovens estava José Laudiclécio Nascimento da Silva, de 22 anos. Em um vídeo curto, de 11 segundos, é possível ver o momento em que ele entra na luta contra outro rapaz. Eles tocam luvas e começam a trocar socos. Sem técnica, sem qualquer preparo, eles socam o ar diversas vezes antes do jovem acertar um direto no rosto de Laudiclécio, que cai, desacordado.

O vídeo, que circulou nas redes sociais e foi usado pela Polícia Civil para indiciar o agressor por lesão corporal grave, acaba aí, no momento em que Laudiclécio cai, braços estendidos, no chão descascado da

quadra. A partir daí, tudo o que se tem são os relatos de quem estava no local, mas não quer se identificar.

“Ele começou a ter uma convulsão e babar enquanto estava caído no chão. Os meninos viraram ele de lado e chamaram o Samu. Eles chegaram rápido. Não demoraram. Foi assustador. Espero nunca mais ver algo assim”, disse um jovem que afirma ter assistido à luta, mas não quer se identificar.

Laudiclécio foi levado para o Hospital Regional de Mamanguape. Os ferimentos eram um pouco mais graves do que se imaginava a princípio. O jovem sofreu um traumatismo craniocéfálico grave, e teve que ser levado para o Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa. Passou treze dias na unidade, se recuperando.

O evento, ilegal, foi organizado por um grupo de um aplicativo de mensagens. “Eles se reuniam para organizar pequenas competições de futebol em Mamanguape, Rio Tinto e Baía da Traição. De repente resolveram organizar um torneio de lutas. Tudo feito informalmente, só por redes sociais”, destacou o delegado Silvio Rabelo, responsável pela delegacia em Mamanguape e que investigou o caso.

“Quando você organiza um evento esportivo é necessário comunicar o poder público.

Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Civil, Prefeitura. Você precisa solicitar ambulância para acompanhar e precisa realizar o evento em um local que ofereça toda a infraestrutura de segurança necessária. Eventos organizados assim são perigosos. O menino poderia ter morrido”, explicou o delegado.

O adversário de Laudiclécio é chamado de “agressor” pelo delegado, que segue investigando o caso. “Ele já foi indiciado. Vamos indiciar, também, os organizadores por terem realizado o evento sem cobertura nenhuma. Não havia nada seguro lá. O mais próximo de alguma segurança que tinha no local eram lutadores que estavam dando algumas instruções para os lutadores. Isso não é o suficiente”, disse.

### Clube da luta

Eventos como este acontecem não apenas em Mamanguape, mas em João Pessoa também. Seguindo a máxima do livro de Sam Peckinpah, “A primeira regra do Clube da Luta é que ninguém fala sobre o Clube da Luta”. E eles seguem à risca esta regra. É difícil ter informação sobre estes eventos. Não se sabe quando e onde acontecem, quem participa, se oferece prêmios, apostas, nada.

Lutadores que não quiseram se identificar explicaram que são eventos comuns. “Geralmente são lutas de boxe. Uma das mais conhecidas aconte-

ce na Praça do Coqueiral, em Mangabeira. Junta gente de academias, pessoas que estão passando. Quem quiser participar é só colocar as luvas e lutar”, explica um lutador que não quer se identificar.

Outro conta sobre as lutas na Praça Engenheiro Solon de Lucena, no bairro do Geisel. “Eu vi uma dessas há umas duas semanas. As pessoas se juntam. Sempre tem lutadores mais profissionais que oferecem uma base pra quem vai lutar. E geralmente tem gente da área da saúde que participa também. O pessoal chega a levar até tate para a praça, pra ficar mais organizado. Lutas com luvas, tudo direitinho”, justifica.

Mas quando perguntamos quando as lutas acontecem, ninguém sabe, ninguém lembra, ninguém diz. O “Clube da Luta” se protege, omitindo informações, falando em grupos privados, juntando interessados de forma secreta para as lutas clandestinas.

Outro questionamento que segue sem respostas é sobre a existência de bancas de apostas, lutadores empresariados e um esquema econômico durante as lutas. Em Mamanguape, segundo o delegado Silvio Rabelo, as lutas não aconteciam por dinheiro. “Nós investigamos e vimos que não aconteciam apostas na luta, o que não impediria que, no futuro, isso não viesse a acontecer”, destacou.

### Projeto de lei

O problema tornou-se tão grande que estes encontros, em João Pessoa, podem se tornar ilegais. Um projeto de lei do vereador Zezinho Botafogo (PSB), proíbe a realização de competições como esta na cidade. Segundo o documento, qualquer evento esportivo que envolva lutas de Mixed Martial Arts (MMA) realizado sem as devidas autorizações dos órgãos competentes, ou que violem normas vigentes, está terminantemente proibido.

“Já estava tomando uma proporção muito grande. Foi preciso um jovem na cidade de Mamanguape se ferir para a mídia tomar ciência do que acontecia e reverberar o fato, destacando a dimensão do ocorrido”, asseverou. O PLO recebeu parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Municipal de João Pessoa.

Já em Mamanguape, a Praça São Sebastião já não sedia mais eventos como o que deixou Laudiclécio internado por duas semanas. Depois do nocaute, o jovem segue tentando se recuperar. Ele voltou para casa confuso, sem se lembrar da luta, e ainda passa por acompanhamento com neurologista para combater as sequelas resultantes do golpe que sofreu. “É um milagre ter meu filho de volta em casa. Ele está se recuperando. É um processo demorado, mas ele vai voltar”, comemora a mãe.



AUTOMOBILISMO

# Paraibana se destaca na Racing Cup

*Pilotando um HB20, Bia Martins vem acelerando bastante no Circuito de Interlagos e projeta disputar a Stock Car*

Filipe Cabral  
filipemscabral@gmail.com

A temporada de automobilismo de 2024 mal começou, mas um piloto paraibana já tem chamado a atenção nas pistas. Pelo segundo ano consecutivo, Bia Martins, de 24 anos, participa da HB20 Racing Cup (antiga HRacing Cup) - que utiliza modelos HB20 de 2022 - e promete acelerar para subir ao pódio em todas as cinco etapas da competição.

Iniciada no esporte desde os nove anos de idade, quando começou a correr de kart, a piloto hoje busca consolidar a carreira com os carros de Turismo e almeja um dia chegar à Stock Car, principal categoria da modalidade.

Como prova de que o sonho pode virar realidade, este mês, a paraibana já garantiu o pódio na primeira etapa da HB20 Racing Cup na categoria Super (estreantes). Bia Martins ficou com o 4º lugar na corrida 1 da etapa realizada no Autódromo de Interlagos, em São Paulo, depois de ter largado na 12ª colocação, na semana passada.

“Eu estava um pouco distante ali dos cinco primeiros lugares, mas nada que tenha me impedido de buscar o pódio. Quase deu pra chegar no terceiro, mas um P4 já foi de bom tamanho e mostra que a gente está competitivo esse ano”, contou.

A próxima etapa do torneio, que faz parte do calendário do Campeonato Paulista de Automobilismo, será realizada no dia 5 de maio, também em Interlagos. Até lá, a piloto segue firme nos treinos e com o foco em uma possível ascensão ao cenário nacional no futuro.

“A expectativa é que a gente consiga pontuar bem em todas as etapas e, se Deus quiser, levar o título no final do ano para, em 2025, representar a Paraíba em um campeonato nacional”, explicou.

Neste ano, a premiação para os campeões da HB20



A paraibana Bia Martins se destacou na primeira etapa do Campeonato disputado no Circuito de Interlagos e conquistou o quarto lugar, garantia de pódio

“

**Eu estava um pouco distante ali dos cinco primeiros lugares, mas nada que tenha me impedido de buscar o pódio e até podia ficar em terceiro**

Bia Martins

Racing Cup será um desconto de 50% na temporada 2025 da Copa Hyundai HB20.

### Carreira

Criada em uma família de pilotos, Bia Martins sempre teve uma relação íntima com as pistas. Antes de chegar ao Turismo, a paraibana passou pelo kart e chegou a ser convidada para testes na Fórmula 1600.

Em 2023, ela, que também trabalha como preparadora física de pilotos, se mudou para São Paulo quando tudo mudou na vida em relação ao automobilismo.

“Inicialmente eu tinha mudado só para trabalhar como preparadora. Eu não ia nem

correr. Aconteceu que, em coisa de duas semanas, eu passei a dividir um carro com uma pessoa, depois a correr sozinha e deu no que deu!”, lembra a piloto que, hoje, vive integralmente para o esporte.

Bia conta que, além da preparação física e dos treinos durante a semana, em dias de competição ela chega a trabalhar por quase 12 horas seguidas.

“No caso desse campeonato que eu participo, eu também tenho outros três pilotos para atender. Então, por volta das 6 horas eu já tenho que acordar, tomar café, tomar banho e partir para o autódromo. Às vezes as atividades de pista começam às 7

horas e acabam se estendendo até umas 18h30 mais ou menos. São dias bem puxados, mas que, no final, aquele pódio, aquele troféu - tanto meu quanto dos meus alunos - acaba valendo muito a pena”, comentou.

### Referência

Sobre o fato de ser, aos 24 anos, uma referência no esporte paraibano, Bia considera uma “responsabilidade muito grande” e diz que se esforça ao máximo para servir de exemplo para outros atletas.

“Eu tento fazer o meu melhor porque sei que uma hora ou outra eu vou estar em evidência. O que eu puder fazer

para servir de inspiração não só para as meninas, mas para outros atletas no geral, eu vou fazer”, afirma.

Já em relação às suas próprias referências no esporte, Bia não titubeia: “Meu ídolo maior é meu pai”, conta a filha do multicampeão de kart, Elder Plínio Martins. Segundo ela, além de grande incentivador, Elder é, até hoje, um dos principais pilotos em quem busca se espelhar.

“Se não fosse por ele, eu não estava onde estou hoje. Eu pude acompanhar toda a trajetória dele e, apesar dele não ser uma pessoa famosa, eu quero muito um dia poder guiar o tanto que ele guia”, concluiu.



Pilotando o carro 55, um HB20, Bia Martins fez uma corrida de recuperação na estreia do Campeonato Paulista de Automobilismo e voltará a competir somente a partir de maio



MUNDIAL 2025

# Competição tem 19 clubes garantidos

*Segundo a Fifa, ainda restam 13 vagas para o novo torneio; do Brasil estão confirmados Fla, Flu e Palmeiras*

A briga pela classificação para a edição inaugural da nova principal competição de clubes da Fifa, o Mundial de Clubes da Fifa, em 2025, está bem avançada, com muitos jogos importantes a serem disputados nas próximas semanas. Esse novo torneio vai contar com 32 clubes, oriundos das seis confederações internacionais, competindo pelo título mundial. Já tem 19 garantidos na competição, mas só uma das confederações, a OFC, da Oceania, é a única que não tem mais vagas para preencher. Europa (UEFA), Ásia (AFC), América do Sul (Conmebol), América do Norte, Central e Caribe (Concacaf), Ásia (AFC) e África (CAF) ainda estão em disputa.



Foto: Divulgação/Fifa

Já garantido na edição de 2025, Real Madrid é o maior vencedor da história do Mundial de Clubes, com oito títulos

A Europa, através da UEFA, tem 12 vagas disponíveis, sendo que oito já foram classificadas. Manchester City (ENG), Real Madrid (ESP) e Chelsea (ENG) apareceram no primeiro Mundial de Clubes FIFA como campeões continentais. Bayern de Munique (GER), Paris Saint-Germain (FRA), Inter de Milão (ITA), Porto (POR) e Benfica (POR) também conquistaram seus lugares no ranking europeu. Isso significa que ainda existem quatro vagas disponíveis: uma para o clube vencedor da Liga dos Campeões da UEFA 2023/24 – a menos que esse campeão entre os clubes já indicados acima – e três (ou quatro, dependendo do resultado da Champions) via classificação.

## Confira os Clubes Classificados e Outros que Buscam Vagas

### Ranking da UEFA

Napoli e Lazio estão nos mata-matas da Liga dos Campeões e podem garantir sua vaga vencendo a competição. Eles também podem se qualificar por meio do caminho de classificação. Como a Inter de Milão já garantiu uma vaga europeia via ranking, só resta aos clubes italianos uma segunda vaga por esse caminho, e ela seria disputada pelos dois clubes celestes citados acima e também pela Juventus. Para que a Lazio tenha chance de conquistar a vaga, eles precisam chegar à final da Liga dos Campeões e conquistar 12 pontos adicionais no ranking durante essa jornada. A Lazio tem no momento uma vantagem de 1 a 0 sobre o Bayern de Munique após o jogo de ida em casa e se prepara para a volta na Alemanha no dia 5 de março. Se a Lazio não conseguir somar mais 12 pontos, o Napoli poderá garantir a classificação ao vencer mais duas partidas na Champions. Atualmente, o time está empatado em 1 a 1 após o jogo de ida em casa contra o Barcelona (ESP). A volta na Espanha será no dia 12 de março.

A Juventus lidera atualmente o ranking, mas não consegue somar mais pontos nesta temporada. Caso Napoli e Lazio caiam nas oitavas, porém, o clube de Turim já garantiria a segunda vaga italiana via ranking. Já na Espanha, Atlético de Madrid, Barcelona e Real Sociedad continuam na disputa para representar a Espanha no Mundial de Clubes da Fifa, juntando-se ao Real Madrid, que se classificou automaticamente após vencer o título continental em 2021/22. Para que a Real Sociedad se classifique, ela precisa vencer a Champions nesta temporada, já que não tem chances com base no ranking. Para tanto, eles precisam reverter um placar de 2 a 0 no jogo de ida contra o Paris Saint-Germain. A volta, em casa, será no dia 5 de março. Tanto o Atlético quanto o Barcelona ainda podem se classificar pelas duas vias.

O Atlético está numa situação bastante confortável, podendo garantir a vaga com uma combinação de resultados. Se Bar-

celona e Real Sociedad foram eliminados nas oitavas de final, o Atlético – que enfrentará o Inter no dia 13 de março, após a derrota por 1 a 0 em Milão, no dia 20 de fevereiro – se classificará para o Mundial.

Já o Barcelona precisa chegar às semifinais continentais enquanto torce para que Atlético e Real Sociedad tropeçam. O clube catalão receberá o Napoli no dia 12 de março, depois de um empate por 1 a 1 na Itália.

Na Alemanha, Borussia Dortmund e RB Leipzig são os dois clubes na disputa para se juntarem ao já classificado (com base no ranking) Bayern como representantes da Alemanha no Mundial de Clubes.

O Leipzig – que viaja para Espanha no dia 6 de março, após a derrota em casa por 1 a 0 contra o Real Madrid – tem de chegar pelo menos às semifinais para ter chance de superar o Dortmund, que recebe o PSV no dia 13 de março, após empate por 1 a 1 em Eindhoven. Qualquer outro resultado resultará na vaga do Dortmund. Já na Áustria, embora o RB Salzburg esteja regra de que um máximo de dois clubes por país podem se qualificar, exceto se houver três vencedores diferentes do torneio continental do mesmo país. Alemanha, Espanha e Itália têm hoje a certeza de que vão classificar dois representantes cada via ranking. Então, se o título da Liga dos Campeões desta temporada não ficar com PSV Eindhoven, Arsenal ou FC Copenhagen, o time de Salzburgo vai garantir seu lugar no grande evento que será realizado nos Estados Unidos.

A Ásia tem quatro vagas no Mundial de Clubes Fifa, com Al Hilal (KSA) e Urawa Reds (JPN) já classificados, por terem vencido a Liga dos Campeões da AFC (ACL) em 2021/22 e 2022/23, respectivamente. Isso deixa duas vagas em aberto: uma para o vencedor da ACL deste ano e outra para um clube se qualificar por meio do ranking continental.

Jeonbuk Motors e Ulsan HD FC, da Coreia do Sul, e Al Nassr, da Arábia Saudita, são os três clubes que ainda estão na disputa para serem classificados por meio

do ranking. Esse trio também tem chance de se classificar via Liga dos Campeões, estando presente nas quartas de final. O Jeonbuk vai enfrentar justamente o Ulsan nas quartas (nos dias 5 e 12 de março) e hoje está avançando à frente do Ulsan na classificação – o que significa que eles garantirão a qualificação caso vençam o confronto direto.

Para que o Ulsan se classifique, eles precisarão eliminar o Jeonbuk e provavelmente também precisarão somar pontos na semifinal. Por outro lado, se o Al Hilal – que enfrenta o Al Ittihad nos dias 5 e 12 de março – vencer esta edição da Liga dos Campeões Asiáticos, isso abriria uma posição adicional no ranking continental, o que poderia beneficiar ambos os clubes coreanos. Embora ainda seja possível para o Al Nassr se classificar por meio do ranking, eles precisam de uma combinação de resultados mais complexa. Primeiro: um título do Al Hilal para abrir uma segunda posição no ranking. Segundo: que o Jeonbuk elimine o Ulsan. Terceiro: conquistar pontos suficientes para ultrapassar o Ulsan no ranking. O Al Nassr – que enfrenta o Al Ain (Emirados Árabes Unidos) nos dias 4 e 11 de março – também pode potencialmente conquistar o segundo lugar no ranking se o Ulsan eliminar o Jeonbuk com pontos mínimos e, depois, perder nas semifinais. O clube saudita precisaria, então, ganhar pontos suficientes para superar o total de Ulsan.

A África será representada por quatro seleções no Mundial de Clubes Fifa com duas das vagas já garantidas. O vencedor da Liga dos Campeões da CAF 2020/21 e 2022/23, o Al Ahly, do Egito, já garantiu uma vaga, enquanto o campeão da edição 2021/22, o Wydad, do Marrocos, garantiu outra. Os vencedores da atual edição da Liga dos Campeões da CAF, cuja fase de grupos terminou ontem, ocuparão mais uma vaga. Já o clube com o melhor ranking continental ficou com a quarta e a última.

Mamelodi Sundowns, da África do Sul, e ES Tunis, da Tunísia, são as únicas duas equipes que podem se classificar

por meio do ranking. Ambos conseguiram avançar nesta rota caso Al Ahly ou Wydad voltem a conquistar o título africano nesta temporada.

A Concacaf tem quatro vagas disponíveis no torneio, além de uma vaga adicional reservada para um horário dos Estados Unidos como país-sede. Monterrey, do México, Seattle Sounders, dos EUA, e Club León, do México, já se classificaram após vencerem a Copa dos Campeões da Concacaf em 2021, 2022 e 2023, respectivamente.

A quarta vaga irá para os vencedores da Copa dos Campeões de 2024, que ainda está na primeira fase, com as últimas segundas partidas restantes de 27 a 29 de fevereiro. Com o Monterrey ainda vivo na disputa da Copa dos Campeões da Concacaf deste ano, resta a possibilidade para cinco clubes – Philadelphia Union, Columbus Crew e New England Revolution, todos dos EUA, e Liga Deportiva Alajuelense (CRC) e Deportivo Saprissa, ambos da Costa Rica – para garantir uma vaga no Mundial de Clubes Fifa por meio do ranking.

### América do Sul (Conmebol)

Seis vagas foram alocadas para o América do Sul para o Mundial de Clubes Fifa, com os clubes brasileiros mostrando seu domínio ao garantir as três primeiras vagas. Palmeiras (2021), Flamengo (2022) e Fluminense (2023) são o trio de clubes do país que garantiram vaga após vencerem as três últimas Libertadores. Resta mais uma vaga para o vencedor da Conmebol Libertadores 2024 – que ainda está em sua fase preliminar, com o jogo de voltas para definir a segunda fase marcada para 27 e 29 de fevereiro. O continente também vai classificar mais dois participantes via ranking.

Hoje, Boca Juniors, River Plate e Club Olimpia são os três principais elegíveis, mas com um torneio continental inteiro ainda a ser disputado, o cenário ainda pode mudar na América do Sul. Já o Auckland City FC (NZL) garantiu a vaga única da Oceania com uma liderança incontestável no ranking regional.



Foto: Divulgação/Fifa



Foto: Marcelo Cortes/Flamengo

Para a América do Sul, foram reservadas seis vagas; como já há três garantidos, Flamengo, Fluminense e Palmeiras, River e Boca Juniors devem entrar pelo ranking da Conmebol



PARAIBANO 2024

# Clássico sertanejo, hoje, no Perpetão

Atlético e Sousa jogam a partir das 16h; no mesmo horário, o Treze vai enfrentar o Pombal, no Estádio Amigão

Fabiano Sousa  
fabianogool@gmail.com

A 7ª rodada do Campeonato Paraibano tem, hoje, o seu encerramento marcado com o clássico do Sertão e o Treze lutando pela permanência no G4. Com as partidas acontecendo em horários simultâneos, a partir das 16h, Atlético e Sousa vão medir forças no Estádio Perpetão, em Cajazeiras, enquanto o Treze vai receber o Pombal no Estádio Amigão, em Campina Grande.

No clássico do Sertão, Atlético e Sousa chegam pressionados a vencer devido as situações que as equipes enfrentam na competição. A situação do Trovão é mais complicada, pois na última semana, o clube teve a sua punição decretada ao rebaixamento para 2ª divisão, depois da decisão do Tribunal de Justiça Desportiva de Futebol da Paraíba (TJDF-PB) com a perda de 13 pontos, por conta de escalação

irregular de um jogador. Com a punição, o clube declinou na classificação para menos cinco pontos e caiu para a lanterna. A diretoria alviazulina

Atlético está recorrendo contra decisão do TJD que o puniu com a perda de 13 pontos por escalação irregular de jogador

recorreu da decisão do TJDF-PB, através do renomado advogado Michel Assef, do Rio de Janeiro, e acredita reverter a situação, tanto, que vai buscar a vitória

contra o rival para manter o sonho de permanecer na elite, bem como, a classificação para a fase de mata-mata.

O Sousa iniciou a rodada na 7ª colocação com seis pontos após a derrota para Treze por 2 a 0, em casa, no último jogo. Mesmo com uma partida a menos, o Dinossauro vai precisar pontuar se quiser se manter firme na briga pela classificação à fase seguinte. A arbitragem do 58º Clássico do Sertão, em Cajazeiras, será comandada por Ruthyanna Camila Medeiros da Silva, com Luiz Filipe Gonçalves Côrrea e Wlademir Cunha Mendes nas assistências, além de Douglas Magno de Melo Pereira na quarta arbitragem.

No outro jogo da rodada, o Treze tenta emplacar a quarta vitória consecutiva para confirmar o bom momento na disputa. O Galo vem de uma vitória e quebra de uma escrita de 13 anos sem ter vencido o Sousa no

Marizão, depois de ter batido o Dinossauro por 2 a 0, no Sertão, no último fim de semana.

Contra o Carcará, em Campina Grande, o alvinegro pode dar um passo importante rumo a classificação em caso de vitória, pois com um jogo a menos na tabela, chegará aos 12 pontos para ficar numa situação confortável na tabela de classificação. Já o Pombal é quem não pode vacilar, pois o clube somou apenas três dos últimos 12 disputados e se não somar, vai lutar pela sua permanência na 1ª divisão, nas duas rodadas finais da primeira fase fase. Para o confronto entre Treze e Sousa, em Campina Grande, a Comissão Estadual de Arbitragem de Futebol da Paraíba (Ceaf-PB), escalou Josimarques Domingos Lins na arbitragem principal, Adenilson de Souza Barros e Jampierre Vieira Soares assistências, que ainda terá Dorgival Júnior Ferreira dos Santos na arbitragem reserva.



Jogadores do Sousa em treinamento físico durante a semana visando mais um jogo do Campeonato Paraibano, neste domingo, em Cajazeiras

Foto: Reprodução/Instagram

PARAIBANO SUB-15

## Federação define a tabela, e 35 clubes vão brigar pelo título

Fabiano Sousa  
fabianogool@gmail.com

A Federação Paraibana de Futebol (FPF-PB) divulgou, nesta semana, a tabela básica de disputa da edição 2024 do Campeonato Paraibano 2024 Sub-15. A competição vai reunir 35 equipes que estarão na luta pelo título da principal categoria de base, com disputa prevista para ter início a partir do dia 9 de março.

Bicampeão 2022/2023, o VF4 entra como um dos favoritos e, nesta edição, vai tentar a conquista do inédito tricampeonato. Além de já ser consolidada como uma das grandes forças na categoria, a equipe conta com a experiência de Diego Guedes, treinador que esteve à frente do comando nas conquistas do bicampeonato. Ele sabe que carrega o peso de iniciar a disputa como o favorito, mas garante que preparou o grupo de jovens atletas com objetivo de conquistar mais um título. O clube fará a sua estreia diante do Palmares.

“Apesar de defendermos um bicampeonato é importante iniciarmos a disputa com humildade e pé no chão, sabendo que todas as equi-

pes entram na disputa com os mesmos objetivos que os nossos. Sem dúvidas, assim como no ano passado, a competição tem tudo para ser competitiva. Temos um novo elenco formado para a disputa, pois muitos dos que disputaram a última edição, subiram para a categoria sub-17 e alguns em outros clubes, porém, nos preparamos taticamente e tecnicamente para brigarmos mais vez pelo título”, destacou.

Além da questão da competitividade, a competição oferece na categoria sub-15, a oportunidade para o surgimento de novas promessas, pois as categorias de base desempenham um papel fundamental nesse processo de formação de atletas, sendo responsáveis por identificar, nutrir e desenvolver jovens jogadores com potencial para se tornarem profissionais.



Jogadores do VF4 vão brigar para ser tricampeões

Foto: Reprodução/Instagram

Nesse sentido, o Kashima trata a competição não apenas como uma disputa, mas sim como uma oportunidade de formar jovens talentos e oferecê-los a chance de ascensão social por meio do futebol. O clube quer chegar pela primeira vez na disputa de um mata-mata para evidenciar a marca e proporcionar visibilidade a garotada da categoria.

“Iniciamos a nossa preparação com cerca de pouco mais de quatro meses, treinando em média com 50 garotos em parceria com a Escolinha Bela Vista Futebol Clube, do Bairro do Cristo. Sabemos que a competição abre portas para o surgimento e a potencialização de novos atletas. Na nossa equipe, em particular, já despontam dois jovens que estão sendo observados por clubes da região Sudeste, casos do goleiro Arthur e do meia Antônio Marques. Para além de oferecer oportunidades aos garotos, vamos entrar na disputa para quebrar um tabu de nunca termos avançado para a 2ª fase”, pontuou Marcos Lima, presidente do Kashima.

Campeão paraibano feminino com o elenco principal, em 2023, o Mixto aposta nas

categorias de base para também buscar seu primeiro título no futebol masculino. O clube mantém uma parceria com o Grêmio Paulistano, do Bairro de Mangabeira, e a formação de um elenco composto por atletas vindos de cinco estados do Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte) para buscar a sua primeira conquista depois de ficar com o vice-campeonato, em 2015.

Na rodada de abertura, a tabela aponta os confrontos entre VF4 e Palmares; Vera Cruz e Flamengo; Santos e Meninos de Cristo; Fluminense e União; Femar e Portuguesa; Treze de Maio e Internacional; Miramar e Mixto; Ponte Preta e Kashima; Spartax e Boa Vista; Sport L.S e Diamante; Auto Esporte e Ibis; Avaí e Liga de Santa Rita; Serrano e Treze; por fim, Liga de Guarabira e Confiança

Os 35 equipes participantes da competição estadual foram divididos em oito grupos regionalizados, com o do Agreste e o do Brejo tendo três times cada, e os do Litoral, de 01 a 06, cinco cada e, por fim, o do Litoral 04, que passou a ter quatro equipes após a desistência do CSP. Dessa forma,

os grupos ficaram divididos com a seguinte configuração: Agreste - Treze, Serrano-PB e Queimadense; Brejo - Liga de Guarabira, Confiança-PB e Picuiense; Litoral 01 - Vera Cruz, Atlético Pessoense, Palmares, VF4 e Flamengo-PB; Litoral 02 - Santos, Guará, Fluminense-PB, União e Meninos de Cristo; Litoral 03 - Portuguesa -PB, Internacional-PB, Femar e Treze de Maio; Litoral 04 - Miramar, Kashima, Liga de Bayeux, Mixto-PB e Ponte Preta-PB; Litoral 05 - Boa Vista, Sport-PB, Marretinha, Spartax e Diamante; Litoral 06 - Avaí -PB, Liga de Santa Rita, Auto Esporte-PB, Ibis-PB e Força

Na disputa da 1ª fase, por terem apenas três times, os grupos do Agreste e do Brejo terão jogos de ida e volta. Já os grupos do Litoral, de 01 a 06, por terem cinco times cada, terão jogos apenas de ida, configurando também quatro partidas para cada equipe nessa primeira parte da competição.

Ao término da 1ª fase, os dois melhores colocados de cada grupo avançam para as oitavas de final, que será disputada no sistema de mata-mata, em jogos de ida e volta, assim como as quartas de final, as semifinais e a grande final.

### Jogos de hoje

Baiano  
16h

Jacobina x Jequié  
Bahia de Feira x Juazeirense  
Bahia x Jacuipense  
Atlético x Barcelona de Ilhéus  
Itabuna x Vitória

Carioca  
16h

Fluminense x Botafogo  
18h10  
Vasco x Portuguesa-RJ  
Volta Redonda x Nova Iguaçu  
Boavista x Bangu

Cearense  
Quartas de final

16h40  
Iguatu x Ferroviário  
17h  
Maracanã x Floresta

Maranhense  
16h

Cordino x Imperatriz  
Chapadinha x Moto Club

Paranaense  
Quartas de final

16h  
Cianorte x Coritiba  
18h30  
Azuriz x Operário-PR

Paulista  
16h

São Bernardo x Água Santa  
17h  
Ponte Preta x Novorizontino  
18h  
Bragantino x Santos  
20h  
São Paulo x Palmeiras

Piauiense  
17h

Parnahyba x 4 de Julho

Potiguar  
Final 1º Turno  
16h  
América x ABC



# Praça dos casarios

Logradouro inaugurado em 1933 e localizado na chamada “Cidade Velha” recebe o nome do ex-governador do Estado, à época Parahyba do Norte, Antenor Navarro, considerado um dos líderes da Revolução de 1930

Ítalo Arruda  
ianolivrura@gmail.com

Considerada um cartão postal, a Praça Antenor Navarro, no Centro de João Pessoa, é um lugar que, além da beleza arquitetônica dos casarios que compõem o seu entorno, carrega uma parte importante da história política, econômica, social e cultural da cidade. Criada durante a década de 1930, o logradouro é um dos espaços de convivência daquela região que, diariamente, recebe turistas, visitantes, moradores e clientes de estabelecimentos comerciais ali instalados.

Situada à margem da Rua Maciel Pinheiro – uma das mais antigas e também uma das mais movimentadas ruas da chamada “Cidade Velha” –, a praça foi inaugurada em 1933. O nome, conforme ressalta o historiador paraibano José Octávio de Arruda Mello, foi dado em homenagem ao ex-governador do Estado (à época, Parahyba do Norte) Antenor Navarro. Ele é considerado um dos líderes da Revolução de 1930.

Tanto a praça quanto os casarios que a rodeiam são tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), de acordo com o Decreto Estadual 25.138, de 20 de fevereiro de 2005. Toda a área compreende um grande sítio arquitetônico erguido durante os séculos passados. Foi naquela região do Varadouro que a cidade nasceu e começou a se desenvolver, se expandindo para outros lugares.

É o que lembra o jornalista e memorialista Sérgio Botelho, autor de ‘Memórias da Cidade de João Pessoa’, cuja coletânea reúne mais de 40 crônicas, nas quais ele faz uma “revisitação” histórica aos principais pontos de encontro, prédios, equipamentos e logradouros do município. A viagem pelas memórias da capital na segunda metade do século XX começa exatamente nas proximidades da Praça Antenor Navarro, especificamente no Rio Sanhauá, cujas águas podem ser vistas dali a um pouco mais adiante, no Hotel Globo, que, por sua vez, está localizado no Largo de São Frei Pedro Gonçalves.

Além de lojas e outros tipos de estabelecimentos comerciais – incluindo num passado recente, segundo narra Botelho, até um posto de combustíveis –, as edificações naquelas imediações sediaram, durante um determinado período, repartições e órgãos públicos. “Sem falar nos bares, alguns famosos como o Tabajara, que reunia jornalistas, intelectuais e bastante gente que por ali pernoitava, sempre com muita conversa”, lembra, saudoso.

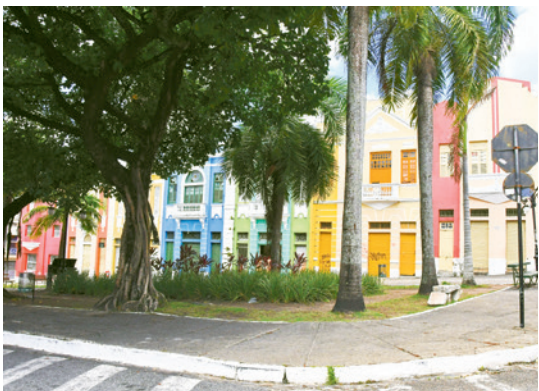
Para o escritor, o Centro Histórico da capital paraibana carece hoje em dia, sobretudo, de ocupação. O local, afirma Sérgio Botelho, é o principal problema para promover uma efetiva revitalização. “Tem que ser ocupado. Para se revitalizar, tem que ter gente morando, gente alugando (imóveis), tem que ter segurança, enfim, as condições de infraestrutura para



Considerada um dos cartões postais da capital paraibana, praça é marcada pela história da cidade



Espaço no Bairro do Varadouro recebe diariamente turistas e clientes do comércio adjacente



Praça está localizada nas proximidades da Rua Maciel Pinheiro, uma das mais antigas da cidade



A praça e o casario são tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico do Estado da Paraíba e pelo Iphan

## Revitalização

**Para escritor e jornalista, o Centro Histórico de João Pessoa precisa ser ocupado por pessoas, ter gente morando nas redondezas e na própria área onde está instalada a Praça Antenor Navarro, para contribuir e promover uma efetiva revitalização do local**

o funcionamento pleno daquele espaço”, defende o jornalista, citando como “um bom exemplo” o projeto anunciado recentemente pela Prefeitura de João Pessoa (PMJP) em parceria com o Governo do Estado, no qual há incentivos fiscais para atrair moradores e comerciantes para a região.

“Estou colocando muita fé nisso, porque a intenção de qualquer Centro Histórico é essa, mas ele tem que ser ocupado, com instituição que, de fato, funcione, preste algum serviço à população e o principal: atraia pessoas”.

## Um espaço arquitetônico de estilo eclético

A arquitetura dos edifícios apresenta, majoritariamente, uma composição estilística do ecletismo. No entanto, de acordo com informações do arquiteto e urbanista Orlando Cavalcanti, do Iphaep, o layout da praça em si não é mais o mesmo que o original.

“Embora os edifícios da praça não apresentem recuos, os exemplares que lá estão apresentam simetria, verticalização, presença ritmada de grandes esquadrias, além de ornamentos que vão do térreo até o coroamento dos edifícios, tais como: colunatas, bandeiras, gateiras, balcões, cimbalhas, cornijas, frontões em seu coroamento”, destaca o arquiteto.

Além disso, a praça reúne cores vibrantes que se misturam a outros estilos arquitetônicos, como o art nouveau e o art déco, uma das tendências das décadas de 1920 e 1930.

### Engenheiro e jornalista

Engenheiro de formação e jornalista por vocação, Antenor de França Navarro foi um dos principais líderes da Revolução de 1930. Governou a Paraíba (à época, Parahyba do Norte) entre os anos de 1930 e 1932 como interventor. Ele foi nomeado após a morte do então presidente (como era chamado o governador do Estado) João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque (1878-1930).

De acordo com o historiador José Octávio de Arruda Mello, a gestão de Antenor Navarro foi marcada, entre outras coisas, pela valorização da educação e da cultura e pela realização de obras importantes, a exemplo do Porto de Cabedelo, na Região Metropolitana de João Pessoa.

“Antes disso, ele foi diretor do setor de águas do Governo Estadual, onde eram aprisionados os oficiais que não concordavam com a Revolução de 30”, afirma o historiador. Ainda segundo José Octávio, Antenor Navarro teria protagonizado importantes feitos na Educação, outra área da gestão pública bastante prestigiada por ele.

“Fez um grande governo. Levantou, pelo menos, 12 grupos escolares que ainda estão em funcionamento em várias cidades, como em Guarabira e Campina Grande”, acrescenta Octávio, ressaltando que no currículo de Navarro também constam passagens pelo Jornal A União. “Era um entusiasta da intelectualidade”.

Um trágico acidente de avião, contudo, em abril de 1932, impediu a continuidade da gestão de Antenor Navarro. Ele voltava do Rio de Janeiro quando a aeronave que o transportava caiu no estado da Bahia, causando, com isso, a sua morte.



# Antenor de França Navarro

## Político com formação de engenheiro que abraçou o jornalismo por vocação



Como jornalista, Antenor Navarro trabalhou na Paraíba nos jornais A União e O Combate, além da revista Era Nova

### Da Redação

Que ele foi um nome de destaque na história política da Paraíba e se sobressaiu de forma marcante como gestor público e também como engenheiro, isso é, há muito tempo, consenso entre os historiadores e aqueles que gostam de pesquisar a trajetória dos chamados vultos históricos paraibanos. Todavia, uma faceta importante da vida de Antenor de França Navarro foi a sua militância no jornalismo da Paraíba e em redações fora do seu estado natal. O jornalista, engenheiro e político Antenor Navarro nasceu na Cidade da Parahyba, atual João Pessoa, em 31 de agosto de 1898. Como jornalista, ele trabalhou na Paraíba nos jornais **A União** e **O Combate**, além da revista *Era Nova*. Em 1919, formou-se engenheiro geógrafo no Rio de Janeiro. Nesse ramo profissional e na então capital federal, Antenor se empenhou na urbanização do Bairro de Brás de Pina. Graças a esse feito, existe atualmente nesse bairro carioca uma avenida com seu nome.

Paralelamente ao trabalho de engenheiro, o paraibano atuava também como jornalista na capital do Brasil, escrevendo, no jornal *O Imparcial*, artigos sobre a situação política e social do país. Em um desses artigos, lançou a candidatura de João Pessoa à Presidência da Paraíba. Epitácio Pessoa, tio do candidato, teve sua atenção atraída pelo artigo e encorajou Antenor Navarro a escrever outros textos sobre o mesmo tema.

Com a eleição vitoriosa de João Pessoa para a Presidência do estado em 1928, Antenor Navarro foi nomeado diretor da Repartição de Águas e Saneamento, assim retornando à Paraíba, onde integrou-se politicamente a José Américo de Almeida, então secretário do Interior e Justiça do Estado.

Com o assassinato de João Pessoa em 1930, que era candidato a vice-presidente do Brasil na chapa encabeçada por Getúlio Vargas, Antenor se viu obrigado a participar ativamente da Revolução de 1930, “para defender seu estado e seus ideais revolucionários”. Por conseguinte, acabou como presidente do estado da Paraíba (equivalente a governador), concluindo diversas obras que teriam sido iniciadas por João Pessoa, principalmente o Porto de Cabedelo.

No dia 26 de abril de 1932, durante viagem de volta da capital federal para resolver questões estaduais de combate à seca de 1932 que assolava o Nordeste, o avião que transportava Antenor Navarro caiu no estado da Bahia, causando a sua morte. Ele foi sepultado na cidade de João Pessoa no dia 29 de abril de 1932 e, segundo os historiadores e registros da imprensa, houve “grande comoção estadual na época e grande repercussão em nível nacional”.

## Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

## O encolhimento no mercado de trabalho dos jornalistas

“Conheça as 10 graduações que as pessoas mais se arrependem de ter feito”. Essa manchete apareceu para mim esses dias e na hora pensei: “Jornalismo deve estar na lista”. Sim, estava. Eu esperava por isso, pois tal frustração com o mercado de comunicação é algo que há tempos percebo em relatos de colegas – da antiga ou da nova geração.

Para minha surpresa, Jornalismo ocupava o primeiro lugar no ranking de arrependimentos, com um índice de 87%. Conforme a pesquisa que deu origem à lista, a grande maioria dos estudantes que cursaram Jornalismo se arrepende da decisão, e um dos principais motivos são os salários pouco atrativos aos profissionais, o que faz com que eles muitas vezes migrem para outro campo da Comunicação, ou até mesmo façam transição de carreira para outra área.

Elaborada pela plataforma de seleção ZippRecruiter, a lista não é notícia nova. Na verdade, fui conferir e foi divulgada em novembro de 2022. Mas aparece em destaque em alguns sites até hoje, e foi assim que eu me deparei com tal ranking, que também inclui as seguintes graduações: Sociologia (72%); Artes (72%); Comunicações (64%); Educação (61%); Marketing (60%); Assistência Médica (58%); Ciências Políticas (56%); Biologia (52%); e Letras (52%).

Talvez essa notícia antiga tenha aparecido para mim na web porque me deparei, há poucos dias, com outro dado ruim relaciona-

| Foto: Fenaj                                       |              |               |                     |
|---------------------------------------------------|--------------|---------------|---------------------|
| Ocupação/Função                                   | Admitidos    | Desligados    | Total Geral (Saldo) |
| ANCORA DE RADIO E TELEVISAO                       | 41           | 63            | -22                 |
| ARQUIVISTA PESQUISADOR (JORNALISMO)               | 40           | 42            | -2                  |
| ASSESSOR DE IMPRENSA                              | 1.091        | 1.103         | -12                 |
| COMENTARISTA DE RADIO E TELEVISAO                 | 36           | 43            | -7                  |
| CRITICO                                           | 3            | 9             | -6                  |
| DESENHISTA INDUSTRIAL GRAFICO (DESIGNER GRAFICO)* | 232          | 215           | 17                  |
| DIRETOR DE REDACAO                                | 49           | 91            | -42                 |
| EDITOR                                            | 1.897        | 2.135         | -238                |
| EDITOR DE JORNAL                                  | 59           | 125           | -66                 |
| EDITOR DE MIDIA ELETRONICA                        | 411          | 467           | -56                 |
| EDITOR DE REVISTA                                 | 17           | 36            | -19                 |
| EDITOR DE TEXTO E IMAGEM*                         | 124          | 167           | -43                 |
| JORNALISTA                                        | 1.820        | 1.942         | -122                |
| PRODUTOR DE TEXTO                                 | 431          | 447           | -16                 |
| REDATOR DE TEXTOS TECNICOS                        | 538          | 610           | -72                 |
| REPORTER (EXCLUSIVE RADIO E TELEVISAO)            | 1.006        | 1.095         | -89                 |
| REPORTER DE RADIO E TELEVISAO                     | 799          | 737           | 62                  |
| REPORTER FOTOGRAFICO                              | 54           | 65            | -11                 |
| REVISOR DE TEXTO                                  | 878          | 1.017         | -139                |
| <b>Total Geral</b>                                | <b>9.526</b> | <b>10.409</b> | <b>-883</b>         |

Fonte: Caged – MTE.  
Elaboração: DIEESE  
Nota 1: (\*) ocupações/funções somente para os setores de Jornais e Revistas, e Rádio e TV

do à profissão: “Mercado de trabalho formal no Jornalismo demite mais do que emprega em 2023”. A fonte é o site da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), e a matéria foi produzida com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Segundo o Caged, o mercado formal para jornalistas continua em declínio. Os dados levam em conta o apanhado de janeiro a de-

zembro de 2023 e mostram que houve uma redução de 883 postos de trabalho ao longo do ano em todo o Brasil. Ou seja, conforme a matéria da Fenaj, houve mais de 9,5 mil contratações de profissionais do Jornalismo no período, mas o número de desligamentos foi maior: em torno de 10,4 mil. Resultado: saldo líquido negativo.

No material levantado pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) a pedido da Fenaj,

o número de contratações e de desligamentos também aparece distribuído por funções. Nesse caso, houve aumento de postos de trabalho em 2023 apenas em relação a duas ocupações: Designer Gráfico (+17 postos) e Repórteres de Rádio e Televisão (+62 vagas). O maior encolhimento de vagas, porém, afetou três funções: Editor (-238 postos no total), Revisor de Texto (-139) e Jornalista (-122).

Os dados assustam quem está no mercado, mas principalmente quem está desempregado, seja um dinossauro, seja um recém-formado. Também desanima muito quem acabou de escolher o Jornalismo como graduação. Entre 2013 e 2021, o Brasil registrou 21,3% postos a menos no mercado de trabalho com carteira assinada nessa área.

Deixando de olhar para o próprio umbigo e pensando na sociedade, também há prejuízos. E isso fica evidente nesta declaração da presidenta da Fenaj, Samira de Castro: “Em números absolutos, perdemos 12.999 vagas. Isso, num país em que 2.712 cidades e 26,7 milhões de brasileiros que nelas habitam não têm acesso a notícias sobre o lugar onde vivem”. E as big techs contribuem muito para a falência do jornalismo profissional, ao usar conteúdo produzido por veículos de comunicação, mas não pagarem nada por isso. Inclusive, já há propostas em discussão para que o uso do conteúdo jornalístico seja remunerado, visto que geram ganhos financeiros às plataformas digitais e também valor às big techs. Mas isso é papo para outra coluna.



Edições do jornal A União de abril de 1932 registram a morte e o sepultamento de Antenor Navarro, que comoveu a população da capital

## Um dos principais líderes da Revolução de 1930 e governador da Paraíba

Engenheiro de formação e jornalista por vocação, ele foi um dos principais líderes da Revolução de 1930 e governou a Paraíba (à época, Parahyba do Norte) entre os anos de 1930 e 1932 como interventor. O historiador José Octávio de Arruda Mello destaca a atuação de Antenor Navarro no segmento da imprensa, fazendo alusão ao currículo do ex-governador que teve passagens pela redação do jornal **A União**. José Octávio aponta: “Era um entusiasta da intelectualidade”.

Antenor Navarro iniciou seus estudos na capital paraibana e, mais tarde, conseguiu se formar em Engenharia. Na Revolução de 1930, ele foi um dos líderes civis do movimento no estado da Paraíba que se encandeou após o assassinato do presidente João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. Juntamente com José Américo de Almeida e os tenentes Agildo Barata, Juracy Magalhães, Jurandir Bizarria Mamede e Juarez Távora, os insurgentes tomaram de assalto o 22º Batalhão de Caçadores, unidade do Exército que hoje é o 15º BImTz Batalhão Vidal de Negreiros, localizado no bairro de

Cruz das Armas, em João Pessoa. Na ação, eles também ocuparam a Escola de Aprendizes Marinheiros, da Marinha do Brasil, e a Capitania dos Portos. Na tomada do quartel do Exército, o general Alberto Lavenère Wanderley, comandante da guarnição, foi ferido em um cerrado tiroteio no batalhão e morreu. O militar era contrário aos conspiradores. Foram tomados prédios públicos, e a Revolução se espalhou por todo o estado, se alastrando a Campina Grande, Recife (PE), Natal (RN) e Fortaleza (CE).

Passados os dias, o então líder da revolução, Getúlio Vargas, nomeou interventores em todos os estados. Na Paraíba, ainda em 1930, José Américo de Almeida foi o primeiro interventor no estado. Antenor Navarro foi nomeado no mesmo ano de 1930 interventor e seu secretário das Finanças era o tenente Matheus Gomes Ribeiro. Ficou no cargo até 1932, quando morreu, aos 33 anos, no acidente de avião no litoral da Bahia.

O Mausoléu de Antenor Navarro, localizado no Cemitério Senhor da Boa Sentença, em João Pessoa, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), pelo Decreto 23.808, de 27 de dezembro de 2002, por sua importância histórica para os paraibanos.



Professor Francelino Soares

francelino-soares@bol.com.br

### Jovens intelectuais

Antenor Navarro era filho de Francisco Xavier Navarro e de Maria Espinola de França Navarro. Seu pai, oriundo de uma família economicamente decadente de Mamanguape, no interior do estado, era pequeno comerciante na capital. Enquanto concluía o curso preparatório no Colégio Pio Americano da Paraíba, Antenor esteve ligado a um grupo de jovens intelectuais paraibanos, colaborando nos jornais **A União** e **O Combate** e na revista *Era Nova*.

Quando se formou como engenheiro geógrafo no Rio de Janeiro, ele se mudou para São Paulo, passando a trabalhar na prefeitura da capital paulista e na Companhia Construtora de Santos, dirigida na época por Roberto Simonsen. De volta ao Rio de Janeiro, continuou a trabalhar nessa

empresa até fundar a firma de engenharia Vidal, Navarro & Alcanforado, que se empenhou na urbanização do bairro de Brás de Pina.

Já no início de 1930, quando a cidade de Princesa, no interior paraibano, foi ocupada por homens comandados por José Pereira, inimigo político de João Pessoa, Antenor Navarro, seguindo a orientação de José Américo de Almeida, envolveu-se ativamente na organização da defesa do governo paraibano. Ele teria sido várias vezes o emissário de João Pessoa aos governos de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul. Ou seja, “costumava desempenhar missões secretas”.

Numa dessas missões, na noite de 16 de abril de 1930, ele deveria conduzir de Recife para João Pessoa um automóvel carregado de munições. A pedido de José Américo, transportou na mesma viagem o capitão Juarez Távora, que chegava clandestinamente à capital paraibana para articular com os tenentes Agildo Barata, Juraci Magalhães e Jurandir de Bizarria Mamede a preparação do levante militar no estado.

## Tocando em Frente

## Os conjuntos vocais – VI

Quatro Ases e Um Coringa – Foi outro conjunto vocal e instrumental que, embora formado no Rio de Janeiro, deve a sua origem aos irmãos cearenses que estudavam na então capital federal, no ano de 1939: Evenor, que estudava Química, organizador, diretor, compositor e violonista; José, voz e violão; Perminio (todos Pontes Medeiros), solo vocal e gaita; completava o quarteto, o também cearense e estudante André Batista Vieira (Mele), compositor, vocalista e pandeirista.

Com o conjunto já formado, Evenor o levou a Fortaleza, em janeiro de 1941, batizando-o com o nome original de Bando Cearense, quando se apresentaram na Ceará Rádio Clube, com relativo sucesso. De volta ao Rio, levaram Esdras Falcão Guimarães (Pijuca), cantor e violonista, mas já assumindo um nome próximo daquele que o consagrou na MPB: Quatro Ases e um Melé. (Esclarecimento necessário: “mele” que era também a alcunha de André Batista, no Ceará como no Nordeste, significava o mesmo que curunga, carta do baralho. Como aquele termo não era comum no Sul do país, o melé “virou” coringa, contrariando a grafia).



Com as suas apresentações, o sucesso foi imediato, passando a atuar nas principais emissoras cariocas da época: Rádio(s) Tupi, Mayrink Veiga e Nacional, apresentando-se ao lado dos mais famosos comunicadores, como César Ladeira e Fernando Lobo, tornando-se, ao lado de Anjos do Inferno, um dos mais populares conjuntos vocais da década de 1940, inclusive sendo contratados pelo famoso Cassino Copacabana.

No primeiro disco, com selo da Odeon, ‘Ela disse que dá’ (Assis Valente) e ‘Costela de Cera’ (Linda Batista), cantaram com a voz da convidada Dircinha Batista. A este propósito, muitos cantores gravaram com eles, com destaque para Miltoninho, que já fizera parte dos Anjos do Inferno, tendo também atuado, por certo tempo, junto aos Quatro Ases e Um Coringa. Afinal, os três conjuntos Bando de Tangarás, Anjos do Inferno e Bando da Lua atuaram em épocas iguais, os três grupos cercados de igual sucesso.

O ano de 1946 marcou a chegada ostensiva dos Quatro Ases e Um Coringa às lojas de discos, quando teve início o que se convencionou chamar a Era do Baiao, a partir de um 78 rpm do grupo, ‘Tudo é baiao’ (Zé Dantas/Luiz Gonzaga). Dai é que adveio a aceitação do ritmo nordestino por um público – digamos assim – mais urbano. Basta que se observem os hits, tanto do baiao, quanto do xote ou das toadas, a partir daí: ‘Asa Branca’ e ‘Dezessete e Setecentos’ (1947), ‘Juazeiro’, ‘Mangaratiba’ e ‘Léguas Tiranas’ (1949), ‘Baiao de Dois’, ‘Paraíba’, ‘Que nem jiló’, ‘Respeita Januário’, ‘A Volta da Asa Branca’, ‘Cintura Fina’, ‘Derramaro

o Gai’ (1950), ‘Xote das Meninas’ (1953), alguns desses gravados pelo conjunto...

Em toda a sua carreira, com certa preferência por marchinhas de Carnaval, os Quatro Ases e Um Coringa gravaram, até o ano de 1960, 103 discos de 78 rpm, totalizando 204 músicas (duas delas foram gravadas em dois fonogramas). Para citar apenas algumas que se consagraram em nosso cancionário, tivemos ‘Cabelos Brancos’ (Herivelto Martins/Marino Pinto), ‘É com esse que eu vou’ (Pedro Caetano), ‘Boneca de Pano’ (Assis Valente), ‘Na Baixa do Sapateiro’ (Ary Barroso), também gravados pelos Anjos do Inferno; para os amantes do futebol, gravaram a marcha-hino ‘Sempre Flamengo’ (Lamartine Babo).

No cinema, o grupo marcou uma espécie de inauguração da chanchada, com ‘Tristezas não pagam dívidas’, primeira comédia que apresentou a dupla Oscarito e Grande Otelo, embora não contracenassem juntos. Atuaram ainda em ‘Fogo na Canjica’, ‘Essa é fina’, ‘Tudo Azul’ e no cartão de visitas do diretor Watson Macedo ‘Aviso aos Navegantes’.

O grupo se desfez em 1957.



TEORIA EVOLUTIVA

Charles Darwin teve uma  
passagem histórica pelo Brasil

Naturalista inglês é considerado um dos cientistas mais importantes da história

Da Redação

No dia 16 de fevereiro de 1832, o naturalista britânico Charles Darwin chegou oficialmente ao Brasil. Depois de quase dois meses de viagem a bordo do lendário HMS Beagle, navio com o qual passou cinco anos visitando diferentes continentes e coletando informações cruciais para sua teoria evolutiva, Darwin chegou ao Arquipélago de São Pedro e São Paulo, a cerca de mil quilômetros da costa brasileira.

Era a primeira vez, segundo registra Marília Marasciulo na Revista Galileu, que um cientista explorava aquelas ilhas remotas – e o início de um roteiro no país que incluiu passagens por Fernando de Noronha (PE), Salvador (BA), Rio de Janeiro (RJ) e Recife (PE). Durante o período em que esteve no Brasil, Darwin se maravilhou com a exuberância das florestas tropicais, fez observações importantes sobre as espécies que encontrou por aqui e se indignou com a escravidão. Ele registrou tudo em anotações e diários – o mais famoso, o ‘Diário do Beagle’, foi traduzido para dezenas de idiomas.

Em 2023, uma versão específica das impressões do cientista sobre o Brasil foi lançada pela Duas Aspas, editora especializada em obras de divulgação científica. A edição de ‘Darwin no Brasil’ registra suas contribuições para a teoria da evolução

Percepções

Durante o período em que esteve em terras brasileiras, o naturalista britânico se maravilhou com a exuberância das florestas tropicais, mas se indignou com a escravidão

e mescla trechos do ‘Diário do Beagle’ com outras obras importantes de Darwin, entre elas a célebre ‘A origem das espécies’.

“É como se o próprio Darwin, mais velho, comentasse as descobertas de sua versão mais jovem enquanto nos guia em uma jornada que mudaria para sempre o rumo da ciência”, escreve o editor Pedro Alencastro. “É o que o futuro Darwin diria a respeito do Brasil para o Darwin do passado? Tudo indica que ele aconselharia a si próprio para embarcar na aventura”.

No dia 29 de fevereiro de 1832, Darwin se aventurou pela primeira vez sozinho em uma floresta baiana. “Para quem ama história natural, um dia como este proporciona um prazer tão profundo que não se pode esperar sentir

algo assim novamente”, escreveu. Também conheceu pela primeira vez o verdadeiro significado de chuva: antes de encerrar o passeio, foi surpreendido por uma tempestade e, ao buscar abrigo debaixo de uma árvore com uma copa tão densa “que nenhuma chuva inglesa seria capaz de penetrá-la”, ficou surpreso ao ver que em poucos minutos “uma pequena cachoeira já descia por seu tronco”.

A passagem do cientista por Salvador coincidiu com o Carnaval, festa que o desagradou: na época, era comum entre os foliões atirar bexigas cheias d’água, seguidas por farinha. “Difícil manter a dignidade”, registrou. A capital pernambucana não agradou. “A cidade é repugnante em todas as partes; as ruas são estreitas, mal pavimentadas e sujas; as casas, altas e sombrias”, descreveu Darwin. Ele também reclamou da falta de cortesia da população e re-

velou sua antipatia por brasileiros: “Um espanhol teria vergonha só de pensar em tratar um estranho com grosseria”.

Embora tenha se maravilhado com a beleza natural do Brasil, Darwin afirmou esperar nunca mais visitar o país por causa da escravidão. Viu crianças levarem chibatadas, foi vizinho de uma senhora que guardava torniquetes para esmagar os dedos de suas escravas e quase testemunhou a separação de famílias que viviam juntas havia muito tempo.

“Tais atos são praticados e atenuados por homens que professam amar o próximo como a si próprios, que acreditam em Deus e que rezam para que sua vontade seja feita na terra! É de fazer o sangue ferver e o coração palpitar pensar que nós, ingleses e nossos descendentes americanos, com seu brado orgulhoso de liberdade, fomos e ainda somos culpados por isso”, escreveu.



Imagem: Pixabay

Charada

Francelino Soares:  
francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: contra (2) = Anti + filho de Deus (2) = Cristo. Solução: Satanás (4) = anticristo. Charada de hoje: o semblante (2) demonstrava o rancor (2) daquela garota vaidosa (4).

Eita!!!

# Eleições para vilas e cidades

Em outubro deste ano vai ocorrer mais uma eleição municipal no país, mas tudo começou ainda no século XVI, com as eleições das vilas, uma tradição portuguesa. Ao pisar em território americano, os colonizadores portugueses realizavam votações para eleger os que iriam governar as vilas e as cidades que fundavam, obedecendo à tradição portuguesa de escolher os administradores de seus povoados. Vários cargos eram preenchidos nesses pleitos, entre eles o de vereador, juiz ordinário, procurador e outros oficiais. A primeira eleição desse tipo de que se tem notícia no Brasil ocorreu em 1532 e definiu os membros do Conselho Municipal da Vila de São Vicente, atual São Paulo.

# Escravizados, mulheres e indígenas

O Brasil declarou independência de Portugal em 1822. Até 1828, as eleições para os governos municipais obedeceram às chamadas Ordenações do Reino, que eram as determinações legais emanadas do rei e adotadas em todas as regiões sob o domínio de Portugal. No princípio, todo o povo votava; com o tempo, porém, passou a ser direito exclusivo de quem usufruía de maior poder aquisitivo, além do cumprimento de outras prerrogativas. A idade mínima para votar era 25 anos. Escravizados, mulheres, indígenas e assalariados não participavam.

# Estados regulando eleições municipais

A Constituição de 1891 criou o sistema presidencialista, em que o presidente e o vice-presidente deveriam ser eleitos pelo sufrágio direto da nação, por maioria absoluta de votos. Além disso, atribuiu ao Congresso Nacional a competência de legislar sobre o processo eleitoral para os cargos federais em todo o país, deixando aos estados a responsabilidade de regulamentar as eleições estaduais e municipais. Em decorrência dessa autonomia, houve variação nas regras eleitorais entre os estados, consolidando-se, assim, a descentralização da dinâmica eleitoral.

# Primeira prefeita eleita

A primeira prefeita do país foi Alzira Soriano, eleita em 1928 para comandar o município de Lajes, no estado do Rio Grande do Norte, com 60% dos votos. Durante sua administração, ela promoveu a construção de estradas, mercados públicos municipais e a melhoria da iluminação pública. O jornal norte-americano The New York Times inclusive a citou, à época, como a primeira prefeita eleita em toda a América Latina. Com a Revolução de 1930, perdeu o mandato por não concordar com o governo de Getúlio Vargas.

9 erros

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Solução

1 – foíce; 2 – rólulo; 3 – nuvem; 4 – janelã; 5 – cigarro; 6 – unbu; 7 – chapêu; 8 – cabelo; 9 – camião.

Tiras

O Conde



Zé Meiotá



Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com